



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**PRESERVAÇÃO, SENTIDOS E USOS DA MEMÓRIA E HISTÓRIA. O
PATRIMÔNIO HISTÓRICO-ESCOLAR EM CENA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO
DA UFS (2000-2022)**

PAULO MATEUS SILVA VIEIRA

**São Cristóvão (SE)
2023**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**PRESERVAÇÃO, SENTIDOS E USOS DA MEMÓRIA E HISTÓRIA. O
PATRIMÔNIO HISTÓRICO-ESCOLAR EM CENA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO
DA UFS (2000-2022)**

PAULO MATEUS SILVA VIEIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação

Linha de Pesquisa: História da Educação

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição.

**São Cristóvão (SE)
2023**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

V657p Vieira, Paulo Mateus Silva
Preservação, sentidos e usos da memória e história. O patrimônio histórico-escolar em cena no Colégio de Aplicação da UFS (2000-2022) / Paulo Mateus Silva Vieira ; orientador Joaquim Tavares da Conceição. – São Cristóvão, SE, 2023.
130 f. : il.

Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, 2023.

1. Educação - História - Sergipe. 2. Documentos arquivísticos - Preservação. I. Universidade Federal de Sergipe. Colégio de Aplicação - História. II. Conceição, Joaquim Tavares da, orient. III. Título.

CDU 37(813.7)(091)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

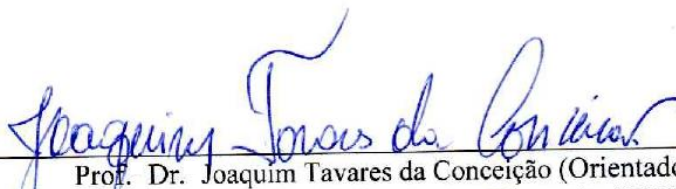


PAULO MATEUS SILVA VIEIRA

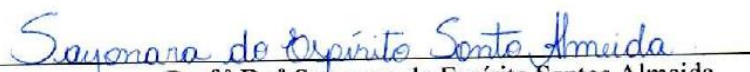
“Preservação, sentidos e usos da memória e história. O patrimônio histórico-escolar em cena no Colégio de Aplicação da UFS (2000-2022)”

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe e aprovada pela Banca Examinadora.

Aprovada em 31.07.2023


Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição (Orientador)
Programa de Pós-Graduação em Educação / UFS


Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira
Programa de Pós-Graduação em Educação / UFS


Prof.^a Dr.^a Sayonara do Espírito Santos Almeida
Secretaria Municipal de Educação de Aracaju / Seed


Prof.^a Dr.^a Aristela Aristides Lima
Instituto Federal de Sergipe / IFS

Prof.^a Dr.^a Doris Bittencourt Almeida
Universidade Federal do Rio Grande do Sul / UFRGS



Documento assinado digitalmente

DORIS BITTENCOURT ALMEIDA

Data: 01/08/2023 20:32:25-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

SÃO CRISTÓVÃO (SE)
2023

AGRADECIMENTOS

Foram muitos os percalços até chegar a este momento: a conclusão de mais um ciclo acadêmico. No entanto, sei que não teria conseguido se não fosse o apoio que tive ao longo desse processo. E por isso, dedico este espaço para registrar minha gratidão a todos aqueles que contribuíram com mais esta conquista.

Primeiramente, à minha família, que sempre acreditou em mim e me possibilitou tudo o que foi possível para que os meus sonhos pudessem se realizar. Aos meus pais, Martins e Lucimary, por tudo o que fizeram ao longo desses anos; palavras nunca serão suficientes para expressar tamanha gratidão, principalmente à minha mãe, que mais conversa comigo e escuta meus desabafos. Essa conquista também é sua. Aos meus irmãos: Tiago, Camila e Aderlan (em memória), pelas inúmeras vezes que precisei e eles me socorreram como puderam. Aos meus avós Givaldo, Lúcia, Terezinha e Antônio Miguel (em memória), pelo incentivo desde minha infância. Amo vocês. Aos meus tios e primos, pela fé que depositam em mim e pelo apoio que nunca me deixaram faltar. Quero registrar um agradecimento especial aos meus tios Paulo e Lucimar, pelas vezes que precisei ficar até o cair da noite na universidade e eles abriram as portas de sua casa para que eu pudesse dormir em segurança.

Ao professor Dr. Joaquim Tavares da Conceição, que orientou este trabalho. Agradeço pela paciência e compreensão, principalmente quando precisei trabalhar para me manter no Mestrado (entender minha situação naquele momento foi fundamental para que eu pudesse prosseguir até receber a bolsa). Agradeço pelas oportunidades, incentivo e confiança, ao me escalar para palestras e atividades com os alunos. Essas ações agregam mais valor à minha formação.

Agradeço também aos amigos que há anos acompanham minha caminhada de estudos, em especial os amigos que conheci na Universidade Federal de Sergipe, durante a graduação, e os amigos das paróquias Nossa Senhora de Fátima e São Pio X. Obrigado por tudo. Não sei o que seria de mim nesses anos se não fossem vocês para me amparar em momentos de tristeza – e também de alegria.

Manifesto meus agradecimentos aos colegas do “Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação: memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (Gephed/CNPq/UFS)”, que muito me auxiliaram nesses dois anos de estudos. À Anne, Walna, Tuca e Andreza, muito obrigado pelas conversas e contribuições na escrita do meu texto e em outras tantas demandas exigidas no mestrado. À Jeane, Alfredo e Renilfran, agradeço pelos momentos que passamos no Cemdap, pelas conversas e conhecimentos compartilhados. Estendo meus reconhecimentos

à professora Anamaria Bueno, por me acompanhar no Estágio de Docência e me mostrar a ternura e o comprometimento na realização de um trabalho tão belo: o ensino.

Por esta ser uma pesquisa que explora temas que vão além do espaço físico em que me encontro, redijo que sou grato a Valeska Alessandra de Lima, doutoranda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que em minha impossibilidade de deslocamento, ajudou-me ao aceitar conversar, via *meet*, sobre o arquivo do Colégio de Aplicação da UFRGS. Nosso contato foi fundamental para o desenrolar desta pesquisa.

Agradeço também às professoras Dr^a. Aristela Arestides e Dr^a. Sayonara Almeida, pelo cuidado ao analisar meu trabalho na Qualificação e pelas contribuições na Defesa Final. À professora Dr^a. Doris Bittencourt, que, mesmo distante, conversou comigo sobre o Colégio de Aplicação da UFRGS e aceitou integrar a banca de Defesa; sou grato pela disponibilidade em auxiliar no andamento deste trabalho. Ao professor Dr. João Paulo Gama, agradeço por acompanhar meu processo de escrita desde a graduação, sempre tecendo observações significativas.

Sou grato ao Colégio de Aplicação da UFS e ao Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP, por acolher esta pesquisa e disponibilizar meios para sua construção. Por fim, à Capes, por me proporcionar a possibilidade de estudar em tempo integral e me dedicar exclusivamente aos estudos desta pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar as ações de preservação e/ou difusão da memória institucional e/ou do patrimônio histórico-escolar em colégios de aplicação, tomando como objeto de análise específico o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar as ações disponíveis nos espaços digitais que tratam da memória institucional e sua relação com a preservação e/ou difusão do patrimônio histórico-escolar em colégios de aplicação; analisar as ações preservacionistas realizadas no Colégio de Aplicação da UFS; caracterizar as ações de difusão do patrimônio histórico-escolar salvaguardado no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP; analisar contribuições das ações de preservação realizadas no CEMDAP para a escrita da História da Educação. O marco temporal desta pesquisa é demarcado pelas duas primeiras décadas do século XXI, iniciando nos anos 2000 – período de maior produção e veiculação dos aspectos abordados no estudo, finalizando em 2022, ano em que foram concluídas as últimas observações no âmbito digital a respeito das ações de preservação e difusão nos colégios de aplicação. A pesquisa dialoga com referências relacionadas com a história de colégios de aplicação e com discussões advindas da História da Educação, relacionadas com a temática do patrimônio histórico-educacional. O ponto de partida foi o levantamento de todos os colégios de aplicação existentes nas universidades federais brasileiras e de trabalhos acadêmicos relacionados com a história e/ou a preservação do patrimônio histórico-escolar, nessas instituições, seguida do levantamento, em espaços ou acervos digitais, por fontes referentes às possíveis ações de preservação e/ou difusão da memória institucional e do patrimônio histórico-escolar em colégios de aplicação, buscando evidenciar um panorama dessa questão nos estabelecimentos escolares citados. Outra etapa buscou verificar e discutir as questões levantadas, tomando como caso específico as ações no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Os resultados apontam para o desenvolvimento de ações de preservação e difusão da memória institucional em colégios de aplicação e sua exploração em ações de pesquisa, ensino e extensão. Embora ocorram ações vinculadas às discussões no âmbito da noção de patrimônio histórico-escolar, a maior parte dos resultados levantados apontam para a inexistência dessa associação. Quanto ao estudo da questão, nos limites das ações do Colégio de Aplicação da UFS, elas revelaram o desenvolvimento de ações no espaço escolar, por meio do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória, de ações de preservação e difusão do patrimônio histórico-escolar associadas com atividades pedagógicas e o incremento de pesquisas historiográficas.

Palavras-chave: Centro de Memória. Colégio de Aplicação. História da Educação. Patrimônio histórico-escolar. Preservação documental.

ABSTRACT

This study aims to investigate preservation and/or dissemination initiatives of institutional memory and/or school-historical heritage in laboratory schools, taking the Laboratory School of the Federal University of Sergipe (UFS) as the object of analysis. Considering that, the following specific objectives were defined: to identify efforts available in digital spaces that deal with institutional memory and its relationship with the preservation and/or dissemination of historical-school heritage in laboratory schools; to analyze the preservationist actions implemented in the Laboratory School of UFS; to characterize the initiatives of diffusion of the historical-school patrimony safeguarded in the Center of Research, Documentation and Memory (CEMDAP) of the Laboratory School of UFS; to analyze the contribution of preservation undertakings from CEMDAP to the History of Education. The time frame of this study refers to the first two decades of the 21st century, starting in the 2000s – period with greater production and dissemination of the aspects addressed in the study – and ending in 2022 – final year of data collection, carried out specifically through the observation of preservation and dissemination projects in laboratory schools published online. This investigation establishes dialogues with references concerned with the history of laboratory schools and with discussions on historical-educational heritage within the History of Education. The methodological procedures started with a survey of: a) all existing laboratory schools in Brazilian federal universities; and b) academic works related to the history and/or preservation of historical-school heritage in these institutions. The next step was to find, in digital spaces or collections, sources that gestured towards possible efforts to preserve and/or diffuse the institutional memory and the school-historical heritage in laboratory schools. The aim underlying this process was to construct a panorama of such activities undertaken in the aforementioned institutions. Moreover, the Laboratory School of UFS was taken as a specific case, so its initiatives were verified and discussed. The results point to actions for the preservation and dissemination of the institutional memory in laboratory schools, as well as to its exploration in research, teaching, and university outreach experiences. Although some efforts are linked to discussions on the notion of school-historical heritage, most of the results show the absence of this association. Finally, regarding the Laboratory School of UFS, the investigation revealed the development of projects via the Center for Research, Documentation and Memory concerned with the preservation and dissemination of the school-historical heritage and connected to pedagogical activities and to the increase in historiographical research.

Keywords: Memory Center. Laboratory School. History of Education. Historical-school heritage. Document preservation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Infográfico das ações de preservação e/ou difusão da memória institucional e do patrimônio histórico-escolar dos colégios de aplicação das universidades federais do Brasil	27
Figura 2 – Infográfico da divisão das ações de preservação e/ou difusão da memória institucional e do patrimônio histórico-escolar dos colégios de aplicação das universidades federais do Brasil	29
Figura 3 – Convite para a 1ª live do projeto Pibiquinho – 2021	40
Figura 4 – Página inicial do <i>site</i> histórico do Colégio de Aplicação da UFRJ	45
Figura 5 – Eventos cultural e esportivo no Colégio de Aplicação da UFRJ	46
Figura 6 – Acervo digital do <i>site</i> histórico Projeto Memória – Colégio de Aplicação da UFRJ	46
Figura 7 – Página inicial do <i>site</i> histórico do Colégio de Aplicação da UFRGS	48
Figura 8 – Organização dos vídeos no <i>site</i> histórico Memorial do CAP do Colégio de Aplicação da UFRGS	49
Figura 9 – Página inicial do <i>site</i> histórico do Colégio de Aplicação da UFV – COLUNI/UFV	50
Figura 10 – Livro Intelectuais e Guerreiros: o colégio de Aplicação da UFRJ de 1948 a 1968	52
Figura 11 – Livro Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – 50 anos de história	53
Figura 12 – Livro Memórias de formação: do ser e do sentir – 60 anos do Colégio de Aplicação da UFPE	54
Figura 13 – Livro Memorial 40 anos do Colégio de Aplicação da Ufac (1981 – 2021)	55
Figura 14 – Livro NEI/CAP/UFRN – Histórias, memórias e afetos	56
Figura 15 – Memorial Memórias dos nossos bons tempos na escola	58
Figura 16 – Memorial O Tempo não vai apagar: as memórias inesquecíveis da turma “Eternamente NEI”	59
Figura 17 – Memorial Cinco anos de memórias escolares no NEI: entre lembranças, descobertas, aprendizagens e diversão	60
Figura 18 – Memorial Para ficar na história! Memórias e aventuras de uma turma infinitamente NEI	61
Figura 19 – Prédio atual do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe – CODAP	75

Figura 20 – Entrada principal do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe – CODAP	75
Figura 21 – Estudantes do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (década de 1960)	77
Figura 22 – Espaço do CEMDAP	84
Figura 23 – Armários no espaço do CEMDAP	86
Figura 24 – <i>Feed</i> do Instagram do Cemdap	88
Figura 25 – Infográfico dos gêneros da documentação do acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP	90
Figura 26 – Exemplos dos gêneros documentais do acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP	90
Figura 27 – Documentação Textual salvaguardada no Cemdap (frente e verso)	91
Figura 28 – Parte do material iconográfico do CEMDAP	92
Figura 29 – Parte dos troféus do Colégio de Aplicação da UFS salvaguardados no CEMDAP	96
Figura 30 – Parte do material bibliográfico do Cemdap	97
Figura 31 – Parte das entrevistas do “Banco de Histórias do Colégio de Aplicação da UFS. Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes e professores”	98
Figura 32 – Caixas acondicionadas em armário no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP	101
Figura 33 – Pacotilhas acondicionadas em caixas no CEMDAP	101
Figura 34 – Processo de digitalização dos documentos do CEMDAP	102
Figura 35 – Apresentando o Cemdap aos estudantes do 6º ano do Colégio de Aplicação da UFS	105
Figura 36 – Apresentando o Cemdap aos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe	106

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação dos colégios de aplicação das universidades federais do Brasil	20
Quadro 2 – Ações de preservação e/ou difusão da memória institucional e do patrimônio histórico-escolar em colégios de aplicação das universidades federais do Brasil	30
Quadro 3 – Projetos que tratam da preservação da memória institucional e do patrimônio histórico-escolar dos colégios de aplicação das universidades federais do Brasil	36
Quadro 4 – <i>Sites</i> e redes sociais dos colégios de aplicação das universidades federais do Brasil	43
Quadro 5 – Livros que abordam aspectos memorialísticos dos colégios de aplicação das universidades federais do Brasil (levantamento digital)	62
Quadro 6 – Livros acadêmicos com abordagem histórica dos colégios de aplicação das universidades federais do Brasil (levantamento digital)	64
Quadro 7 – Teses e dissertações que abordam aspectos históricos sobre os colégios de aplicação das universidades federais do Brasil	68
Quadro 8 – Projetos relacionados à organização do acervo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS)	82
Quadro 9 – Levantamento de Acervo dos materiais tridimensionais localizados no CEMDAP	94
Quadro 10 – Teses e dissertações desenvolvidas com a documentação do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP	107

LISTA DE SIGLAS

BDTD – Banco de Teses e Dissertações

CAp – Colégio de Aplicação

CEMAS – Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense

CEMDAP – Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação

CEPAE – Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CODAP – Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe

COLUNI – Colégio Universitário

ESEBA – Escola de Educação Básica

GEPHED – Grupo de Pesquisa em História da Educação: Sujeitos, saberes e práticas educativas

NDI – Núcleo de Desenvolvimento Infantil

NEI – Núcleo de Educação da Infância

PPGED – Programa de Pós-Graduação em Educação

RIUFS – Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFAC – Universidade Federal do Acre

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFRR – Universidade Federal de Roraima

UFS – Universidade Federal de Sergipe

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

UFV – Universidade Federal de Viçosa

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

USP – Universidade Federal de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. MEMÓRIA, HISTÓRIA INSTITUCIONAL E A PRESERVAÇÃO E/OU DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-ESCOLAR NOS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO	26
2.1 AÇÕES DE PRESERVAÇÃO E/OU DIFUSÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL E DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-ESCOLAR NOS CAPS	26
2.2 A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL E DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-ESCOLAR: UM LEVANTAMENTO SOBRE OS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO	31
2.2.1 OS PROJETOS DE INTERVENÇÃO DOCUMENTAL DENTRO DA PERSPECTIVA DA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL E DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-ESCOLAR	36
2.3 AÇÕES DE DIFUSÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL E DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-ESCOLAR NOS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO	41
2.3.1 A PUBLICAÇÃO DE LIVROS COMO FORMA DE PRESERVAR E DIFUNDIR A MEMÓRIA INSTITUCIONAL DOS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO	52
2.3.2 A PESQUISA E A DIFUSÃO DA HISTÓRIA: UM OLHAR A PARTIR DAS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE COLÉGIOS DE APLICAÇÃO	68
3. A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-ESCOLAR. A EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFS	74
3.1 O COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – CODAP/UFS	74
3.2 CENTRO DE MEMÓRIA NO ESPAÇO ESCOLAR	78
3.3 O CASO DO CENTRO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO – CEMDAP	82
3.4 O ACERVO DO CENTRO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFS	89
4. O CENTRO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFS: PRESERVAÇÃO, ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E A PESQUISA	100
4.1 ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL NO CENTRO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFS – CEMDAP	100
4.2 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NO CENTRO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFS – CEMDAP	104
4.3 O CEMDAP: A PESQUISA E A ESCRITA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	106
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	114
FONTES	118
REFERÊNCIAS	125

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto de pesquisa as ações de preservação e/ou difusão da história institucional e do patrimônio histórico-escolar no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe – CODAP/UFS¹. Está relacionado com temáticas referentes a centros de memória, arquivo escolar, patrimônio histórico-escolar e preservação documental. Em relação ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), o presente trabalho está vinculado à Linha História da Educação, que tem, entre outros objetivos, o interesse nos estudos “[...] dos arquivos, museus e centros de memória em espaços educativos e formas de organização, da preservação e difusão do patrimônio histórico-educativo” (INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2018-PPGED).

O interesse pelo tema surgiu a partir da minha trajetória no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS)², ainda na graduação em Pedagogia, na Universidade Federal de Sergipe. Durante dois anos fui bolsista de iniciação científica³ e nesse período me dediquei à pesquisa na área da História da Educação, em que aprofundei meus estudos sobre arquivos escolares e ensino secundário. Passava as manhãs no CEMAS catalogando, empacotando e observando a infinidade de documentos e objetos daquele lugar. Aos poucos fui entendendo o que era um centro de memória, sua finalidade e sua importância para a instituição escolar e a sociedade em geral. No entender de Farge (2022, p. 18): “A palavra dita, o objeto encontrado, o vestígio deixado torna-se representações do real”. E nessa citação me pego pensando que o que mais me admirava eram as histórias salvaguardadas, os personagens reais e, em sua maioria, esquecidos. Além disso, à medida que ia me aprofundando nas leituras e participando das reuniões do grupo de pesquisa, conheci estudiosos que dedicavam seu tempo ao estudo de temas relacionados à História da Educação, o que me deixava com muito mais vontade de prosseguir com minhas investigações na área.

Sendo assim, durante a escrita do projeto de mestrado, busquei responder a algumas questões que já me inquietavam ainda na graduação: “Como um centro de memória pode transformar alguém em pesquisador?”; “Como posso olhar para um centro de memória sem ver apenas papéis velhos e móveis gastos?”. Foram estas dúvidas que me inspiraram a persistir em

¹ Essa pesquisa foi desenvolvida com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

² Sobre o CEMAS, ver Silva (2016); Alves (2016); Alves et al (2020) e Oliveira (2023).

³ Bolsista CNPq nos projetos PVD6357-2018 – Ensino Secundário em Sergipe em perspectiva histórica e comparada (1942-1961) e PVD7553-2019 – Ensino Secundário em Sergipe (1942-1961), ambos coordenados pela Prof^a. Dr^a. Eva Maria Siqueira Alves. Também integrei o projeto Ensino Secundário no Brasil em perspectiva histórica e comparada (1942-1941), de âmbito nacional, financiado pelo CNPq – Edital Universal-2016, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Eurize Caldas Pessanha.

meus estudos na área da História, pesquisando especificamente sobre os centros de memória e demais ações de preservação e difusão do patrimônio histórico-escolar. É importante ressaltar que o termo “histórico-escolar” foi escolhido com base nas observações de Souza (2013), por representar uma restrição, o que ocasiona “(...) a exclusão de processos, práticas e materialidades educativas para além das escolas” (SOUZA, 2013, p. 211); ou seja, a escolha se deu para enfatizar as ações preservacionistas existentes nos colégios, cuja finalidade é preservar a história destes.

Desse modo, o projeto inicial apresentado ao PPGED tinha como objetivo investigar as contribuições dos centros de memória do estado de Sergipe para a História da Educação. Visava a identificar os centros de memória existentes no estado, além de pesquisar trabalhos desenvolvidos a partir da documentação salvaguardada; também identificar e analisar a contribuição dos centros na vida acadêmica de alunos que trabalham/trabalharam nessas instituições e conhecer as formas de organização, preservação e difusão do patrimônio salvaguardado. No entanto, ao adentrar o Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação – UFS (CEMDAP) e no Grupo de Pesquisa em História da Educação: Sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED/CNPq/UFS), seguindo as orientações do professor Dr. Joaquim Tavares da Conceição, esses objetivos foram direcionados para sua verificação e análise no âmbito de colégios de aplicação – CAPs. É importante salientar que os colégios de aplicação são instituições de referência no ensino brasileiro, além de servirem como campo experimental para práticas pedagógicas inovadoras, desenvolvidas por alunos e professores das universidades a que esses colégios estão vinculados. Portanto, são instituições escolares com possíveis potencialidades a serem investigadas em torno da preservação do patrimônio histórico.

O marco temporal desta pesquisa é demarcado pelas duas primeiras décadas do século XXI, iniciando nos anos 2000 – período de maior produção e veiculação dos aspectos abordados no estudo, finalizando em 2022, ano em que foram concluídas as últimas observações no âmbito digital a respeito das ações de preservação e difusão nos colégios de aplicação.

A pesquisa está inserida no projeto coordenado pelo orientador, professor Dr. Joaquim Tavares da Conceição, intitulado “Identidade e responsabilidade histórica. Organização e preservação de documentos no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação – UFS (Cemdap)⁴”, como também com as atividades de preservação desenvolvidas no Cemdap. Assim, a pesquisa tem como objetivo investigar as ações de preservação e/ou

⁴ Projeto de pesquisa coordenado pelo Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição, financiado por meio da Chamada Universal CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021.

difusão da memória institucional e/ou do patrimônio histórico-escolar em colégios de aplicação, tomando como objeto de análise específico o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Desse objetivo geral decorrem os seguintes objetivos específicos: a) Identificar as ações disponíveis nos espaços digitais que tratam da memória institucional e sua relação com a preservação e/ou difusão do patrimônio histórico-escolar em colégios de aplicação; b) Analisar as ações preservacionistas realizadas no Colégio de Aplicação da UFS; c) Caracterizar as ações de difusão do patrimônio histórico-escolar salvaguardado no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP; d) Analisar contribuições das ações de preservação realizadas no CEMDAP para a escrita da História da Educação.

A pesquisa utiliza referências da área da História da Educação relacionadas com os estudos acerca da memória e do patrimônio histórico-escolar. No tocante à memória, de forma geral, ela está relacionada “[...] à capacidade mental de armazenamento de informações, sejam de experimentações ou de conhecimentos adquiridos ao longo do tempo, e de trazer essas informações à tona quando necessário” (SILVA; LIMA, 2009, p. 7). Como exemplo, é possível perceber essa capacidade quando sentimos o cheiro de algo ou ouvimos uma música da infância e temos a sensação de retornar ao passado. É possível complementar esse conceito com os escritos de Molina e Araki (2016):

A memória é o registro do passado, responsável por fazer com que lembremos de fatos ocorridos ao longo da vida, seus detalhes constituindo recordações. Um indivíduo é consciente do que vivenciou e dos conteúdos que ficam registrados em sua memória, guardados no seu subconsciente, passíveis de serem acionados por meio de elementos que despertem suas recordações. Como exemplo podemos citar as diversas formas de documento, que podem variar entre fotografias, cartas, imagens etc. (MOLINA; ARAKI, 2016, p. 68).

Para Le Goff (1990), o conceito de memória também está além das nossas capacidades físicas e biológicas. O autor afirma que há outros tipos de armazenamento da memória, a exemplo da escrita, do álbum de fotografia e das instituições-memória (arquivos, bibliotecas, museus). Cabral e Almeida (2022, p. 94) definem essas instituições-memória como “[...] um meio que muitos pesquisadores vêm utilizando para salvaguardar e preservar a cultura material escolar”.

Mogarro (2005), por sua vez, investigando os acervos de Portugal, considera que os documentos dos arquivos – aqui vistos como instituições-memória – têm o potencial de instigar o pesquisador, uma vez que tal documentação é fonte viva e traz segurança ao historiador, necessitando apenas de um olhar cuidadoso que possa interpretar e dar significado àquelas

informações. Esses documentos constituem “[...] um universo específico, do qual nos foram deixados, ao longo do tempo, documentos e testemunhos que possibilitam o conhecimento, a apreensão da vida das instituições” (MOGARRO, 2005, p. 91). Desse modo, o arquivo não mais é considerado “morto”, uma vez que as fontes ali presentes estão vivas e repletas de informações sobre o cotidiano, o comportamento e os pensamentos de gerações de alunos, professores e diretores que pisaram na citada instituição de ensino. Nesse sentido, a vitalidade de arquivo foi muito bem caracterizada pela historiadora Arlette Farge (2017).

O Arquivo age como um desnudamento; encolhidos em algumas linhas, aparecem não apenas o inacessível como também o vivo. Fragmentos de verdade até então retidos saltam à vista: ofuscantes de nitidez e de credibilidade. Sem dúvida, a descoberta do arquivo é um maná que se oferece, justificando plenamente seu nome: fonte (p. 15).

Camargo e Goulart (2015), ao abordarem a importância dos centros de memória, defendem que tais espaços são fiadores da responsabilidade histórica e responsáveis pelo fortalecimento da identidade da instituição a que se vinculam. Ou seja, em relação ao campo educacional, os arquivos e os centros de memória objetivam preservar não somente o patrimônio histórico-escolar, mas também, em linhas gerais, a cultura e a identidade dessas instituições, uma vez que “inventariar, estudar e preservar são os primeiros passos na criação de uma identidade dos contextos escolares” (FELGUEIRAS, 2005, p. 99). Deste modo, além dos arquivos, os “[...] centros de memória e museus escolares estão sendo criados como um espaço de memória, em que diversos elementos que compõem o contexto escolar são inseridos e organizados” (CABRAL; ALMEIDA, 2022, p. 94).

Segundo Mogarro e Namora (2015), pensar a preservação do patrimônio escolar é, também, fazer uma ligação direta dos materiais escolares com a construção da identidade das pessoas que frequentaram a escola e foram marcadas por esses materiais. No entanto, essa busca pela identidade só é possível porque o patrimônio é variado; não é algo estático e inclui dimensões diversas; exige construção e reconstrução constantes, como afirma Viñao (2010):

[...] el patrimonio es algo valioso que se hereda o construye; al mismo tiempo es algo que se considera propio en el sentido de que forma parte de aquello de lo cual se es propietario. En otras palabras, no es algo estático, dado de una vez por todas e invariable, precisamente porque exige la conciencia o sentimiento de que nos pertenece, de que ese algo es de algún modo valioso y de que, por tanto, precisa ser conservado y protegido. Si la noción de patrimonio la aplicamos no a un individuo o persona sino a un grupo social — familia, asociación, corporación, empresa, Estado o grupo basado en vínculos religiosos, ideológicos, lingüísticos o culturales—, resulta evidente que uno de los requisitos para que algo se entienda que es patrimonio de un

determinado grupo es la conciencia, entre sus componentes, de que forma parte del mismo. Un requisito completado con el hecho de dicho grupo considere que ese algo debe ser preservado; es decir, convertirse en lugar de memoria y en el que depositar la memoria, en algo a recordar y que nos haga recordar (VIÑAO, 2010, p. 19)⁵

Esse olhar cuidadoso por parte da comunidade só será possível a partir de estratégias para que as pessoas reconheçam a importância de cuidar do patrimônio histórico-escolar. Mogarro (2005) sugere recuperar a memória educativa e a visibilidade por meio de atividades culturais, eventos, publicações e exposições museológicas e arquivísticas. Conceição (2016) também contribui com o tema ao afirmar o seguinte:

[...] para que isso possa acontecer de forma satisfatória, o patrimônio histórico-escolar precisa ser reunido e organizado. Também é necessário que a comunidade escolar tenha consciência da importância das práticas preservacionistas a fim de evitar descartes sem controle, amontoamento, misturas e empilhamentos dos documentos e/ou objetos. A finalidade é que nenhuma informação seja perdida ou danificada e a memória cultural seja preservada para objetivos diversos. (CONCEIÇÃO, 2016, p. 212).

Nesse sentido, o objetivo foi guiado pela hipótese de que o Colégio de Aplicação da UFS, por meio do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (Cemdap), investiu em ações significativas no que diz respeito não apenas à preservação e difusão da memória institucional e do patrimônio escolar, mas também à participação e ao protagonismo dos professores e estudantes nesse processo. Para tanto, a investigação buscou responder às seguintes questões: O Colégio de Aplicação da UFS tem ações de preservação da memória institucional e do patrimônio histórico-escolar? Que trabalhos estão sendo desenvolvidos a partir da documentação salvaguardada nessa instituição? Qual a contribuição dessas ações de preservação para a vida acadêmica de alunos e professores envolvidos no processo de preservação? Quais as estratégias utilizadas pelo colégio para compartilhar o conhecimento histórico dessa instituição com a comunidade? Qual o impacto ou relação das ações preservacionistas para a produção historiográfica a respeito da História da Educação?

⁵ “O patrimônio é algo valioso que se herda ou se constrói; ao mesmo tempo, é algo que se considera próprio no sentido de que faz parte do que se possui. Ou seja, não é algo estático, dado de uma vez por todas e invariável, justamente porque exige a consciência ou o sentimento de que nos pertence, de que esse algo tem algum valor e, portanto, precisa ser conservado e protegido. Se aplicarmos a noção de patrimônio não a um indivíduo ou pessoa, mas a um grupo social – família, associação, corporação, empresa, Estado ou grupo baseado em laços religiosos, ideológicos, linguísticos ou culturais –, é evidente que a consciência, entre seus componentes, é um dos requisitos para que algo seja entendido como patrimônio. Um requisito completo com o fato de que esse grupo considera que algo deve ser preservado; isto é, tornar-se um lugar de memória, algo para recordar e que nos faça recordar”. (Tradução livre do autor).

Diante do que foi elencado, a pesquisa em questão caracteriza-se como qualitativa de cunho exploratório, uma vez que o estudo exige investigar e relatar como os colégios, em especial o Colégio de Aplicação da UFS, estão preservando sua memória. A proposta é ter uma visão geral do fato, reunir teorias e conceitos para gerar conhecimentos novos acerca do tema, sem necessariamente esperar uma aplicação prática imediata, mas que, no entanto, contribua com o avanço da ciência (MAGALHÃES, 2007; FLICK, 2009; MOLINA, ARAKI, 2016).

Apesar de o foco principal da pesquisa ser o Colégio de Aplicação da UFS, foi feito o levantamento de todos os colégios de aplicação existentes nas universidades federais do Brasil. Essas instituições foram criadas a partir do Decreto-Lei nº 9.053, de 12 de março de 1946, pelo então presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, como ferramenta para a prática docente dos alunos matriculados nos cursos de licenciatura das faculdades de filosofia, além de servirem como meio para a investigação científica. De acordo com Correia (2017), a escola pioneira nesse formato foi o Colégio de Demonstração, fundado em 1948, no Rio de Janeiro, atualmente conhecido como Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mas, segundo Lima (2016), antes de serem conhecidas como “colégios”, essas instituições eram nomeadas de “ginásios”, pois ofertavam apenas o Ensino Ginásial. Somente na década de 1950 é que foram reconhecidos como colégios, uma vez que passaram a oferecer, além do Ginásial, os cursos Colegial e Normal.

O contexto no qual os colégios de aplicação foram criados está marcado pela forte influência dos ideais do movimento da Escola Nova, conhecido também como Escola Ativa ou Progressiva, que visava à “(...) centralidade do aluno e sua atividade no processo de aprendizagem” (BENITES, 2006, p. 31), afastando-se dos princípios tradicionais da educação. Por esse motivo, foram atribuídos aos colégios de aplicação diversos objetivos: ensinar; exercer a inovação do trabalho pedagógico; promover a educação básica; experimentar novas práticas de ensino e capacitar os docentes. Funcionavam como um “(...) verdadeiro laboratório onde se examinaria a validade da teoria a ser aplicada e as medidas corretivas para a melhoria do sistema de ensino” (SENA, 1987, p. 1-2). Ou seja, os colégios de aplicação tinham o papel de funcionar como instituições onde os próprios alunos dos cursos de licenciatura aplicassem as aprendizagens adquiridas na graduação, servindo como campo de experimentação para a melhoria do ensino (BENITES, 2006).

Os colégios operavam em duas vertentes: Práticas de Ensino e Experimentação, nas quais eram realizadas dinâmicas como: “(...) trabalhos em grupo, utilização de salas-ambiente, grêmios, conferências, atividades esportivas e artísticas”. (CORREIA, 2017, p. 117). Além

disso, foram sugeridas parcerias estaduais, municipais e federais a fim de que fosse possível o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, feito o levantamento inicial dos colégios de aplicação existentes nas universidades federais do Brasil, os passos que deram continuidade à realização da pesquisa foram os seguintes: a busca por trabalhos acadêmicos relacionados com a história e a preservação do patrimônio histórico-escolar, nessas instituições; a investigação, em espaços ou acervos digitais, por fontes referentes às possíveis ações de preservação e/ou difusão da memória institucional e do patrimônio histórico-escolar de cada colégio; e, por fim, foram feitos os levantamentos de informações a respeito da configuração dessas ações, de forma particular, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe.

Após o levantamento, em *sites* da internet e em trabalhos já concluídos, acerca desses colégios, constatou-se um total de 17 instituições existentes atualmente em universidades federais brasileiras⁶ (SILVA, 2016; BISPO, 2018; COSTA et al, 2021). No quadro a seguir apresento a relação dos colégios de aplicação, o ano de fundação e a instituição federal a que cada um deles está vinculado.

Quadro 1 – Relação dos colégios de aplicação das universidades federais do Brasil

	Colégio	Ano de fundação	Vinculação atual
1	Colégio de Aplicação – UFRJ	1948	Universidade Federal do Rio de Janeiro
2	Centro Pedagógico / CP – UFMG	1954	Universidade Federal de Minas Gerais
3	Colégio de Aplicação – UFRGS	1954	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
4	Colégio de Aplicação – UFPE	1958	Universidade Federal de Pernambuco
5	Colégio de Aplicação/CODAP – UFS	1959	Universidade Federal de Sergipe
6	Colégio de Aplicação – UFSC	1961	Universidade Federal de Santa Catarina
7	Escola de Aplicação – UFPA	1963	Universidade Federal do Pará
8	Colégio de Aplicação João XXIII – UFJF	1965	Universidade Federal de Juiz de Fora
9	Colégio de Aplicação/COLUNI – UFV	1965	Universidade Federal de Viçosa
10	CEPAE – UFG	1968	Universidade Federal de Goiás
11	Colégio Universitário / COLUN – UFMA	1968	Universidade Federal do Maranhão
12	Escola de Educação Básica /ESEBA – UFU	1977	Universidade Federal de Uberlândia

⁶ Em 2021, quando iniciei a presente pesquisa, o Brasil contava com 17 colégios de aplicação em universidades federais. No entanto, por meio da Portaria nº 694, de 23 de setembro de 2022, mais sete instituições foram reconhecidas como colégios de aplicação. São elas: Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo – UEIIA (UFMS); Unidade Acadêmica de Educação Infantil/UAEI/CH/UFCG (UFCG); Escola de Educação Básica – EEBAS (UFPB); Centro de Educação Infantil CRIARTE (UFES); Unidade de Educação Infantil Professora Telma Vitoria – UEIPTV (UFAL); Núcleo de Estudo da Infância – NEDI (UFLA) e Unidade Universitária Federal de Educação Infantil/Núcleo de Desenvolvimento da Criança (UFC). Levando em consideração que na época da publicação da mencionada portaria, o trabalho já se encontrava em processo avançado, optei por abordar questões relacionadas apenas às 17 instituições reconhecidas em 2021.

13	NEI – Núcleo de Educação da Infância da UFRN	1979	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
14	Núcleo de Desenvolvimento Infantil – NDI	1980	Universidade Federal de Santa Catarina
15	Colégio de Aplicação – UFAC	1981	Universidade Federal do Acre
16	Colégio de Aplicação – UFRR	1995	Universidade Federal de Roraima
17	Colégio Universitário Geraldo Reis/COLUNI – UFF	2006	Universidade Federal Fluminense

Fonte: Quadro elaborado pelo autor com base nos estudos de SILVA (2016); BISPO (2018); COSTA et al (2021)

Analizando esse quadro, notamos que três colégios estão localizados na região Norte; quatro na região Nordeste; um no Centro-Oeste; quatro no Sul e seis no Sudeste. Convém frisar que Minas Gerais é a unidade da federação com mais instituições (quatro colégios). Observamos também que nos 58 anos entre a fundação do primeiro e último colégio, o número cresceu significativamente na década de 1960, com a criação de seis novos colégios de aplicação.

Realizada a identificação, busquei por trabalhos referentes à história e possível circulação de questões relacionadas com a preservação do patrimônio histórico-escolar nos colégios de aplicação. Nos acervos digitais e físicos, foram encontradas pesquisas, e a partir do levantamento no Banco de Teses e Dissertações (BDTD), do Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe – RIUFS, e dos estudos de Silva (2014), Santos (2019) e Almeida (2021), foi possível fazer uma relação dos trabalhos. Esse mapeamento das produções acadêmicas sobre colégios de aplicação contribuiu para um melhor entendimento do que foi pesquisado e como ocorreu o processo de levantamento de fontes. Os assuntos explorados nos trabalhos identificados são, entre outros, as perspectivas inovadoras dos colégios, a criação e trajetória dessas instituições e dos seus estudantes, a formação dos estudantes e professores, os colégios como campo de estágio, gestão colegiada, participação ativa dos alunos nos movimentos sociais, cultura escolar, processo de institucionalização e usos de instrumentos psicológicos. Todos os trabalhos abordam aspectos históricos dos colégios de aplicação. E como esta pesquisa tem o foco em ações de preservação, busquei analisar como os pesquisadores conseguiram ter acesso aos conteúdos que tratam sobre o passado dessas escolas, uma vez que as vivências e experiências exploradas pelos autores no momento da pesquisa dão margem para discussões sobre a preservação do acervo histórico das instituições pesquisadas.

Como resposta a esses questionamentos, os trabalhos, principalmente os mais antigos, revelam-nos a escassez de informações e a dificuldade em encontrar fontes documentais para embasar as pesquisas. Poucos são os autores que demonstraram maior tranquilidade no garimpar dos documentos. Deste modo, pela análise dos depoimentos dos pesquisadores que

expuseram suas experiências a respeito da situação em que as fontes documentais se encontravam, nota-se que não há ou não havia, na época em que as pesquisas foram realizadas, o devido cuidado com a preservação do acervo histórico das instituições. Esses dados remetem à ideia de que historicamente não existia uma preocupação com a preservação documental, uma vez que o arquivo ainda não era visto como campo de pesquisa na área escolar (FRANÇA, 2014). Alguns estudiosos, como foi possível perceber nas análises dos trabalhos, sentiram a dificuldade de investigar os documentos sem a devida organização, demonstrando a necessidade de práticas preservacionistas voltadas à salvaguarda dessa massa documental, confirmando o pensamento de Souza (2013), ao dizer que uma das vias que revelaram os problemas do patrimônio escolar foi justamente a prática da pesquisa feita pelos historiadores da educação.

Prosseguindo com as investigações, realizado o levantamento dos trabalhos acadêmicos, continuei as etapas seguintes. Busquei por fontes referentes às ações relacionadas com a história e memória dos colégios de aplicação e possíveis relações com a preservação do patrimônio histórico-escolar, buscando estabelecer um estado geral dessa situação nesses colégios. É importante enfatizar que as fontes nem sempre são as tão utilizadas pelos historiadores, cuja materialidade está no papel: “[...] correspondências, ofícios, requerimentos, atas, inventários, testamentos, processos, registros paroquiais, periódicos...” (ALMEIDA, 2011, p. 10). Elas podem se manifestar de outras tantas formas para o historiador que deseja pesquisar e não as encontra em sua forma física, pois, nas palavras de Febvre (1989), “[...] tudo aquilo que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve o homem, exprime o homem, significa a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem” (p. 249).

Nesse âmbito, levando em consideração que não era possível fazer um levantamento presencial em cada colégio, devido às restrições que a pandemia da covid-19 nos impôs e também à falta de recursos financeiros, optei por continuar com a busca digital; afinal: “Ser historiador é pelo contrário, nunca se resignar. É tentar tudo, experimentar tudo para preencher as lacunas da informação” (FEBVRE, 1989, p. 250). Ou seja, parte considerável das fontes acerca das ações de preservação desenvolvidas nos colégios de aplicação e presentes nesta pesquisa só foi possível graças ao ambiente virtual e ao alcance que a *internet* proporciona, uma vez que as comemorações e o registro comportamental dos internautas compartilhados nas redes “[...] tornam-se fontes significativas para os historiadores tanto quanto panfletos, bandeiras, pronunciamentos, cartazes, programas de governo e pesquisas eleitorais.” (ANDRADE, 2022, p. 181).

Cavalcanti (2017), ao analisar o ambiente virtual como possibilidade de fonte para a pesquisa histórica, aponta o seguinte: “Para que um documento possa ser fonte histórica é preciso que ele assim seja selecionado, ou seja, um documento não nasce como fonte, é a escolha do historiador que vai torná-lo” (p. 177). Esse olhar sobre fonte está de acordo com as afirmações de Ragazzini (2001), que apresenta a seguinte definição: “(...) A fonte é uma *construção* do pesquisador, isto é, um reconhecimento que se constitui em uma denominação e em uma atribuição de sentido” (p. 14). (Grifo do autor). Entende-se, nesta pesquisa, o documento histórico – comumente utilizado como fonte pelos historiadores – como sendo:

(...) o registro da expressão da experiência humana, em suas mais variadas manifestações (...) podemos considerar como ‘documento histórico’ uma enorme variedade de registros da atividade humana: escritos dos mais variados tipos, (...) música, arquitetura, palavra oral, pintura, escultura, teatro, fotografia, cinema, iconografia, vestuário etc. (ALMEIDA, 2011, p. 17).

Relacionando tal conceito a uma perspectiva digital, o autor considera que a definição anteriormente apresentada continua tendo os mesmos princípios da variável forma de registrar a atividade humana, mudando apenas o modo como nos é apresentado: “(...) codificado em sistema de dígitos binários, implicando na necessidade de uma máquina para intermediar o acesso às informações. Tal máquina é, na maioria das vezes, um computador.” (ALMEIDA, 2011, p. 17).

Desse modo, objetivando adquirir informações e criar conexões mais abrangentes sobre as ações de preservação desenvolvidas nos colégios de aplicação, pesquisei em sites e redes sociais da *internet*, a começar pelos *sites* das universidades federais a que cada colégio está vinculado. Vale ressaltar a importância de verificar a veracidade das informações presentes no meio digital, visto que existem muitos *sites* cujas informações não são verdadeiras. Assim, procurar por veículos digitais respaldados pelas universidades às quais os colégios são vinculados foi o passo mais adequado para iniciar a busca. No entanto, cabe salientar que a necessidade de averiguar a veracidade das fontes não é tarefa apenas do historiador que utiliza fontes digitais na pesquisa, haja vista que os métodos tradicionalmente utilizados pelos pesquisadores também não são de inteira confiança, já que um “[...] documento impresso pode ser falso. Uma fotografia antiga pode ser fraudulenta. Um depoimento oral pode modificar os fatos” (ALMEIDA, 2011, p. 21). Nesse caso, quanto mais variáveis forem os métodos de pesquisa, mais chances haverá de redução de erros nos resultados alcançados.

Nos próprios *sites* de alguns colégios de aplicação foi possível encontrar referências a projetos de preservação e difusão da história institucional, mas quase sempre precisei recorrer

às demais redes sociais – *Facebook, Instagram e YouTube* – na esperança de encontrar algo relacionado à minha pesquisa. O trabalho foi demorado e o fiz de forma minuciosa, utilizando palavras-chave para encontrar resultados satisfatórios. Geralmente eu pesquisava por *centros de memória, ações de preservação, memória e história*, sempre escrevendo ao lado o nome dos colégios, no intuito de ser direcionado a algo referente ao tema.

Concluídos os levantamentos de caráter geral, os quais tiveram como objetivo averiguar ações de preservação e/ou difusão da história institucional e do patrimônio histórico-escolar em colégios de aplicação, criando dados gerais a respeito, foram iniciados os levantamentos de informações da configuração do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP. O espaço é coordenado pelo professor Dr. Joaquim Tavares da Conceição e foi idealizado a partir de atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa para organizar a massa documental existente no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, com o objetivo de auxiliar pesquisadores que estudam e querem conhecer a história da instituição (CONCEIÇÃO et al, 2018; CABRAL; ALMEIDA, 2022). O Cemdap está localizado no prédio do Colégio de Aplicação da UFS e conta com o apoio dos membros do Grupo de Pesquisa em História da Educação: Sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED/CNPq/UFS) para salvaguardar a documentação, além de desenvolver pesquisas a respeito do Colégio de Aplicação da UFS e outras instituições.

No Cemdap, foram observados aspectos relacionados ao espaço no qual o centro de memória está inserido; às diferentes formas de preservação da documentação histórica do colégio e aos projetos desenvolvidos, bem como às suas contribuições para o respectivo centro. Também foram analisados os diferentes tipos documentais que estão salvaguardados no acervo, as atividades desenvolvidas e as pesquisas já realizadas com os documentos lá preservados. Observou-se também que ainda há trabalhos em desenvolvimento e diversos objetos de estudos a serem pesquisados, uma vez que no acervo encontram-se documentos cujo conteúdo viabiliza a realização de pesquisas futuras. Por fim, foi feito um levantamento dos objetos tridimensionais existentes no Cemdap e a relação destes com a cultura escolar da instituição.

O trabalho está estruturado e organizado em cinco seções, sendo a última referente às Considerações Finais. Na primeira seção, *Introdução*, destaco a delimitação da pesquisa – o objeto de estudo –, a motivação para a realização desta, o objetivo geral e os específicos, hipótese e os procedimentos metodológicos, além de abordar conceitos importantes para o desenvolvimento da escrita. Também apresento os estudos em torno da temática dos colégios de aplicação e o que eles nos revelam sobre a preservação da documentação histórica.

A seção 2, intitulada *Memória, história institucional e a preservação e/ou difusão do patrimônio histórico-escolar nos colégios de aplicação*, tem como foco apresentar as práticas identificadas e caracterizá-las em ações de preservação e/ou difusão da memória institucional e o patrimônio histórico-escolar. Também é discutido como essas ações se manifestam nos colégios de aplicação.

Na terceira seção, com o título *A preservação do patrimônio histórico-escolar. A experiência no Colégio de Aplicação da UFS*, apresento aspectos históricos do Colégio de Aplicação da UFS, bem como uma discussão sobre os centros de memória no espaço escolar. Por fim, é feita uma abordagem sobre os gêneros documentais presentes no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (Cemdap – UFS).

A quarta seção, sob o título *O Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS: preservação, atividades pedagógicas e a pesquisa*, apontará as práticas preservacionistas desse centro de pesquisa. Além disso, discute as atividades pedagógicas realizadas no Cemdap e as pesquisas desenvolvidas com a documentação preservada. O intuito é fazer um recorte local e analisar as contribuições ou as possíveis contribuições das ações de preservação para a salvaguarda e, conseqüentemente, para a escrita da história do colégio, bem como da história da educação.

Por fim, nas *Considerações Finais*, dedico-me a refletir sobre os resultados da pesquisa, tendo como base os objetivos e hipóteses, além de pensar sobre a importância de desenvolver ações de preservação e difusão da memória institucional e do patrimônio histórico-escolar, não somente para a história dessa instituição, mas também, e principalmente, para a História da Educação, considerando o que vem sendo produzido a partir dessas práticas preservacionistas.

2 MEMÓRIA, HISTÓRIA INSTITUCIONAL E A PRESERVAÇÃO E/OU DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-ESCOLAR NOS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO

Nesta seção pretende-se tratar dos resultados obtidos a respeito das possíveis ações de preservação e/ou difusão da memória institucional e do patrimônio histórico-escolar dos colégios de aplicação das universidades federais do Brasil. A proposta é analisar as atividades desenvolvidas nos colégios e sua classificação em ação de preservação ou difusão.

2.1 AÇÕES DE PRESERVAÇÃO E/OU DIFUSÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL E DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-ESCOLAR NOS CAPS

O levantamento por práticas de preservação e/ou difusão da memória institucional e sua relação com o patrimônio histórico-escolar dos colégios de aplicação resultaram na identificação de algumas situações. A procura se deu pelo meio digital, através dos *sites* das próprias instituições ou das respectivas universidades a que estão vinculadas, como também por meio de outras páginas da *internet*⁷. Com esse levantamento foi possível identificar seis ações de preservação e/ou difusão da memória institucional e do patrimônio histórico-escolar dos colégios. A divisão das ações foi organizada em grupos, da seguinte forma: 1) *sites* e/ou redes sociais; 2) projetos (com ênfase na história do colégio); 3) *sites* históricos; 4) publicação de livros (com aspectos históricos da instituição); 5) centros de memória; e 6) trabalhos acadêmicos (teses e dissertações sobre a história dos colégios pesquisados). No infográfico a seguir é possível visualizar as práticas mencionadas.

⁷ Todos os *sites* e redes sociais consultados estão descritos nas “fontes” e “referências” deste trabalho.

Figura 1 – Infográfico das ações de preservação e/ou difusão da memória institucional e do patrimônio histórico-escolar dos colégios de aplicação das universidades federais do Brasil



Fonte: Infográfico elaborado pelo autor (2023).

Ao analisar as práticas ilustradas nesse infográfico, foi possível perceber que a maioria delas não estiveram diretamente relacionadas com o interesse na preservação do patrimônio histórico-escolar em sua forma física (objetos, mobília, carteiras, textos, troféus, uniformes, fotografias, livros etc.), nem sempre resultaram em atividades permanentes de salvaguarda de tal patrimônio. Neste caso, por meio dos resultados obtidos, compreende-se que as ações, em sua maioria, estiveram relacionadas à preservação da memória institucional e não do patrimônio histórico-escolar; ou seja, a preservação e difusão não tiveram como foco a conservação dos objetos físicos da instituição, mas sim dos registros sobre a história do colégio, sejam eles escritos ou iconográficos.

Assim, apenas duas ações cumprem a função de preservar o patrimônio histórico: a denominada “centro de memória” e os “projetos”. As demais ações, apesar de preservarem ou difundirem registros escritos ou iconográficos do patrimônio físico (documentos e fotografias anexados, por exemplo), apenas serviram como forma de preservar a memória da instituição. Isto significa que, seja nos *sites*, nos livros ou nos trabalhos acadêmicos, a preservação acontece por meio dos registros escritos e das fotografias anexadas, apenas uma descrição do objeto original, não preservando tal objeto, mas sim a lembrança de sua existência.

Nesse sentido, de alguma forma, todas as ações são de preservação, seja do patrimônio histórico-escolar – os projetos e os centros de memória –, seja da memória institucional, como é o caso dos *sites*/redes sociais, dos *sites* históricos, da publicação de livros e dos trabalhos acadêmicos.

No entanto, apesar de se entrelaçarem em preservação/difusão, foi necessário defini-las entre uma e outra para melhor compreensão dos resultados. Neste caso, levando-se em consideração que uma ação de intervenção que visa a preservar o patrimônio histórico-escolar é entendida como uma atividade destinada a “[...] reunir, organizar, higienizar, inventariar e pesquisar o patrimônio no campo da educação” (SOUZA, 2013, p. 216), apenas duas vão se enquadrar nessa função: os centros de memória e os projetos. Tais projetos são colocados nessa função preservacionista pelo fato de alguns terem finalidades relacionadas à preservação do patrimônio histórico-escolar e até mesmo por terem como objetivo a criação de um espaço de memória, conforme será abordado nos próximos tópicos.

Em relação às ações de difusão, essas são caracterizadas, de acordo com o Arquivo Público do Estado de São Paulo (s/d), como “[...] o meio pelo qual a instituição viabiliza o desenvolvimento de ações e produtos que contribuem para a democratização de seu acervo”. Deste modo, para que as demais ações (*sites*/redes sociais; *sites* históricos; publicações de livros e trabalhos acadêmicos) fossem elencadas como ações de difusão, foi aplicada a seguinte concepção:

Fazem parte das ações de difusão a publicação de livros [...] e conteúdo de internet, os quais estão ligados ao acervo e à memória que ele preserva [...] Todas essas ações visam atingir o usuário final da informação, seja o aluno, o professor, o pesquisador, o cidadão em geral. Sua função é a de mostrar o potencial do acervo; transformar o documento bruto em pesquisa; incitar a investigação; sugerir interpretações das fontes; produzir leituras da história; dar a conhecer o universo documental com a linguagem que o público final entende [...] É por meio da Difusão que é dada visibilidade às fontes, antecipando ao público a riqueza documental de um Arquivo. Sua importância está em chamar a atenção para o que está guardado; em um Arquivo Público, em dar publicidade ao que já é público, mas que muitos não conhecem; em construir, através do conhecimento desse patrimônio, a noção do seu valor (ARQ. PÚBL. ESTADO DE SÃO PAULO, s/d).

Assim, apesar dos aspectos preservacionistas, as ações denominadas de difusão ganham destaque nesse papel pela forma de democratizar o conteúdo de um acervo. No caso desta pesquisa, tais ações são utilizadas como difusoras da memória e história dos colégios de aplicação. Em sequência, um infográfico da divisão das ações preservacionistas e difusoras exemplifica o que foi abordado nos parágrafos anteriores.

Figura 2 – Infográfico da divisão das ações de preservação e/ou difusão da memória institucional e do patrimônio histórico-escolar dos colégios de aplicação das universidades federais do Brasil



Fonte: Infográfico elaborado pelo autor (2023).

As ações ilustradas nesse infográfico, segundo o que foi levantado no meio digital, foram realizadas pela própria comunidade escolar (professores, alunos e outros servidores da instituição). Algumas ações, no entanto, estiveram vinculadas a outros setores das universidades onde estão inseridos os colégios, como é o caso de alguns projetos, e contaram com a participação de bolsistas da graduação e da pós-graduação.

Cabe destacar que nem todas as ações de preservação e/ou difusão da memória institucional e do patrimônio histórico-escolar estiveram presentes em todas as escolas; porém, cada colégio manifestou a presença de pelo menos uma das ações citadas; e para exemplificar, foi criado um quadro demarcando em qual colégio cada ação foi encontrada⁸. O “X” nos espaços demarcou a instituição e a respectiva ação que ela possui. Os espaços em branco significam que ali não foram encontrados indicativos da existência da ação na instituição.

⁸ Todas as ações constantes do quadro resultam da pesquisa feita no meio digital, o que não exclui a existência de ações desenvolvidas para além desse âmbito.

Quadro 2 – Ações de preservação e/ou difusão da memória institucional e do patrimônio histórico-escolar em colégios de aplicação das universidades federais do Brasil

Nº	COLÉGIOS	AÇÕES DE PRESERVAÇÃO E/OU DIFUSÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL E DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-ESCOLAR					
		Sites/ Redes sociais	Projetos	Sites históricos	Publicação de livros	Centros de memória	Trabalhos Acadêmicos
1	Colégio de Aplicação – UFRJ	X		X	X		X
2	Centro Pedagógico / CP – UFMG	X					X
3	Colégio de Aplicação – UFRGS	X		X			X
4	Colégio de Aplicação – UFPE	X			X		
5	Colégio de Aplicação/CODAP – UFS	X	X			X	X
6	Colégio de Aplicação – UFSC	X	X			X	X
7	Escola de Aplicação – UFPA	X					
8	Colégio de Aplicação João XXIII – UFJF	X					
9	Colégio de Aplicação/COLUNI – UFV	X		X			X
10	CEPAE – UFG	X			X		
11	Colégio Universitário / COLUN – UFMA	X					X
12	Escola de Educação Básica /ESEBA – UFU	X					
13	NEI – Núcleo de Educação da Infância da UFRN	X			X		
14	Colégio de Aplicação – UFAC	X			X		
15	Colégio de Aplicação – UFRR	X					
16	Colégio Universitário Geraldo Reis/COLUNI – UFF	X	X				
17	Núcleo de Desenvolvimento	X					

	Infantil – NDI – UFSC						
--	--------------------------	--	--	--	--	--	--

Fonte: Quadro elaborado pelo autor com base nos dados coletados (2023)

Como observado no quadro, os estabelecimentos de ensino com maior número de ações de preservação e/ou difusão da memória institucional e do patrimônio histórico escolar são o Colégio de Aplicação da UFRJ, o Colégio de Aplicação da UFS e o colégio de Aplicação da UFSC. Estas três instituições contêm quatro das seis ações correspondentes. Os demais colégios têm de uma a três ações, o que indica que, mesmo contendo poucas intervenções para a preservação do patrimônio histórico-escolar e da memória institucional, houve a preocupação de explorar, mesmo que sucintamente, aspectos históricos da instituição.

Nos próximos tópicos, as ações de preservação e/ou difusão identificadas serão abordadas de forma detalhada, buscando entender como elas aconteceram ou acontecem nos respectivos colégios de aplicação.

2.2 A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL E DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-ESCOLAR: UM LEVANTAMENTO SOBRE OS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO

Este tópico visa abordar as ações de preservação do patrimônio histórico-escolar e da memória institucional dos colégios de aplicação das universidades federais do Brasil. Dentre as ações identificadas, duas se enquadram como ação de preservação, como já mencionado, pois elas possuem características relacionadas à reunião, organização, higienização, inventariação e pesquisa do patrimônio histórico-escolar (SOUZA, 2013). São elas: centros de memória e alguns projetos desenvolvidos nas instituições de ensino.

Iniciando pelos centros de memória, foram levantados alguns espaços em que a documentação dos colégios é preservada, como o Proedes⁹, por exemplo, que utiliza parte do seu acervo para salvaguardar a documentação do Colégio de Aplicação da UFRJ. Todavia, o foco do presente tópico é tratar de centros de memória existentes nos colégios, criados para preservar o patrimônio que pertence à própria escola.

⁹ O PROEDES é um laboratório de pesquisa em história da educação e um Centro de Memória e Documentação da Educação Brasileira, articulando estudos e documentos pertinentes à história das instituições educacionais e científicas brasileiras e aos seus respectivos atores” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO – UFRJ, S/D). Disponível em: <http://www.educacao.ufrj.br/proedes/funcionamento/>. Acesso em: 13 jan. 2023.

Nesse caso, dois colégios com centros de memória foram identificados na pesquisa feita no âmbito digital: o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (CAp/UFSC) e o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS).

Desse modo, em relação ao acervo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, intitulado Centro de Memória Permanente da Instituição, é possível destacar que sua criação surgiu a partir do projeto “Acervo documental: memória educacional e formação de professores”, entre os anos de 2006 e 2008 (FRANÇA, 2014). No *site* da UFSC há uma notícia datada de 2009 informando que o respectivo centro de memória, inicialmente chamado de “Acervo de Memória Educacional (AME)”, foi inaugurado no dia 26 de agosto de 2009. De acordo com a notícia, a documentação salvaguardada era composta de relatórios, atas, boletins, diários de classe, carteiras estudantis, acervo fotográfico esportivo e festivo, publicações didáticas e trabalhos de alunos. Além disso, o acervo também salvaguardava “[...] documentos sobre a cultura escolar da instituição, sobre a formação de professores na UFSC e sobre os projetos realizados pela instituição”. (FRANÇA, 2011, p. 14). O intuito era que a documentação pudesse ser utilizada como fonte por pesquisadores e estimulasse a interação entre a universidade e o colégio, por meio da preservação da memória (FRANÇA, 2014).

Antes do início do projeto, esses documentos estavam sem condições de serem pesquisados, e suas informações corriam o risco de perda definitiva. Entretanto, com a formação de uma equipe de técnicos e estagiários, parte da massa documental foi “[...] inventariada, higienizada, codificada, acondicionada em pastas especiais e arquivadas verticalmente em uma estante deslizante, com recuperação dos dados, visando a sua utilização por estudantes, pesquisadores e professores”. (UFSC, 2009)¹⁰. Nota-se que o centro de memória atingiu seu objetivo inicial, uma vez que ele foi mencionado¹¹ como espaço de salvaguarda da documentação do colégio por pelo menos quatro autores que estudaram sobre o CAp/UFSC: Andrade (2009); Silveira (2009); Loureiro (2010) e França (2011).

Andrade (2009), na escrita de sua dissertação sobre o Colégio de Aplicação da UFSC, relata um pouco de sua experiência com o arquivo antes do projeto que deu origem ao centro de memória:

¹⁰ As informações foram tiradas do *site* da UFSC e datam de 19/08/2009. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2009/08/colégio-de-aplicacao-da-ufsc-inaugura-acervo-de-memoria-educacional-dia-26/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

¹¹ Atualmente, o acervo é conhecido como Centro de Memória Permanente da Instituição (FRANÇA, 2014). No entanto, nos trabalhos mencionados, ele é citado como “Acervo de Memória Educacional (AME)”, denominação recebida nos primeiros anos de funcionamento.

No desenvolvimento do estudo, no entanto, constatou-se a ausência de fontes documentais, o que por um lado caracterizou-se como um desafio a mais; por outro, evidenciou a importância da existência de um acervo e a capacidade de extrair das fontes encontradas pistas que favorecessem a análise das questões. (...) Não havia no Colégio de Aplicação um arquivo de documentos históricos, o que comprometeu o andamento da pesquisa. Toda a documentação estava distribuída em duas salas, sem a menor condição de uso. (ANDRADE, 2009, p. 10 - 14)

A autora também cita em sua dissertação que na época em que estava pesquisando, o acervo do colégio passava “(...) pelo processo de tratamento, devido ao fato de ter sido contemplado pelo projeto: ‘Acervo Documental: memória educacional e formação de professores’” (ANDRADE, 2009, p. 14). Já Silveira (2009) relata que no início de sua pesquisa, a documentação disponível não recebia um cuidado sistemático, mas que em agosto de 2009 foi inaugurado o Acervo de Memória Educacional (AME), com o seguinte objetivo:

(...) produzir um acervo de materiais didáticos e documentos sobre cultura escolar e a formação de professores na UFSC, para a sua utilização por estudantes, pesquisadores e professores, além de estimular a integração entre a universidade e a escola através da preservação da memória escolar. (SILVEIRA, 2009, p. 102)

Segundo França (2014), que foi um dos membros da equipe que organizaram o Centro de Memória Permanente da Instituição, o primeiro contato com a documentação já denunciou o descaso da escola com sua preservação, já que uma parte dos documentos estava empilhada na sala de uma professora, e a outra parte se encontrava em uma sala sem a mínima estrutura, curiosamente chamada de “sala do mofinho”.

Além da má conservação, os documentos estavam juntos a uma série de equipamentos de informática em desuso. O fato era que, em meio a esta insalubridade, estava toda a documentação remanescente do Colégio de Aplicação, desde a sua fundação. (FRANÇA, 2014, p. 89).

O autor relata que a primeira etapa de organização foi a desinfestação do local e a higienização dos documentos, sempre mantendo as precauções higiênicas, com o uso de máscaras e luvas, o que remete a Alves (2016), quando diz que “(...) para iniciar a organização dos ‘papéis emaranhados’ era preciso ‘suja as mãos’ do pó das luvas, material necessário para a limpeza dos documentos” (p. 42). Atualmente, depois de todo esforço para a consolidação do Centro de Memória Permanente, o respectivo acervo escolar tornou-se referência por ser um pioneiro no Estado de Santa Catarina (FRANÇA, 2014).

O segundo espaço físico é o Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – Cemdap, localizado na Ala B do prédio do Colégio de Aplicação da UFS. Teve sua criação aprovada em 2016, após atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa coordenados pelo professor Dr. Joaquim Tavares da Conceição, entre 2013 e 2015. O Cemdap tem como objetivos a “[...] captação, organização, preservação, disponibilização e difusão de acervos documentais relacionados com o Colégio de Aplicação da UFS e a produção de pesquisas” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2022).

O espaço reúne parte considerável da documentação da mencionada instituição de ensino e seu acervo é constituído de diferentes tipos de documentos, sendo atualmente fonte de informações para pesquisadores de diferentes níveis acadêmicos (iniciação científica – educação básica e graduação – , mestrado e doutorado). Joelza de Oliveira Santos, em sua dissertação *“Memórias de estudantes egressos do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1960-1968)”*, ao explanar sua experiência na busca por dados para seu estudo, relata que “(...) ocorreu uma experiência positiva no Colégio de Aplicação de Sergipe – CODAP/UFS, que conta com o (...) (Cemdap), o que permitiu o levantamento de diferentes documentos para a construção do projeto e (...) da pesquisa” (SANTOS, 2019, p. 21). O centro de documentação também foi citado em outras pesquisas que serão abordadas de forma mais detalhada em tópicos posteriores. Além disso, o Colégio de Aplicação da UFS conta também com os membros do Grupo de Pesquisa em História da Educação: Sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED/CNPq/UFS), que desenvolvem pesquisas sobre a instituição a partir dos documentos salvaguardados no acervo do Cemdap.

Já no Colégio de Aplicação da UFRGS foram identificadas menções à existência do Arquivo Geral do Colégio de Aplicação da UFRGS. Esse espaço de memória, apesar de concentrar a maior parte da massa documental do colégio, não pode ser considerado um centro de memória, justamente por não apresentar as características necessárias para ser classificado como tal. Segundo Camargo e Goulart (2015), a documentação de um centro de memória exprime “[...] atributos, propriedades, relações, fatos e ideias de todo tipo. Seu denominador comum [...] é servir de fonte para respaldar um sem-número de atividades” (CAMARGO; GOULART, 2015, p. 56). Uma dessas atividades é justamente a pesquisa no campo da educação, como afirma Furtado (2011), ao tratar da relevância dos arquivos e centros de memória. Segundo ele,

(...) é possível encontrar documentos de diversos tipos e registros de caráter administrativo, pedagógico e histórico, documentos esses de valor inestimável, como: álbuns de fotografias, livros didáticos e paradidáticos, relatórios, listas de matrículas, prontuários de alunos e professores, trabalhos

de alunos, cadernos, entre outros, que permitem a compreensão do processo de ensino, da cultura escolar e, conseqüentemente, da História da Educação, tornando-se fontes de informações fundamentais para a pesquisa. (FURTADO, 2011, p. 152).

Desse modo, apesar de ser aberto a pesquisadores, o Arquivo Geral do CAp/UFRGS não consegue cumprir a função de ser um espaço de preservação e pesquisa da documentação histórica, uma vez que tem muitas limitações, tanto de materiais, quanto relacionadas a recursos humanos, isto porque não há o interesse por parte da gestão para o desenvolvimento de projetos que envolvam bolsistas nesse processo de salvaguarda¹². Foram identificados outros setores presentes na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que se responsabilizam em salvaguardar parte da documentação do colégio. São eles: o Arquivo da Comissão de Ensino; o arquivo da própria Faculdade de Educação da UFRGS; e o Laboratório de História e Educação (LHISTE). No entanto, a maior parte da massa documental ainda continua presente no Arquivo Geral do CAp/UFRGS, porém sem a organização necessária. Essa situação de projetos de preservação que são iniciados, mas não concluídos, embora seja recorrente em diversas escolas, deixa transparecer o descaso com a educação e a memória institucional. Silveira (2009), em sua tese de doutorado, reflete sobre as dificuldades e consequências negativas que a falta de comprometimento com a memória traz aos pesquisadores e à produção de conhecimentos:

A realidade do descaso com a documentação produzida nas escolas, que ainda é uma realidade na maioria das unidades educacionais, dificulta o trabalho do pesquisador, tornando-o um verdadeiro garimpo e refletindo, de certa maneira, o estado de conservação de boa parte dos documentos das escolas no Brasil, o que dificulta sobremaneira o trabalho de pesquisadores que elegem o mundo escolar e do ensino como objetos das suas pesquisas. Além disso, esse descuido com os documentos da escola evidencia o pouco caso com o mundo da educação e do ensino como possibilidades de construção de conhecimentos, como objetos de preocupação nas pesquisas acadêmicas. (...) essa situação deixa transparecer também a falta de percepção dos professores e pesquisadores, com o significado político e ideológico do ensino e da educação como espaços privilegiados de dominação e intervenção direta sobre a formação da cidadania. (SILVEIRA, 2009, p. 102)

Por esse motivo, é necessário haver a devida regulamentação para orientar as escolas no trato e guarda de sua documentação histórica, além de conscientizar as instituições de ensino sobre a importância dessa documentação e de sua utilização como fontes para a produção de pesquisas científicas. Por falta de consciência por parte das escolas, não é visto o potencial desses documentos, e por esta razão muitos acabam parando nas lixeiras (FRANÇA, 2014).

¹² As informações sobre a situação do Arquivo Geral do CAp-UFRGS foram cedidas em conversa com a doutoranda Valeska Alessandra de Lima, da UFRGS, a qual teve contato com o arquivo em abril de 2022.

Por isso, nesta pesquisa, entende-se o centro de memória como um setor da escola com grande influência social, haja vista que ele tem em seu interior registros que podem reconstituir a história dessa instituição e auxiliar no entendimento das práticas e comportamentos educativos de um determinado tempo, podendo gerar reflexões sobre o itinerário dessa instituição e até mesmo pensar suas contradições, como afirma Cunha (2015):

Objetos e documentos escolares antes tratados pela sua utilidade passam, cada vez mais, a valer pela sua capacidade de remeter a outra coisa – valor de signo – e para uma compreensão do conjunto de fazeres praticados no interior da escola. Estes materiais são imprescindíveis à pesquisa porque documentam, também, as reformas educacionais, as políticas, as propostas de ensino (p. 295).

Desse modo, pela complexidade do processo relacionado à construção e à permanência de um centro de memória, é que nesta pesquisa apenas dois foram considerados: O Centro de Memória Permanente da Instituição – do Colégio de Aplicação da UFSC, e o Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – Cemdap.

2.2.1 OS PROJETOS DE INTERVENÇÃO DOCUMENTAL DENTRO DA PERSPECTIVA DA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL E DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-ESCOLAR

Além dos centros de memória, a segunda ação de intervenção para a preservação da memória institucional e do patrimônio histórico-escolar nos CAPs diz respeito aos projetos desenvolvidos em determinadas instituições. Foram levantados nove projetos em três instituições de ensino, como apontado no quadro em sequência.

Quadro 3 – Projetos que tratam da preservação da memória institucional e do patrimônio histórico-escolar dos colégios de aplicação das universidades federais do Brasil

Nº	PROJETOS	INSTITUIÇÃO
1	Constituição de acervo documental do Colégio de Aplicação. Organização de documentação escolar permanente (Pibic/CNPq/UFS)	CODAP – UFS
2	Organização do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (Pibic/CNPq/UFS)	CODAP – UFS
3	Composição de “banco de histórias” do Colégio de Aplicação (UFS). Combater “silêncios” e “esquecimentos” e preservar a memória institucional (Pibic/CNPq/UFS)	CODAP – UFS
4	Percepções da realidade. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação da UFS (1960-1995).	CODAP – UFS

5	“Identidade e responsabilidade histórica. Organização e preservação de documentos no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação – UFS (Cemdap) – (Pibic/CNPq/UFS)	CODAP – UFS
6	Patrimônio histórico educacional: organização do acervo escolar do Colégio de Aplicação da UFS e potencialidades de escrita para a História da Educação (CNPq/UFS)	CODAP – UFS
7	Acervo documental: memória educacional e formação de professores	Colégio de Aplicação – Cap/UFSC
8	Memórias da Educação Infantil e Vivências no Ensino Fundamental: Travessias do Coluni/UFF (PIBIQUINHO)	COLUNI – UFF
9	Pibiquinho Memórias em Construção (PIBIQUINHO)	COLUNI – UFF

Fonte: Quadro elaborado pelo autor (2022)

Examinando os projetos listados no quadro 3, constata-se que parte considerável deles foi desenvolvida no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe – CODAP/UFS. Outra consideração é a respeito da relação com programas de iniciação científica, a exemplo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC e do Programa de Pré-Iniciação Científica Júnior – Pibiquinho¹³, que representa uma iniciativa do Colégio Universitário Geraldo Reis da Universidade Federal Fluminense, cujo objetivo é “(...) orientar e formar estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio na pesquisa, estimulando o pensamento científico e a descoberta de novos olhares e/ou aptidões” (SILVA et al, 2020, p. 2). Desse modo, analisando o que motivou a elaboração dos respectivos projetos, pode-se afirmar que esses tinham como objetivo estimular práticas que garantissem a preservação do patrimônio histórico-escolar ou da história dessas instituições de ensino. Tais práticas estão relacionadas à gravação e à edição de vídeo, seleção de fotos, criação de legendas de fotos, entrevistas gravadas com ex-alunos e professores, bem como à organização de espaços físicos para salvar documentos e materiais que pertenceram à escola.

Os primeiros projetos listados no quadro foram realizados no Colégio de Aplicação da UFS. Todos foram coordenados pelo professor Dr. Joaquim Tavares da Conceição, com o financiamento de bolsas de iniciação científica do CNPq (Pibic/CNPq/UFS) e tiveram como objetivo a produção de um acervo de documentos produzidos nos anos de existência do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP – UFS). Um dos projetos visou à criação de um banco de entrevistas e composição de fontes orais, e os envolvidos nesse trabalho buscaram preservar a memória da instituição e produzir nova documentação para pesquisas futuras (CONCEIÇÃO, 2016; CONCEIÇÃO et al, 2018; CONCEIÇÃO et al, 2020; MELO, 2020). Parte desses projetos foi responsável pela criação do Centro de Pesquisa, Documentação

¹³ Foram encontrados registros do Pibiquinho no Coluni – UFF, no ano de 2012, os quais versam sobre a história da instituição. Os registros estão disponíveis no canal do YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UCKs92CbOsIlQBMWEjpI-NbA>. Acesso em: 03 mai. 2022.

e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – Cemdap, a começar pelo projeto intitulado “Constituição de acervo documental do Colégio de Aplicação. Organização de documentação escolar permanente (Pibic/CNPq/UFS)”, que “[...] contou com a participação [...] de estudantes do próprio colégio e de graduandos da Universidade, inseridos em atividades de iniciação científica”. (CONCEIÇÃO, 2023, p. 338). O projeto deu início a uma série de outros projetos que resultaram na consolidação e continuidade dos trabalhos preservacionistas no centro de memória do Colégio de Aplicação da UFS.

Prosseguindo com a abordagem a respeito de projetos que resultaram na criação de centros de memória, cabe citar outro projeto constante do quadro 3, intitulado “Acervo documental: memória educacional e formação de professores”, de parceria entre o Colégio de Aplicação da UFSC, Departamento de Metodologia e Ensino/Centro de Educação (MEN.CA/CED) e Ministério da Educação – MEC (SILVEIRA, 2009; FRANÇA, 2011). Foi coordenado pelas professoras Maria de Fátima Sabino Dias, Izabel Christine Seara e Suzani Cassiani de Souza, cujos objetivos foram organizar a documentação do CAP/UFSC e estimular a pesquisa e a extensão. Trouxe contribuições para o colégio, uma vez que em sua primeira etapa, nos anos de 2007 e 2008, resultou na organização do Centro de Memória Permanente da Instituição, garantindo práticas de preservação que incluem a classificação e higienização da massa documental. O projeto foi aprovado para uma segunda etapa em 2010, com a promessa de dar continuidade às atividades de preservação do centro de memória, como também da documentação do Departamento de Metodologia e Ensino da UFSC (SILVEIRA, 2009).

Ronald França, em sua dissertação de mestrado, relata como foi sua experiência no projeto.¹⁴ Ele cita que foi convidado a participar da equipe “(...) desenvolvendo atividades de limpeza, higienização, organização e catalogação do arquivo escolar do Colégio de Aplicação” (FRANÇA, 2011, p. 13). Ele afirma em sua pesquisa que não seria exagero dizer que o projeto marcaria para sempre sua experiência na Educação e no Ensino de História e que as atividades realizadas permitiram a imersão na cultura escolar do colégio. Esta declaração do autor sobre o impacto do projeto em sua formação docente é apoiada por Manchur et al (2013), que defendem a ideia de que os projetos de extensão contribuem justamente para este fim, “(...) sendo essa uma possibilidade de contextualizar a profissão e de interagir numa troca dialógica com a

¹⁴ O autor se refere ao projeto como “Acervo Documental: memória educacional e formação de professores”, a mesma denominação que aparece no trabalho de Andrade 2009, ao citar o projeto ainda em fase inicial. No entanto, no trabalho de uma outra autora, Silveira (2009), o projeto aparece intitulado “História das instituições escolares, memória educacional e formação de professores”. Acredita-se tratar de projetos correlatos, uma vez que foram realizados na mesma instituição, no mesmo ano, e ambos os autores faziam parte do último projeto citado, de acordo com um levantamento feito no Currículo Lattes.

comunidade para a construção de novos conhecimentos nas Universidades”. (MANCHUR et al, 2013, p. 340).

Para finalizar a discussão sobre os projetos identificados, compete detalhar os projetos desenvolvidos no COLUNI-UFF. Não há registros de que os trabalhos tenham resultado na criação de centros de memória, como nos mencionados anteriormente, mas a proposta chama a atenção por envolver as crianças no processo de pesquisa, sob a justificativa de oferecer a iniciação científica a todos os estudantes, a fim de possibilitar a construção e o interesse na investigação (SILVA et al, 2020). Deste modo, o primeiro projeto a ser citado é o “Memórias da Educação Infantil e Vivências no Ensino Fundamental: Travessias do Coluni/UFF”, do Programa de Pré-Iniciação Científica Júnior – Pibiquinho, que tem como objetivos:

Gerais: • Propiciar o processo investigativo das crianças do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental a partir do movimento de suas experiências na transição da EI para o EF, na iniciação da pesquisa-ação; • Contribuir para uma participação das crianças como sujeitos sociais, históricos e políticos nas discussões da Proposta Pedagógica do Coluni/UFF no que se refere ao tema Travessias.

Específicos: • Valorizar a experiência no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental; • Investigar as expectativas, lembranças e atravessamentos a partir de fotografias, cartas, vídeos e relatórios individuais da EI; • Incentivar a criação de formas de participação política das crianças a partir da construção de acervo narrativo e fotográfico; • Construir possibilidades de novas ações de participação das crianças no processo de transição; • Produzir com as crianças registros narrativos a serem publicizados (PROJETO PIBIQUINHO, 2020).

O projeto tem como intuito gerar produtos para pesquisas e atividades futuras, a exemplo de narrativas de experiências, produção de vídeos e outros registros escritos e fotográficos para o acervo da instituição. Objetiva também a criação de novas ações pedagógicas para o movimento de transição dos alunos, bem como a publicação dos resultados.

Outro projeto que também foi desenvolvido no COLUNI-UFF é o “Pibiquinho Memórias em Construção”¹⁵, cujo objetivo é “[...] reunir um acervo de memórias do Fundamental I do COLUNI-UFF, tendo como metodologia as narrativas e fotografias de (ex) estudantes, (ex)professores e (ex)funcionários que constituem a história do Colégio” (SILVA et al, 2020, p. 2). A participação das crianças no projeto vai além do cumprimento de tarefas,

¹⁵ O projeto é de 2020, mas no site da instituição há um edital para 2021. “As atividades desenvolvidas no projeto envolvem a construção de um acervo de memórias do COLUNI-UFF. Entrevista com funcionários, professores e alunos do COLUNI-UFF (assim como aqueles que passaram pelo colégio). Elaboração de um e-book de registros, reunindo fotos e relatos de entrevistas que contam a história do colégio. Construção de vídeos contando a memória do colégio por meio das narrativas obtidas nas entrevistas. Realização de entrevistas em formato de live”. (PIBIQUINHO, 2021).

pois o foco principal é que os estudantes participem ativamente como pesquisadores e protagonistas na construção do conhecimento, cooperando nas decisões relacionadas ao projeto. O intuito é que os alunos caminhem na pesquisa “[...] compreendendo que as memórias que compõem a história do COLUNI-UFF fazem parte da concepção da identidade do caráter social/coletivo do colégio” (SILVA, et al, 2020, p. 6).

Segundo Silva et al (2020), as atividades que estavam sendo realizadas com as contribuições das crianças eram relacionadas com a análise das fotografias, realização de entrevistas e a produção de vídeos contando a história do colégio. Além disso, como o projeto aconteceu no período da pandemia da covid-19, levando em consideração o afastamento social, foi realizada uma *live* com ex-estudantes da instituição, a qual ocorreu em outubro de 2021, como mostra a imagem a seguir (Figura 3):

Figura 3 – Convite para a 1ª *live* do projeto Pibiquinho – 2021



Fonte: <http://coluni.uff.br/>

Um detalhe que deve ser levado em consideração é o desenho utilizado na imagem. É a mascote batizada de Eletarta, escolhida por uma das crianças que, segundo ela, “[...] representa uma mistura de elefante com tartaruga [...] o elefante foi escolhido por ter memória boa, e a tartaruga porque vive muito, então teria muita coisa para contar” (SILVA, et al, 2020, p. 9). A escolha foi baseada no entendimento que a criança tem sobre as representações da memória, o que reafirma seu protagonismo no projeto, no que diz respeito a investigar, analisar e refletir com autonomia, como cita Silva et al (2020) ao mencionar os resultados do projeto:

Crianças como protagonistas que constroem memórias é um dos primeiros resultados desse projeto, é a criança em ação na pesquisa e fazendo pesquisando. Investigando, analisando e refletindo. Ouvindo, mas também

dizendo o que é o mundo, e especificamente o que significa a escola, a partir da sua infância, do que ela é – uma criança que constrói infâncias. (SILVA et al, 2020, p. 7).

Desse modo, feita a abordagem dos trabalhos desenvolvidos nos colégios supracitados no presente tópico, cabe concluir enfatizando a importância que os projetos tiveram no processo de preservação da memória institucional e do patrimônio histórico-escolar dos citados colégios. É preciso, no entanto, destacar o fato de que os projetos, apesar de apresentarem como finalidade a preservação da memória e do patrimônio, foram além, pois contribuíram não só para a consolidação de centros de memória, mas também para o desenvolvimento de pesquisas que colaboraram com o ensino e fizeram dos estudantes protagonistas, tanto do nível superior, quanto da educação básica.

2.3 AÇÕES DE DIFUSÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL E DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-ESCOLAR NOS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO

Este tópico visa abordar as ações de difusão da memória institucional e do patrimônio histórico-escolar dos colégios de aplicação das universidades federais do Brasil. Dentre as ações identificadas, quatro se enquadram como ação de difusão, apesar de também manterem características preservacionistas. As ações foram identificadas de tal forma devido à grande inclinação em democratizar e dar visibilidade ao que muitos ainda não conhecem: a história das instituições. Nesse caso, as ações difusoras não garantem a preservação do patrimônio histórico em sua forma física, como acontece nos centros de memória; elas vão garantir apenas a preservação e divulgação da história da instituição. Assim, as ações caracterizadas como difusoras são: *sites*/redes sociais; *sites* históricos; publicações de livros e trabalhos acadêmicos.

Os *sites*/redes sociais serão as primeiras ações de difusão a serem abordadas, já que foram as primeiras a serem procuradas. Os resultados da busca constatarem que todos os colégios têm *sites*, sejam independentes ou ligados às respectivas universidades. Também foram encontradas algumas redes sociais – *Instagram*, *Facebook* e *YouTube* – sendo utilizadas, por vezes, para divulgar *lives* ou projetos ligados às ações de preservação. No entanto, cabe ressaltar que a maioria dos *sites* encontrados e acessados estão sob domínio dos *sites* das

universidades nas quais fazem parte.¹⁶ Além disso, eles não tratam especificamente da memória da instituição, mas são apresentados em sua estrutura aspectos históricos relacionados à criação e à trajetória do colégio, bem como outras datas comemorativas, já que “no *site* figura, quase sempre, uma linha de tempo que demarca as datas mais significativas da trajetória da organização, dentro de contextos que lhes conferem significado” (CAMARGO; GOULART, 2015, p. 74).

Dos 17 *sites* identificados, 13 têm *links* que direcionam a outras abas dentro do próprio *site* com uma breve apresentação histórica da instituição; dois não têm nada referente à história, e dois têm abas históricas, porém ainda em construção, ou seja, sem textos. Esse mecanismo de redirecionamento de uma aba a outra por meio de um *link*, na visão de Pierre Lévy (1998), representa gotas de um mesmo oceano mundial de signos flutuantes, ou seja, conexões imediatas entre uma página e outra, dentro de um mesmo *site*.

Além de abordarem aspectos da criação e trajetória dos colégios, três *sites* informam sobre ações desenvolvidas para a preservação e difusão da memória e do patrimônio da instituição. O *site* do Colégio de Aplicação da UFS, por meio de um *link*, direciona o leitor para uma aba dentro do próprio *site*, que tem como objetivo tratar sobre o Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – Cemdap. Já o *site* do Colégio de Aplicação da UFRGS, seguindo a mesma lógica do anterior, redireciona o leitor para um *site* denominado “Memória Oral”, que objetiva apresentar ao público vídeos com narrativas de ex-professores sobre suas trajetórias no colégio. Por último, no *site* do Colégio de Aplicação da UFSC, é possível conferir uma notícia datada de 2009 que aborda a criação do Centro de Memória Permanente da Instituição.

Foram encontrados também 12 perfis no *Instagram* e 14 no *Facebook*, cujas postagens estão relacionadas a assuntos diversos, que transitam entre registros das atividades desenvolvidas nos colégios, avisos da própria instituição e datas comemorativas (dia da mulher, dia do índio etc.). Alguns perfis utilizam os destaques do *Instagram* para registrar os aniversários e datas memoráveis, a exemplo do CODAP-UFS (destaque intitulado “61 anos”), Colégio de Aplicação – UFSC (“Memórias” e “Boas lembranças”), COLUN-UFMA (“COLUN 51 anos”), NEI – UFRN (“40 anos”, “41 anos” e “42 anos”) e COLUNI-UFF (“60 anos UFF”, em comemoração aos 60 anos da Universidade Federal Fluminense). Portanto, mesmo os *sites* e as redes sociais não tendo como único intuito a salvaguarda da história e memória das

¹⁶ Em se tratando do meio digital, os *sites* das universidades representam os chamados “domínios”, ou seja, são únicos e correspondem aos *sites* principais, não derivando de outros *sites*. Por outro lado, os *sites* de alguns dos colégios de aplicação são os “subdomínios”, conhecidos como parte do “domínio” e ramificações deste.

instituições, eles trazem em seus conteúdos aspectos históricos que os classificam como potenciais locais de preservação e difusão da memória institucional.

No quadro que segue são especificados os *sites* e as redes sociais dos colégios de aplicação:

Quadro 4 – Sites e redes sociais dos colégios de aplicação das universidades federais do Brasil

	Colégio	Sites	Instagram	Facebook	YouTube
1	Colégio de Aplicação – UFRJ	https://www.cap.ufrj.br/	cap.ufrj.oficial	CAp.UFRJ.1948	YOUTUBE CAp
2	Centro Pedagógico / CP – UFMG	https://www.cp.ufmg.br/		Ufmgcentrope dagogico	Centro Pedagógico UFMG
3	Colégio de Aplicação – UFRGS	https://www.ufrgs.br/colegiodeaplicacao/		colegiodeaplicacaooufrgs	Colégio de Aplicação da UFRGS
4	Colégio de Aplicação – UFPE	https://www.ufpe.br/cap	capufpeoficial	Cap Ufpe	Colégio de Aplicação – CAP UFPE Oficial da UFPE
5	Colégio de Aplicação/ CODAP – UFS	https://codap.ufs.br/	Codapufs	Colégio de Aplicação - CODAP – UFS	Codap-UFS
6	Colégio de Aplicação – UFSC	https://www.ca.ufsc.br/	Aplicacaoufsc	comunicacaoeventoscaufsc	Colégio de Aplicação da UFSC
7	Escola de Aplicação – UFPA	https://portal.ufpa.br/index.php/contato/104-escola-de-aplicacao-antigo-npi		Escola de Aplicação da Ufpa	Escola de Aplicação UFPA
8	Colégio de Aplicação João XXIII – UFJF	https://www.ufjf.br/joaooxxiii/	Capjoaoxxiii	CAP João	Colégio de Aplicação Joao XXIII
9	Colégio de Aplicação/ COLUNI – UFV	https://coluni.ufv.br/	-	COLUFV	Cap-Coluni UFV
10	CEPAE – UFG	https://www.cepae.ufg.br/	cepae_ufg		
11	Colégio Universitário / COLUN – UFMA	https://portais.ufma.br/PortalUnidade/colun/	colun.oficial		Oficial COLUN
12	Escola de Educação Básica /ESEBA – UFU	http://www.eseba.ufu.br/	Esebaufu	ESEBA	Direção Eseba-UFU
13	NEI – Núcleo de Educação da Infância da UFRN	https://nei.ufrn.br/	nei.ufrn	nei.ufrn	NEI-CAP UFRN
14	Colégio de Aplicação – UFAC	http://www.ufac.br/cap			
15	Colégio de Aplicação – UFRR	https://ufrr.br/cap/	cap_ufrr	colegioaplicacao.ufrr	Colégio de Aplicação UFRR

16	Colégio Universitário Geraldo Reis/COLUNI – UFF	http://coluni.uff.br/	coluniuff.oficial	cugr.coluniuff	Quarentuni UFF
17	Núcleo de Desenvolvimento Infantil – NDI – UFSC	https://ndi.ufsc.br/	Ndicotidiano		ndi-ufsc

Fonte: Quadro elaborado pelo autor com base nos dados coletados (2022)

Além dos *sites* e redes sociais, também foram identificados os *sites* históricos, utilizados, exclusivamente, para a salvaguarda e divulgação da história da instituição. Cabe destacar que os *sites* apresentados no quadro anterior diferenciam-se dos *sites* históricos, uma vez que o primeiro apresenta um conteúdo geral sobre a instituição, e o segundo apresenta informações específicas sobre a história e memória dos colégios. Desse modo, apesar de alguns desses colégios não possuírem um centro de memória físico organizado, preservam e difundem parte do conteúdo histórico por meio digital. Esse modelo de preservação e difusão ganhou espaço a partir das transformações ocorridas por causa dos avanços tecnológicos e o acesso à *internet*, que faz com que as instituições que trabalham com a guarda de documentos, incluindo os centros de memória, cheguem ao *ciberespaço* (CAVALCANTI, 2017). Os CAPs que têm *sites* históricos organizados, ainda que em fase de desenvolvimento, são: Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – CAP/UFRJ; o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CAP/UFRGS e o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa – CAP-COLUNI/UFV. Nos próximos parágrafos serão descritos os aspectos desses *sites*, como surgiram, como estão organizados, o que salvaguardam e difundem a respeito da memória dos colégios.

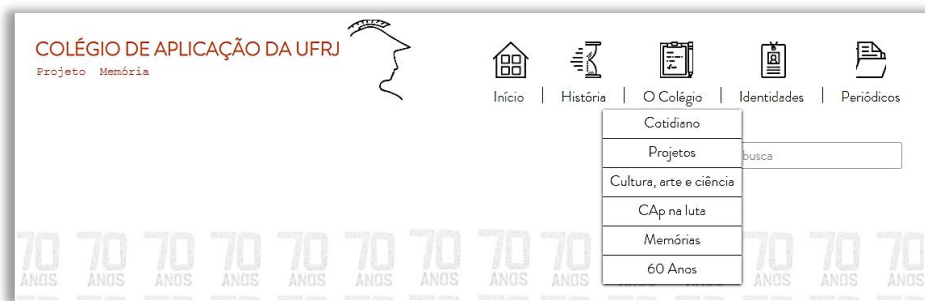
O primeiro deles, o do Colégio de Aplicação da UFRJ, é nomeado de Projeto Memória, criado no aniversário de 70 anos da instituição, e tem como objetivo fornecer à comunidade a compreensão do projeto político-pedagógico construído ao longo dos anos de existência da escola, visando ao entendimento de sua história e trajetória. O foco é “[...] produzir um catálogo/portfólio online da história audiovisual do Colégio de Aplicação nos últimos vinte anos. Pretende-se também recuperar outros registros realizados, informalmente, pelo corpo docente e administrativo, neste período” (PROJETO MEMÓRIA, s/d).

O *site* foi observado entre os anos de 2021 e 2022, e nesse período foi constatado que ele passou por atualizações, mesmo que mínimas. No início da pesquisa, ele não tinha tantos registros iconográficos e nem documentação digitalizada. No entanto, nas últimas explorações

pelo *site* notou-se que foram acrescentadas fotografias e alguns periódicos lançados ao longo dos anos de existência do colégio.

Desse modo, funcionando como catálogo, o presente *site* histórico é composto de registros audiovisuais em fotografia e vídeos das atividades de ensino, extensão e pesquisa. Todo o material constitui um acervo que salvaguarda parte da memória da instituição. O projeto conta com a colaboração dos docentes, discentes e outros funcionários para enviar o material que corresponde à sua memória. O *site* está dividido em cinco abas intituladas: (1) *Início*; (2) *História*; (3) *O Colégio*; (4) *Identidade* e (5) *Periódicos* (Figura 4).

Figura 4 – Página inicial do *site* histórico do Colégio de Aplicação da UFRJ



Fonte: *print screen* do *site* Projeto Memória UFRJ (s/d). Disponível em: <https://memoriacapufrj.wixsite.com/memoriacapufrj>

Na aba *Início* tem-se acesso a informações sobre o projeto e a opções de envios de “memórias”, uma vez que o *site* conta com a colaboração da comunidade escolar para reunir o acervo. Na aba *História*, é possível conhecer um pouco mais do histórico do colégio dos anos 1948 a 1985 e de 1985 aos anos atuais. Nessa mesma aba pode-se conhecer um pouco mais sobre as sedes em que a instituição funcionou em 1948, 1952, 1958 e atualmente. Em *O Colégio* são apresentados o dia a dia e a formação dos professores, projetos existentes, eventos realizados em anos anteriores e relacionados à cultura, à arte, à ciência e a esportes (Figura 5).

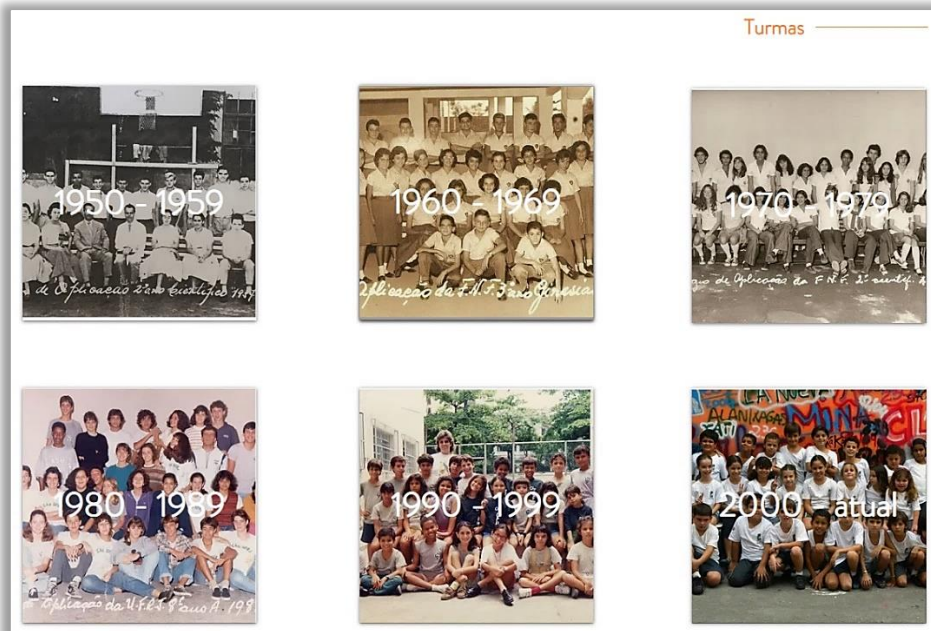
Figura 5 – Eventos cultural e esportivo no Colégio de Aplicação da UFRJ



Fonte: Acervo digital do site Projeto Memória UFRJ (s/d). Disponível em: <https://memoriacapufjrj.wixsite.com/memoriacapufjrj>

Já na aba seguinte, intitulada *Identidades*, são disponibilizadas fotografias da equipe administrativa e das turmas que fizeram parte da história do CAp (Figura 6). Por último, na aba *Periódicos*, é possível acessar periódicos informativos elaborados e reeditados pelos próprios alunos ao longo dos anos de existência do colégio.

Figura 6 – Acervo digital do site histórico Projeto Memória – Colégio de Aplicação da UFRJ



Fonte: print screen do site Projeto Memória UFRJ (s/d). Disponível em: <https://memoriacapufjrj.wixsite.com/memoriacapufjrj>

Pelo acervo iconográfico disponível no site no formato em que está apresentado na figura 6, é possível observar aspectos referentes à história e às mudanças ocorridas ao longo dos anos na instituição e no âmbito educacional: a modernização da fotografia, que passou de

preto e branco para colorido no decorrer de 70 anos; a mudança na postura dos alunos ao posarem para as fotos – nas décadas de 1950, 1960 e 1970 estão bem alinhados e alguns apresentam rigidez na face e não expressam sorrisos, algo que muda nas demais décadas, uma vez que apresentam uma postura mais descontraída e a feição mais sorridente. Há também a mudança no fardamento, caracterizada pela troca das saias e calções pelas bermudas e calças *jeans*.

Desse modo, concluindo a abordagem sobre o *site* histórico do Colégio de Aplicação da UFRJ, infere-se que ele tem grande potencial para difundir a história do colégio, mesmo que seu conteúdo ainda não seja suficientemente amplo para uma instituição com mais de 70 anos de existência.

O próximo *site* histórico a ser descrito é o do Colégio de Aplicação da UFRGS. Tem como nome Memorial do CAP e está atrelado ao projeto Memória Oral, cujos objetivos são preservar a memória do colégio e constituir um acervo que favoreça a difusão do conhecimento. É uma iniciativa que representa “(...) um processo mais amplo que compreende os caminhos de aquisição, pesquisa, conservação, documentação e comunicação” (MEMORIAL DO CAP, 2018). O resultado final foi uma coleção de oito vídeos disponíveis na plataforma, cada um contendo os depoimentos de professores que passaram por essa instituição de ensino.

Eis o que dizem os idealizadores sobre essa atividade:

Abarcamos, neste projeto, por meio de entrevistas, as trajetórias dos docentes e suas atuações, suas relações entre alunos, demais servidores, e com a comunidade escolar. Além disso, abordamos como foram estabelecidos os vínculos destes professores com o CAP, a gestão da escola e as relações com a reitoria da UFRGS, assim como o contexto social e histórico, contando como, durante o tempo que tais professores trabalharam na instituição, eram os espaços físicos, as políticas educacionais, de ingresso e permanência dos discentes, os níveis de ensino ofertados, os perfis de alunos e servidores, questões de identidade do colégio e os símbolos que marcaram a história da escola (MEMORIAL DO CAP, 2018).

Assim, focando em uma visão geral do *site*, este está organizado em sete abas: (1) *Início*, (2) *Projetos*, (3) *Memória Oral*, (4) *Notícias*, (5) *Contato*, (6) *Quem Somos* e (7) *Pesquisa Local* (Figura 7).

Figura 7 – Página inicial do *site* histórico do Colégio de Aplicação da UFRGS



Fonte: *print screen* do *site* Memorial do CAP (2018). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/memorialdocap/>

Na primeira aba, *Início*, é feita uma rápida apresentação do que é o Memorial do CAP, o endereço físico do acervo¹⁷, sua missão e seus objetivos como meio de preservação e difusão do patrimônio cultural escolar. Na aba *Projetos* é abordado um pouco sobre o projeto Memória Oral e a importância de se ter um material audiovisual, haja vista que “(...) aproxima os ouvintes ao narrador e suas narrativas, ao tempo que já passou. Reconstrói aquilo que já foi vivido. A memória oral dá vida ao passado” (MEMORIAL DO CAP, 2018). Ao lado, tem-se a aba referente aos oito vídeos do projeto, um dos quais se relaciona aos 65 anos do colégio. Em *Notícias*, encontra-se apenas uma notícia sobre o vídeo produzido em comemoração aos 65 anos da instituição, datada de setembro de 2019. Na aba *Contato*, há apenas o *e-mail* e o telefone do Memorial do CAP. Em *Quem somos*, há a menção à então coordenadora Simone Vacaro Fogazzi, que, de acordo com o *site*, é professora e vice-diretora do CAP/UFRGS. Por último, tem a *Pesquisa Local*, com os horários de funcionamento do Memorial e um aviso de que a consulta ao acervo só é facultada a pesquisadores e deve ser agendada por *e-mail* ou telefone, tendo o pesquisador que preencher um termo de responsabilidade para uso de documentos, disponibilizado para *download* na aba em questão. Há também um aviso sobre a suspensão das atividades presenciais em função do distanciamento social, o que significa que houve uma atualização após a notícia postada em 2019, uma vez que tal distanciamento, por causa da pandemia da covid-19, foi implementado a partir de março de 2020.

¹⁷ O endereço corresponde ao Arquivo Geral do CAP/UFRGS. Segundo o que já foi abordado sobre o mesmo em tópicos anteriores, o arquivo não foi considerado um centro de memória por não possuir a devida organização documental. Sobre a passagem do texto onde é abordado o Arquivo Geral, ver o tópico 2.2 A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL E DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-ESCOLAR: UM LEVANTAMENTO SOBRE OS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO.

As atividades descritas pelos idealizadores estão de acordo com os assuntos abordados nos vídeos das entrevistas disponíveis, tanto no *site* denominado “Memorial do CAP”, quanto no canal do *YouTube*.¹⁸ São oito vídeos, um dos quais está relacionado à comemoração dos 65 anos do Colégio de Aplicação/UFRGS. O primeiro, intitulado “*Das Lições*”, aborda depoimentos a respeito dos aprendizados dos docentes nos anos em que trabalharam no colégio; o segundo, “*Da Coruja*”, trata das representações dos símbolos do colégio; o terceiro, “*Da Formação Cidadã*”, apresenta as narrativas dos professores sobre o tornar-se cidadão por meio do CAP; o quarto “*Da Inovação Pedagógica*”, aborda as práticas pedagógicas que cada professor entrevistado adotou em seus anos de atuação no colégio; no quinto vídeo, “*Dos Alunos*”, as narrativas baseiam-se em quem eram os alunos e como era a relação destes com os professores entrevistados; o sexto, intitulado “*Dos Caminhos Docentes*”, aborda as trajetórias dos docentes da instituição; o sétimo, “*Da Escola*”, mostra professores falando sobre o colégio; o oitavo e último é um vídeo comemorativo aos 65 anos da instituição.

A seguir (Figura 8) é apresentado como parte desse material está organizado no *site* histórico:

Figura 8 – Organização dos vídeos no *site* histórico Memorial do CAP do Colégio de Aplicação da UFRGS



Fonte: print screen do *site* Memorial do CAP (2018). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/memorialdocap/>

Como observado nas imagens exibidas do *site* Memorial do CAP, o conteúdo diz respeito apenas aos vídeos das entrevistas. Embora o *site* seja organizado, não há a presença de outros tipos de materiais, como fotografias ou documentos digitalizados da instituição. Mas

¹⁸ <https://www.youtube.com/@memorialdocapufrgs6224>

ainda assim, os vídeos refletem aspectos importantes da história do colégio e o *site* contribui para a divulgação desse conteúdo. Entretanto, tendo observado o *site* nos anos de 2021 e 2022, assim como foi feito com o Projeto Memória, citado nos parágrafos anteriores, o *site* Memorial do CAP não teve atualizações. A iniciativa, embora importante para a preservação e difusão da história do colégio, não foi levada adiante pelos organizadores.

Prosseguindo com a abordagem acerca dos *sites* históricos identificados, o terceiro e último é o do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa, o CAP-COLUNI, o qual tem como objetivo “(...) resgatar e preservar a história e a memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa – CAP-COLUNI”. (MEMÓRIA CAP-COLUNI, 2020).

O *site* ainda está em desenvolvimento e segue o mesmo modelo do Arquivo Central e Histórico da Universidade Federal de Viçosa, também no modo digital. Está dividido em oito abas: (1) *Início*, (2) *Apresentação*, (3) *O CAP-COLUNI*, (4) *Personalidades*, (5) *Acervo*, (6) *Cronologia*, (7) *Depoimentos* e (8) *Contato* (Figura 9).

Figura 9 – Página inicial do *site* histórico do Colégio de Aplicação da UFV – COLUNI/UFV



Fonte: *print screen* do *site* Memória CAP-COLUNI (2020). Disponível em: <https://memoriacoluni.ufv.br/> (2022)

Na primeira aba, *Início*, há apenas o endereço do colégio e um informativo com notícias anteriores a 2017. Em *Apresentação*, está expresso o objetivo do acervo, já citado no parágrafo anterior. Em *O CAP-COLUNI*, há uma breve descrição do que é o CAP, seus métodos, atividades e um parágrafo sobre o histórico da instituição, que foi criada em 1965. Nessa aba existem também algumas fotografias do espaço escolar. Na aba *Personalidades*, são expostos nomes de ex-alunos (dos anos 1966 a 2021), ex-diretores (dos anos 1965 a 2018 – atualmente), ex-docentes (alguns sem data de atuação, porém o mais antigo citado data de 1978) e ex-técnicos (alguns sem data, sendo o mais antigo datado de 1975). O *Acervo* está dividido em

fotográfico, bibliográfico e documental. As fotografias estão elencadas por temas – I Encontro do COLUNI (1982), Início das Aulas (1983), Formatura (1985 e 1986), Excursão a Ouro Preto (sem data definida), Exposição (sem data definida) e I Feira de Ciências (sem data definida) –, mas quase todas estão com erro na reprodução, o que impossibilita a visualização das imagens. O bibliográfico tem três trabalhos acadêmicos (duas dissertações e uma tese) intitulados: “O Colégio de Aplicação-CAp/COLUNI da Universidade Federal de Viçosa: histórias de sucesso (memórias e identidade)”, de Duarte de Magalhães Barbalho; “O Colégio Universitário (COLUNI) da Universidade Federal de Viçosa (1965 – 1981): formar para a universidade e garantir a qualidade”, de Joana D’Arc Germano Hollerbach; “Estudantes do CAp-COLUNI: trajetórias e vivências escolares dos ‘mais’ excelentes dentre os excelentes”, de Renan Montico de Oliveira Silva. No acervo documental existem três regimentos referentes aos anos de 1967, 1990 e 1995.

Na aba *Cronologia* há quatro tópicos referentes aos anos 1965, 1982, 1989 e 2001, abordando, em frases curtas, a criação do colégio como Colégio Universitário, a oferta do ensino médio, inauguração do edifício e atual sede, e sua transformação em Colégio de Aplicação. A aba *Depoimentos* está “em construção”, e a aba *Contato* tem o endereço, telefone, fax e *e-mail* da instituição.

Como os outros, o *site* foi acompanhado entre os anos de 2021 e 2022 e foi constatado que não passou por atualizações. Houve a iniciativa, mas não a continuidade das atividades, o que gera questionamentos a respeito do porquê do descaso com essa prática de difusão da memória institucional e do patrimônio histórico-escolar, se o abandono das práticas parte dos que iniciaram os projetos ou da falta de apoio da própria instituição.

De modo geral, os *sites* históricos apresentados têm fotografias antigas, documentos, projetos desenvolvidos pelas instituições, nomes de ex-alunos e até mesmo vídeos com ex-professores narrando um pouco da história do colégio, ressaltando aspectos culturais dessas instituições de ensino. Ou seja, nos *sites* está armazenada parte do que poderia ser encontrado em correspondências, diários e artigos de jornais (ANDRADE, 2022). E apesar das poucas atualizações, esses *sites* demonstraram ser uma nova forma de preservar e difundir a história dos colégios, um meio que ainda precisa ser mais estudado e levado em consideração, pelo alto poder de difusão de conteúdos e pela possibilidade de atualização instantânea, acessível a qualquer um com acesso à *internet* (ANDRADE, 2022).

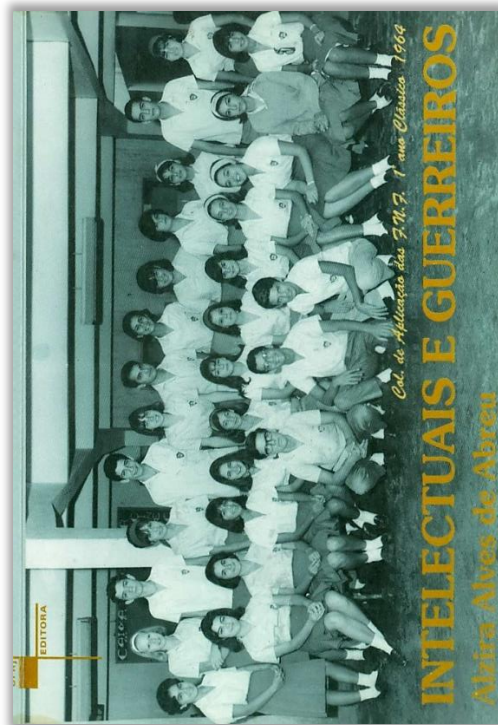
Essa ação, além de servir como meio digital de preservar a memória dos colégios, também funciona como meio de divulgação dessa memória, uma vez que os dados podem ser

acessados de forma digital, o que facilita a busca para alunos, professores, pesquisadores e demais interessados nas histórias que marcaram a existência dessas instituições.

2.3.1 A PUBLICAÇÃO DE LIVROS COMO FORMA DE PRESERVAR E DIFUNDIR A MEMÓRIA INSTITUCIONAL DOS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO

Além das duas ações de difusão da história dos colégios de aplicação – *sites/redes sociais* e *sites históricos* – descritas anteriormente, a terceira a ser abordada é a publicação de livros. Foram encontradas 32 publicações que tratam, direta ou indiretamente, da história dos colégios. O primeiro deles é o livro intitulado *Intelectuais e Guerreiros: o colégio de Aplicação da UFRJ de 1948 a 1968*, com autoria de Alzira Alves de Abreu (Figura 10).

Figura 10 – Livro *Intelectuais e Guerreiros: o colégio de Aplicação da UFRJ de 1948 a 1968*



Fonte: (ABREU, 1992)

Nessa obra, a autora buscou investigar a participação política dos estudantes do Colégio de Aplicação da UFRJ durante o Regime Militar. Ela aponta que os aspectos inovadores que o colégio tinha iam de encontro ao modelo autoritário da ditadura. Nessa sua obra, Abreu (1992) aborda aspectos históricos da instituição, como as lutas políticas dos estudantes, as censuras que eles sofreram por parte do governo e as metodologias educacionais que direcionavam os

alunos para postos de liderança nas universidades e em outros setores da sociedade. Também relata como o grêmio estudantil e o jornal da época influenciavam os alunos nas decisões políticas. É um livro que já serviu de base para outras pesquisas que tratam de temas semelhantes no Colégio de Aplicação da UFRJ (MAFRA, 2006; MARTINS, 2015).

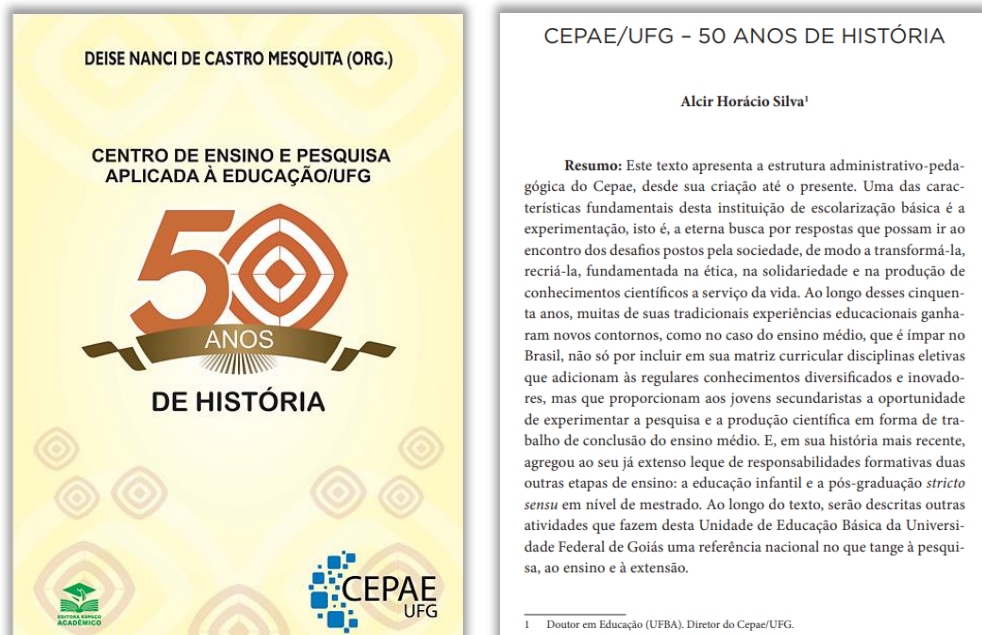
Outros livros foram publicados, por iniciativa dos próprios colégios. Estes representam obras institucionais que, de acordo com o levantamento digital, é uma das ações mais comuns. Camargo e Goulart (2015) definem os livros institucionais como

[...] o produto editorial clássico de toda organização [...] tais obras costumam aliar rigor acadêmico e linguagem despretensiosa, a fim de garantir proximidade com um público mais amplo. Alguns centros de memória também editam livros temáticos que são comercializados (CAMARGO; GOULART, 2015, p. 75).

Os estabelecimentos que optaram por essa forma de difundir a memória do colégio fizeram-no, principalmente, em datas comemorativas, com a ajuda de alunos, ex-alunos, professores, pais e outros profissionais que, de alguma forma, fizeram parte da história dessas instituições. As obras se constituem em livros, capítulos de livros, artigos e memoriais, e o conteúdo de alguns deles será apresentado brevemente nas próximas páginas.

O primeiro desses livros é o produzido em alusão e comemoração aos 50 anos do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, da UFG, e tem como título *Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – 50 anos de história* (Figura 11).

Figura 11 – Livro Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – 50 anos de história

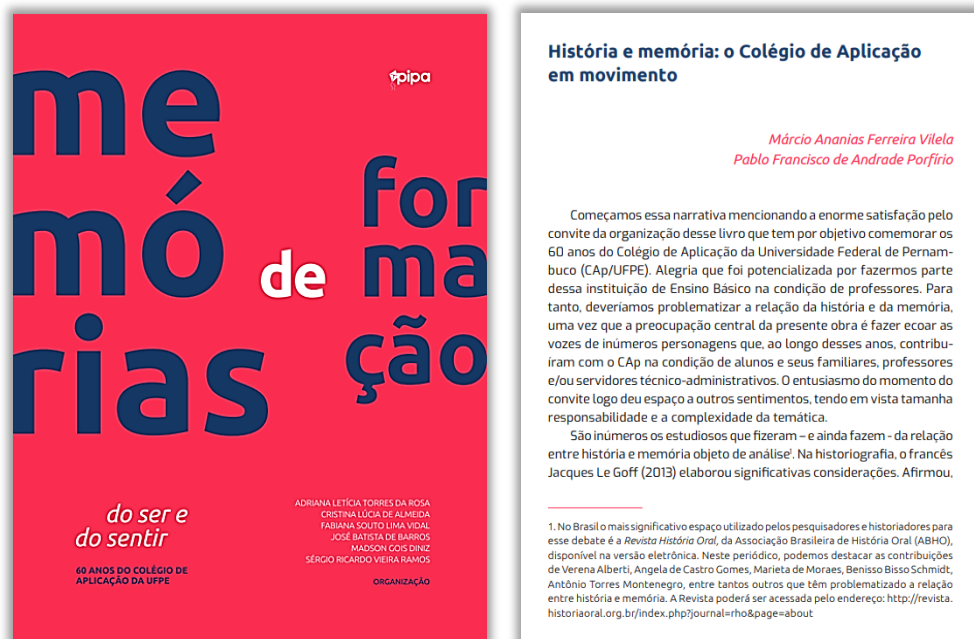


Fonte: (MESQUITA, 2018)

A obra é uma coleção de artigos organizados pela professora Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita. Está estruturada em dois capítulos: I Estrutura e II Cotidiano Escolar, divididos em duas seções cada. De modo geral, o conteúdo tratado diz respeito ao histórico e percurso do Cepae, da participação de estudantes em discussões sobre políticas públicas por meio do Grêmio estudantil e da importância da Psicologia escolar nos 50 anos do colégio. Além disso, aborda os processos educativos do Cepae e os projetos em andamento ou já finalizados, como também trata dos resultados de atividades desenvolvidas.

Um outro livro identificado e que também foi publicado em comemoração a uma data festiva foi o intitulado *Memórias de formação: do ser e do sentir – 60 anos do Colégio de Aplicação da UFPE* (Figura 12). Este tem como objetivo comemorar os 60 anos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco – CAp/UFPE.

Figura 12 – Livro *Memórias de formação: do ser e do sentir – 60 anos do Colégio de Aplicação da UFPE*



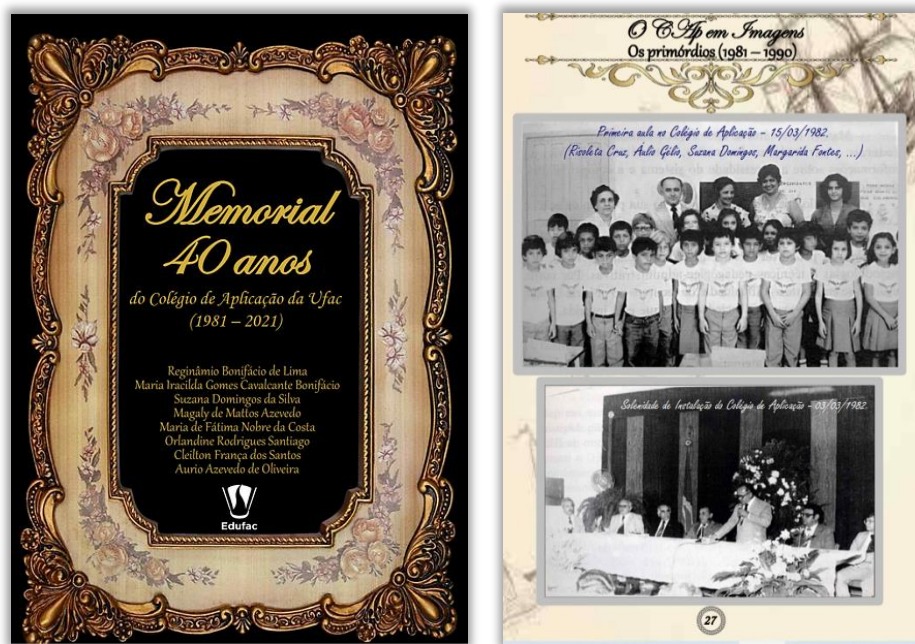
Fonte: ROSA et al., 2018)

Esse livro é fruto do trabalho de alguns personagens que fizeram e fazem parte da instituição: os servidores técnicos, docentes, alunos e alunas, familiares e outros funcionários. Todos contribuíram com suas memórias a respeito do CAp. Ele está dividido em artigos e estruturado em três partes que tratam, de forma geral, sobre a história e a memória do colégio, memórias de ex-alunos, professores e técnicos administrativos, aprendizados que o CAp

proporcionou na vida dos que passaram por ele, atividades e práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo dos anos na instituição.

Adiante, tem-se o Memorial 40 anos do Colégio de Aplicação da Ufac (1981-2021). Foi elaborado por professores do próprio colégio, em comemoração aos 40 anos da instituição, e tem uma série de fotografias que ilustram a trajetória do CAP em seus anos de existência (Figura 13).

Figura 13 – Livro *Memorial 40 anos do Colégio de Aplicação da Ufac (1981 – 2021)*



Fonte: (LIMA et al., 2021)

Encontrar o livro foi uma tarefa realizável graças ao perfil do *Facebook* de um professor da instituição que postou a imagem do convite para publicação. Isso reforça a ideia de que é possível alguém ter acesso a quase todas as informações desejadas, contanto que saiba recorrer aos meios e às pessoas capazes de remeter tais informações (LÉVY, 1998).

O memorial está dividido em títulos, começando pelo corpo docente de 2021 e servidores técnicos administrativos. Por meio das imagens também são apresentados alguns “capianos” que mereceram destaque na obra, assim como diretores do colégio e reitores da Universidade Federal do Acre.

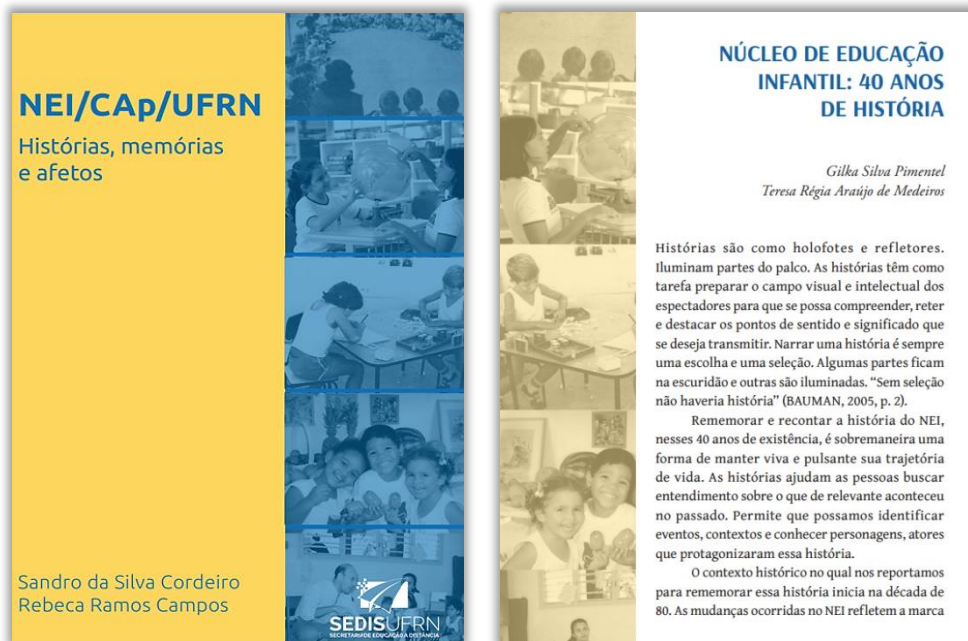
As fotografias também revelam os “primórdios” do Colégio de Aplicação da Ufac, nos anos 1981 a 1990, como também a virada do século, de 1991 a 2000, e o novo milênio – 2001 a 2010. São diversos os momentos em que as fotografias são apresentadas, podendo ser uma turma reunida, ou atividades sendo realizadas no próprio colégio ou em outros espaços,

comemorações em datas importantes e até mesmo no ensino remoto, em um capítulo intitulado “Reinventando-se na pandemia”. Há também capítulos destinados às publicações produzidas a partir do CAp e os prêmios e honrarias que o colégio recebeu ao longo dos anos.

Além do livro *Memorial 40 anos do Colégio de Aplicação da Ufac (1981-2021)*, há outros livros comemorativos que tratam da história do colégio: *Caminhos da Educação – Colégio de Aplicação da UFAC: 15 anos de História*; *Caminhos da Educação: Trajetórias, desafios e perspectivas nos 40 anos do Colégio de Aplicação da Ufac*; *Colégio de Aplicação – Ufac: quarenta anos de ensino, pesquisa, extensão e formação docente*; e *Vivências, achadouros e sutilezas: memórias afetivas na disciplina de Artes Visuais no CAp 2019 a 2021*.

O último livro a ser citado dentro da abordagem das publicações comemorativas é o *NEI/CAp/UFRN – Histórias, memórias e afetos* (Figura 14). Este foi organizado por Sandro da Silva Cordeiro e Rebeca Ramos Campos, em comemoração ao quadragésimo aniversário do Núcleo de Educação Infantil da UFRN.

Figura 14 – Livro *NEI/CAp/UFRN – Histórias, memórias e afetos*



Fonte: (CORDEIRO; CAMPOS, 2020)

Esse livro é dividido em sete artigos que abordam assuntos relacionados aos seguintes temas: a história dos 40 anos do Núcleo de Educação da Infância – NEI, incluindo um breve histórico de suas metodologias; o NEI como espaço de formação docente; narrativas relacionadas à memória de alunas que se tornaram professoras da instituição; inclusão; a arte

presente na história do NEI; e as memórias de ex-alunos. Ao fim de cada artigo, o leitor é apresentado com fotografias que ilustram parte do que cada texto apresenta.

Vê-se que dos quatro livros comemorativos mencionados neste tópico, três seguem uma mesma lógica de estruturação: são divididos em artigos, cujos autores fazem ou fizeram parte da comunidade escolar. Apenas o memorial em comemoração aos 40 anos do Colégio de Aplicação da UFAC optou por não colocar textos em suas páginas, decidindo pelas fotografias com pequenas legendas para contextualizá-las.

No entanto, além do lançamento de livros, cabe enfatizar outro tipo de publicação utilizada como forma de preservar e divulgar a história dos colégios: os memoriais. O Núcleo de Educação da Infância – NEI/CAP/UFRN investe, desde 2017, na produção de memoriais, em turmas do 5º ano, cujo objetivo é resgatar as memórias vividas pelas crianças desde o momento do ingresso delas na instituição. A partir da escrita das crianças, os docentes analisam e questionam o que elas pensam sobre si, sobre a escola e as práticas. (GOMES et al., 2020).

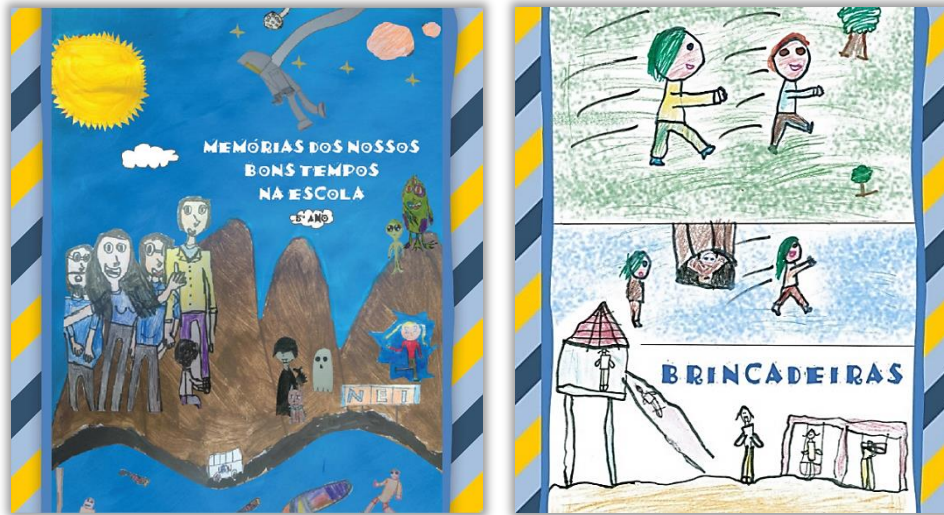
Os memoriais são ilustrados e produzidos em formato de livro digital. Sua escrita não acontece de forma aleatória; existe um planejamento que envolve conhecer o gênero textual memorial escolar, assim como apreciar objetos que remetem à memória e entrevistar familiares para saber mais sobre suas memórias escolares. Além disso, as professoras investem em outros procedimentos para a elaboração, como escrita espontânea das memórias, leitura espontânea da narrativa, leitura crítica da primeira versão do memorial, reescrita do texto, digitação da versão final, ilustração e, por fim, lançamento dos memoriais escolares (GOMES et al., 2020).

Fazendo uma análise dentro da perspectiva da presente pesquisa – preservação e difusão do patrimônio histórico-escolar e memória institucional –, por meio dessas obras, elaboradas pelos próprios estudantes, é possível observar pontos importantes sobre brincadeiras, alimentação, professores, práticas educativas, dentre outros temas que fazem parte do cotidiano do colégio, os quais são aspectos fundamentais para a pesquisa e a compreensão do funcionamento dessa instituição.

Adiante são apresentados alguns dos memoriais desenvolvidos no Núcleo de Educação da Infância – NEI/CAP/UFRN, a começar pelo material intitulado *Memórias dos nossos bons tempos na escola*. Foi organizado pelos docentes Gleidson Felipe Justino da Silva e Patrícia Lúcia Galvão da Costa e elaborado por 17 alunos do 5º ano matutino do NEI/CAP/UFRN. Cada aluno escreveu duas ou três memórias que, após todo o processo de elaboração, passaram pela ilustração, desenvolvida pelos próprios estudantes. A página em destaque, intitulada *Brincadeiras* (Figura 15), representa um capítulo contendo quatro memórias, nas quais eles abordam as brincadeiras que costumavam fazer na escola, incluindo cavar buracos, mãe e filha,

caça ao tesouro, futebol, queimada, faz de conta, esconde-esconde, *the walking dead*, dentre outras.

Figura 15 – Memorial *Memórias dos nossos bons tempos na escola*



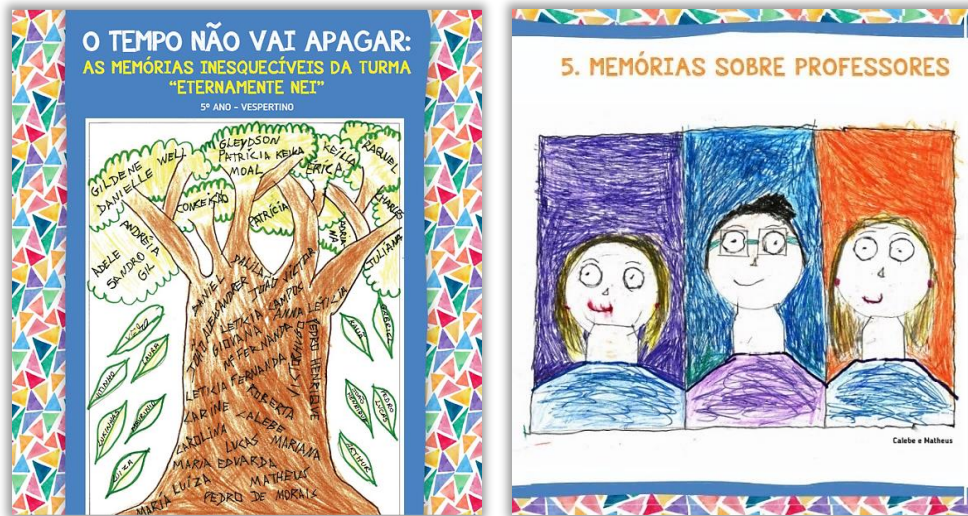
Fonte: (SILVA; COSTA, 2017)

Além das *Brincadeiras*, o memorial também apresenta outros capítulos, que são intitulados: *Medos, Bichos, Amigos, Festas, Leituras, Professores, Temas de pesquisa, Visitas e Viagens de estudos*, e *Temas livres*, cada um deles com duas até cinco memórias. A salvaguarda dessas memórias torna-se peça fundamental para futuras pesquisas acerca de temas correlatos ao que as crianças registraram, proporcionando assim objetos e reflexões a serem estudados e analisados por pesquisadores, uma vez que

(...) as escolas apresentam-se como espaços portadores de fontes de informações fundamentais para a formulação de pesquisas, interpretações e análises sobre elas próprias, as quais permitem a compreensão do processo de ensino, da cultura escolar e, conseqüentemente, da História da Educação (FURTADO, 2011, p. 150).

Seguindo com a apresentação dos memoriais, o próximo memorial que foi identificado é intitulado *O Tempo não vai apagar: as memórias inesquecíveis da turma 'Eternamente NEI'* (Figura 16). Este foi organizado pelos docentes Danielle Medeiros de Souza, Gildene Lima de Souza Fernandes e Werlleson de Medeiros. Contém textos produzidos por 21 alunos do 5º ano vespertino do NEI/CAP/UFRN. Cada aluno escreveu três memoriais, com temas sobre brincadeiras, bichos, medos, amigos, professores, visitas de estudos, festas e eventos, temas de pesquisa, leituras e memórias diversas.

Figura 16 – Memorial *O Tempo não vai apagar: as memórias inesquecíveis da turma “Eternamente NEI”*

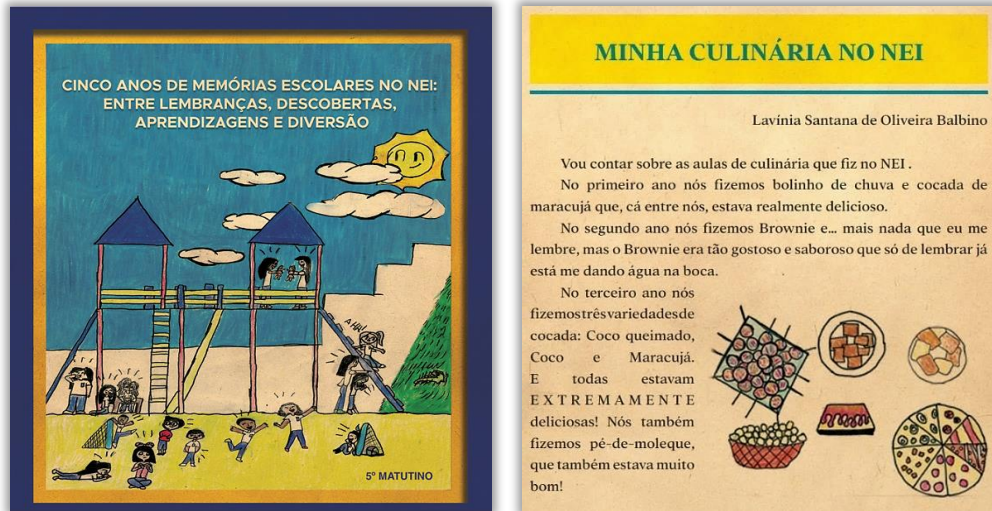


Fonte: (SOUZA et al., 2017)

Percebe-se que o tema “professor” aparece em todos os memoriais citados e é considerado um assunto importante para ser salvaguardado nas páginas dos memoriais. Na imagem anterior vê-se que as crianças reproduziram um desenho dos professores da instituição, provavelmente os três organizadores da obra supracitada. No entanto, não é somente sobre eles que os estudantes relatam nesse capítulo, pois vários professores são citados, desde os que lecionaram na primeira infância até os atuais. São mencionadas as práticas pedagógicas desses docentes e seus jeitos, tudo com muita riqueza de detalhes e reconhecimento sobre a importância desses profissionais em suas vidas.

O terceiro memorial é o denominado *Cinco anos de memórias escolares no NEI: entre lembranças, descobertas, aprendizagens e diversão* (Figura 17). Este memorial foi organizado pelas docentes Cláudia Roberto Soares de Macêdo Nazário e Patrícia Lúcia Galvão da Costa. Contém textos produzidos por 21 alunos do 5º ano matutino do NEI/Cap/UFRN. Cada aluno escreveu três memórias que, assim como ocorreu nos memoriais citados anteriormente, foram ilustradas pelas próprias crianças. Os temas das memórias estão relacionados a brinquedos e brincadeiras, animais, culinária, leituras, visitas de estudos, amizades, professores, festas e eventos, medos e disciplinas escolares.

Figura 17 – Memorial *Cinco anos de memórias escolares no NEI: entre lembranças, descobertas, aprendizagens e diversão*

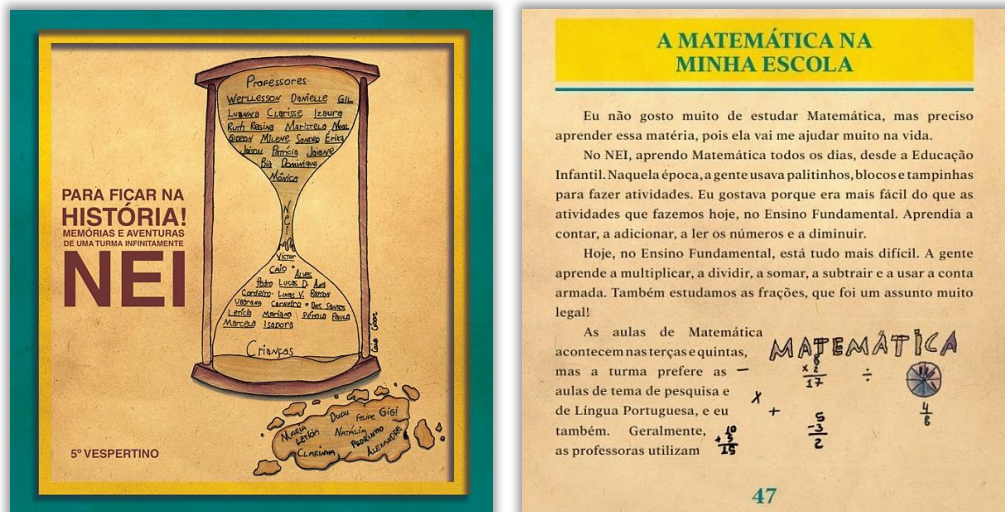


Fonte: (NAZÁRIO; COSTA, 2018)

A memória da imagem “Minha culinária no NEI” diz respeito às lembranças que a aluna decidiu escrever sobre as aulas de culinária que eram ministradas na escola, um registro pertinente sobre o conteúdo ensinado na instituição e as disciplinas existentes no currículo das crianças. Ela descreve algumas comidas que preparou do primeiro ao quinto ano e finaliza sua breve abordagem com a seguinte frase: “Por isso que eu gosto tanto de estudar no NEI, pois nós aprendemos, nos divertimos e comemos muitas coisas deliciosas!” (p. 76).

O último memorial a ser apresentado é o *Para ficar na história! Memórias e aventuras de uma turma infinitamente NEI* (Figura 18), que foi organizado pelos docentes Danielle Medeiros de Souza, Luanna Priscila da Silva Gomes e Werllesson de Medeiros. É constituído de textos de 18 alunos do 5º ano vespertino do NEI/Cap/UFRN, e cada um dos estudantes escritores produziu três memórias com os mesmos temas dos memoriais citados nos parágrafos anteriores, visto que seguem basicamente o mesmo roteiro de escrita.

Figura 18 – Memorial *Para ficar na história! Memórias e aventuras de uma turma infinitamente NEI*



Fonte: (SOUZA et al., 2018)

O que chama a atenção na ilustração da capa é o símbolo que as crianças escolheram: uma ampulheta. De acordo com os idealizadores dos memoriais, as

[...] ilustrações remetem a relações de dinamismo, movimento, amizade, brincadeiras, descobertas, vividos nesse lugar, assim como de objetos e símbolos escolares que apresentam algum significado no contexto das memórias escolares das referidas turmas [...] (GOMES et al., p. 1182, 2020).

Uma vez que as capas são escolhidas por meio de concursos, é interessante que a turma tenha optado por colocar uma ampulheta, símbolo que remete a aspectos históricos e da memória; além, também, de representar a transitoriedade da vida, deixando claro o protagonismo dos alunos e sua capacidade de fazer associações entre objetos, significados e sua relação com a memória e o passado.

Na imagem também é mostrado um dos capítulos que trata sobre a matemática aprendida no NEI. E aqui é reafirmada a importância dessas memórias para a pesquisa relacionada, neste caso, às práticas de ensino. O aluno cita que “(...) a gente usava palitinhos, blocos e tampinhas para fazer atividades” (p. 47) e também “(...) as professoras utilizam muitos materiais, como: o material dourado, balança de dois pratos, calculadora, baralho, dominó, formas geométricas e outros” (p. 48), que são aspectos importantes para entender os procedimentos metodológicos adotados pelos professores da escola.

Além dos memoriais mencionados, há outros publicados entre 2019 e 2022: “*Um começo sem fim: as melhores memórias escolares da turma #estaremossempre juntos*”; “*Inesquecível NEI: memórias e histórias da infância*”; “*NEI incrível: memórias das 23*

marcas”; “NEI, um universo de alegrias e descobertas: viajando nas nossas memórias” e “NEI: a amizade eterna”. Adiante apresentam-se dois quadros contendo todo o levantamento digital de livros que tratam da memória ou história institucional de colégios de aplicação ou mesmo que versam a respeito da preservação e difusão do patrimônio histórico-escolar nesses colégios. O primeiro quadro apresenta as obras memorialistas, cuja função principal é apresentar as memórias dos agentes educativos das respectivas instituições; e o segundo quadro diz respeito aos livros acadêmicos que abordam aspectos históricos dos citados colégios.

Quadro 5 – Livros que abordam aspectos memorialísticos dos colégios de aplicação das universidades federais do Brasil (levantamento digital)

Nº	Autor/Organizador	Título do livro/capítulo	Editora	Ano	Assunto Principal
1	Universidade Federal de Sergipe – UFS	CADERNO DE MEMÓRIAS – 25 anos (1967 – 1992)	UFS	1992	São relatados aspectos da vida e do trabalho de alguns funcionários do Codap/UFS, além de suas contribuições para a instituição.
2	Magaly Mattos Azevedo; Maria José Bezerra (Org.)	Caminhos da Educação – Colégio de Aplicação da UFAC: 15 anos de História		1998	Aborda a história dos 15 anos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre.
3	Colégio de Aplicação/UFRGS	Cadernos do Aplicação	UFRGS	2004	Memórias de ex-alunos do Cap/UFRGS no volume comemorativo de Cadernos do Aplicação.
4	Alessandra Pereira Gomes Machado; Alfredo Bezerra dos Santos; Everaldo J. Freire; Giselma Machado; Maria Josefa de Almeida Menezes; Marlucy Mary Gama Bispo; Vera Lúcia Mesquita Martins	Minha história e a história do Colégio de Aplicação da UFS	CODAP	2013	Coletânea de textos escritos pelos alunos em comemoração aos 54 anos do Codap/UFS.
5	Gleidson Felipe Justino da Silva; Patrícia Lúcia Galvão da Costa (Org.)	Memórias dos nossos bons tempos na escola	RN Editora	2017	Memorial produzido pelos alunos do 5º ano do NEI – CAP/UFRN (matutino)
6	Danielle Medeiros de Souza; Gildene Lima de Souza Fernandes; Werlleson de Medeiros (Org.)	O tempo não vai apagar: as memórias inesquecíveis da turma “eternamente NEI”	Terceirize Editora	2017	Memorial produzido pelos alunos do 5º ano do NEI – CAP/UFRN (vespertino)

7	Cláudia Roberto Soares de Macêdo Nazário; Patrícia Lúcia Galvão da Costa (Org.)	Cinco anos de memórias escolares no NEI: entre lembranças, descobertas, aprendizagens e diversão	Terceirize Editora	2018	Memorial produzido pelos alunos do 5º ano do NEI – CAP/UFRN (matutino)
8	Danielle Medeiros de Souza; Luanna Priscila da Silva Gomes; Werlleson de Medeiros (Org.)	Para ficar na História!: Memórias e aventuras de uma turma infinitamente NEI	Terceirize Editora	2018	Memorial produzido pelos alunos do 5º ano do NEI – CAP/UFRN (vespertino)
9	Adriana Letícia Torres da Rosa; Cristina Lúcia de Almeida; Fabiana Souto Lima Vidal; José Batista de Barros; Madson Gois Diniz; Sérgio Ricardo Vieira Ramos (Org.)	Memórias de formação: do ser e do sentir – 60 anos do Colégio de Aplicação da UFPE	Pipa Comunicação	2018	Memórias de técnicos, docentes, alunos, familiares e demais funcionários ao longo dos 60 anos do Cap/UFPE.
10	Luanna Priscila da Silva Gomes; Patrícia Lúcia Galvão da Costa (Org.)	Um começo sem fim: as melhores memórias escolares da turma #estaremossempre Juntos	Terceirize Editora	2019	Memorial produzido pelos alunos do 5º ano do NEI – CAP/UFRN (matutino)
11	Sandro da Silva Cordeiro; Rebeca Ramos Campos (Org.)	História, memórias e afetos	SEDIS-UFRN	2020	Coletânea de artigos em comemoração aos 40 anos do NEI/CAP/UFRN. Os autores narram suas histórias a partir das práticas educativas, sentimentos e memórias.
12	Rafaela Maria Zanatta	Vivências, achadours e sutilezas: memórias afetivas na disciplina de Artes Visuais no CAP 2019 a 2021		2021	Registros fotográficos da professora e sua turma entre os anos 2019 e 2021, durante o período de ensino presencial e o Remoto Emergencial.
13	Reginâmio Bonifácio de Lima; Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio; Arivaldo D'Avila de Oliveira; Regineison Bonifácio de Lima; Tavifa Smoly Araripe	Caminhos da Educação: Trajetórias, desafios e perspectivas nos 40 anos do Colégio de Aplicação da Ufac	Editora Alta Performance Eufac	2021	Coletânea de artigos em comemoração aos 40 anos do Cap/UFAC. Os textos abordam questões relacionadas às trajetórias e memórias, práticas de ensino e resultados de pesquisas.
14	Reginâmio Bonifácio de Lima; Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio; Suzana Domingos da Silva; Magaly de Mattos Azevedo; Maria de Fátima Nobre da	Memorial 40 anos do Colégio de Aplicação da UFAC (1981-2021)	Eufac	2021	Memorial iconográfico do Cap/UFAC em comemoração aos 40 anos da instituição.

	Costa; Orlandine Rodrigues Santiago; Cleiton França dos Santos; Aurio Azevedo de Oliveira (Org.)				
15	Rivaldo Bevenuto de Oliveira Neto; Rozana Ramos Neves (Org.)	Inesquecível NEI: memórias e histórias da infância	Rivaldo Bevenuto de Oliveira Neto	2021	Memorial produzido pelos alunos do 5º ano do NEI – CAP/UFRN (matutino)
16	Isaura França Brandão, Lucineide Cruz Araújo, Priscila Macena Pereira (Org.)	Vacina para saudade: um abraço alegre nos amigos		2021	Narrativas dos alunos sobre suas experiências durante a pandemia. 1º ano do NEI – CAP/UFRN (matutino)
17	Rozana Ramos Neves; Uiliete Mendonça Pereira (Org.)	NEI incrível: memórias das 23 marcas		2022	Memorial produzido pelos alunos do 5º ano do NEI – CAP/UFRN (matutino)
18	Cláudia Roberto Soares de Macêdo Nazário; Edla Cristina Sarmento Costa da Silva (Org.)	NEI, um universo de alegrias e descobertas: viajando nas nossas memórias		2022	Memorial produzido pelos alunos do 5º ano do NEI – CAP/UFRN (vespertino)
19	Manoilly Dantas de Oliveira; Maria José Campos Faustino da Silva (Org.)	NEI: a amizade eterna		2022	Memorial produzido pelos alunos do 1º ano do NEI – CAP/UFRN (vespertino)

Fonte: Quadro elaborado pelo autor com base no levantamento digital (2023)

Quadro 6 – Livros acadêmicos com abordagem histórica dos colégios de aplicação das universidades federais do Brasil (levantamento digital)

Nº	Autor/Organizador	Título do livro/capítulo	Editora	Ano	Assunto Principal
1	Alzira Alves de Abreu	Intelectuais e Guerreiros: o colégio de Aplicação da UFRJ de 1948 a 1968	Editora UFRJ	1992	Estudo sobre a participação política dos alunos do CAp nos anos 1950 e 1960.
2	Martha Suzana Cabral Nunes	Colégio de Aplicação da UFS: memórias de um ginásio de ouro	Editora UFS	2012	Resultados de uma pesquisa sobre a história da criação e consolidação do Codap/UFS
3	Ronald França (autor do capítulo)	Capítulo: Memória e arquivos escolares: A organização do acervo escolar do Colégio de Aplicação da UFSC Livro: História, memória e práticas escolares	Letras Contemporâneas	2014	O capítulo aborda a organização do acervo escolar no Cap/UFSC.

4	Deise Nanci de Castro Mesquita (Org.)	Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/UFG – 50 anos de história	Editora Espaço Acadêmico	2018	Coletânea de artigos a respeito do que já foi realizado e o que continua sendo desenvolvido no Cepae.
5	Dóris Bittencourt Almeida	Percursos de um Arq-Vivo: entre arquivos e experiências na pesquisa em história da educação	Editora Letra 1	2021	Os textos abordam a prática arquivística e materiais que integram arquivos de professores que atuaram na UFRGS e no Colégio de Aplicação.
6	Dóris Almeida e Érico Derosso Espíndola (autores do capítulo)	Capítulo: Com a palavra, mães e pais dos estudantes do Colégio de Aplicação/UFRGS: a aposta nas classes experimentais (1959) Livro: Doze histórias sobre a UFRGS: a pesquisa como resistência ao esquecimento	Editora Letra 1	2022	O capítulo discute as condições que promoveram o modelo de “classe experimental” no Brasil, além de analisar como pais e mães avaliaram o trabalho desenvolvido na escola.
7	Valeska Alessandra de Lima (autora do capítulo)	Capítulo: Colégio de Aplicação da UFRGS: processos seletivos e o mito do aluno gênio (1950-1980) Livro: Doze histórias sobre a UFRGS: a pesquisa como resistência ao esquecimento	Editora Letra 1	2022	O capítulo examina o Colégio de Aplicação da UFRGS, com destaque no imaginário sobre o “mito do aluno gênio”, que sugeria que os alunos do CAp estavam entre os melhores da cidade.
8	Joaquim Tavares da Conceição (autor do capítulo)	Capítulo: A preservação do acervo documental do Colégio de Aplicação da UFS e a produção de pesquisas em História da Educação Livro: Compreensões Historiográficas da Educação Brasileira	Criação Editora	2022	O capítulo evidencia a importância das ações de preservação do acervo documental do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (Cemdap) da UFS para a produção de investigações na área da História da Educação.
9	Arlete Pereira de Oliveira; Gilberto Francisco Alves de Melo; Marileize França; Mirian Souza da Silva; Nagila Maria Silva Oliveira (Org.)	Colégio de Aplicação/Ufac: quarenta anos de ensino, pesquisa, extensão e formação docente	Edufac	2022	São apresentadas histórias da docência dos que foram e são marcantes na trajetória do Cap/Ufac.

10	Juliana Tapanotti dos Santos de Mello (autora do capítulo)	Capítulo: Serviço de orientação educacional do Colégio de Aplicação da UFRGS: parte integral das classes secundárias experimentais (1959-1968) Livro: “Brechas no monopólio educacional”: classes secundárias experimentais e inovação do ensino secundário nos anos de 1950 e 1960	Appris	2023	
11	Walna Patrícia de Oliveira Andrade e Joaquim Tavares da Conceição (autores do capítulo)	Capítulo: “A classe secundária experimental do Ginásio de Aplicação da Universidade do Recife: indícios de uma prática pedagógica inovadora” Livro: “Brechas no monopólio educacional”: classes secundárias experimentais e inovação do ensino secundário nos anos de 1950 e 1960	Appris	2023	
12	Fernanda Gomes Vieira (autora do capítulo)	Capítulo: “Uma cultura escolar capiana: o CAp da UFRJ nas memórias de alunos e professores (1959-1966)” Livro: “Brechas no monopólio educacional”: classes secundárias experimentais e inovação do ensino secundário nos anos de 1950 e 1960	Appris	2023	
13	Joaquim Tavares da Conceição (autor do capítulo)	Capítulo: “Aspectos da fundação e do processo de	Mercado de Letras	2023	O capítulo apresenta um mapeamento da documentação do Colégio de Aplicação da UFS nos

		‘reconhecimento’ do Ginásio de Aplicação revelados em remanescentes documentais no acervo do Cemdap Livro: <i>A pesquisa em acervos da escola e da educação</i>			anos em que ainda funcionava como Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe.
--	--	--	--	--	---

Fonte: Quadro elaborado pelo autor com base no levantamento digital (2023)

As informações desses quadros revelam que já nos anos 1990 há a preocupação de pesquisadores em publicarem obras referentes aos aspectos históricos dos colégios de aplicação. Em diferentes formatos – livros, capítulos de livros e memoriais – os autores buscaram registrar variados temas sobre as instituições: participação política dos alunos no regime militar; história de funcionários e professores; memórias de alunos e ex-alunos; narrativas do tempo presente; a criação de centros de memória e a importância dessa ação para a preservação do patrimônio escolar; registros fotográficos, entre tantos outros assuntos que são abordados naquelas páginas. Além disso, cabe pensar também nas circunstâncias que levaram à escrita desses livros, seja a vontade de transformar um trabalho científico em livro, seja uma prática de ensino, a necessidade de relatar as memórias escolares durante a pandemia, ou até mesmo para celebrar uma data comemorativa. Independentemente dos motivos, os livros continuam sendo a ferramenta mais comum na preservação e difusão da memória institucional.

Dentre as circunstâncias que possibilitaram a publicação das obras apresentadas nos quadros 5 e 6, as datas comemorativas merecem uma atenção especial, uma vez que, examinando os livros identificados, observa-se a forte presença dos chamados “marcadores temporais”, que, segundo Teixeira (2010), representam objetos como os calendários e relógios, que “[...] regulam os períodos de início e término [...]. Eles estabelecem os períodos destinados à rotina escolar, como também os momentos e datas festivos ou comemorativos [...]” (p. 1-2). Muitas das obras, e até mesmo alguns *sites* citados nesta pesquisa, foram pensados para evidenciar uma data comemorativa ou o fim de um ciclo. Trata-se de uma espécie de registro dos anos de existência das instituições, uma maneira de guardar as memórias e as diversas experiências que os colégios proporcionaram aos que por eles passaram ao longo do tempo. Ao redigir o prefácio de um dos livros já mencionados, a saber *Histórias, memórias e afetos* do NEI/CAP/UFRN, organizado por Cordeiro e Campos (2020), Neta escreve:

[...] celebrar é rememorar. Celebrar é historicizar. Celebrar é resistir. Dessa forma, neste momento de celebração, construímos para o NEI-CAP/UFRN, a

partir de nossas leituras e imaginações, uma aura simbólica e o tornamos objeto de um ritual. Celebramos esses 40 anos de memórias, histórias e resistências. (CORDEIRO; CAMPOS, 2020, p. 7)

Desse modo, os livros e outras iniciativas que visam à preservação da memória das instituições são importantes marcadores de tempo, já que, segundo Nora (1993), não há memória espontânea; é por isso “[...] que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas [...]” (NORA, 1993, p. 13). Essas ações, apesar de não serem destinadas à salvaguarda do patrimônio físico da escola – como os centros de memória, por exemplo –, contribuem significativamente para a salvaguarda da memória institucional.

Assim, os livros e demais obras são vistos nesta pesquisa como ferramentas necessárias, primeiro, como um meio de enfatizar os marcos temporais e manter preservada parte da memória da instituição; segundo, para tornar a criança protagonista em sala de aula, incentivá-la à escrita, à reflexão e ao registro de suas memórias, uma vez que parte dos livros apresentados tiveram a contribuição de estudantes. Como resultado, a prática de registrar em livros possibilita a salvaguarda e compartilhamento da memória da instituição a partir do olhar dos professores, alunos e demais agentes que por lá passaram.

2.3.2 A PESQUISA E A DIFUSÃO DA HISTÓRIA: UM OLHAR A PARTIR DAS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE COLÉGIOS DE APLICAÇÃO

Por fim, a última ação de difusão da memória institucional e do patrimônio histórico-escolar diz respeito aos trabalhos acadêmicos (teses e dissertações). As pesquisas ocupam esta função por abordarem aspectos históricos dos colégios e servirem como fontes para estudos sobre tais estabelecimentos. Além disso, os trabalhos estão disponíveis para o público, principalmente no meio digital. Deste modo, foi feito um levantamento de 28 pesquisas realizadas entre 1975 e 2023, com relação à história dos colégios de aplicação das universidades federais do Brasil, como apontado no quadro a seguir.

Quadro 7 – Teses e dissertações que abordam aspectos históricos sobre os colégios de aplicação das universidades federais do Brasil

Nº	Título do trabalho	Autor	Tipo	Instituição	Ano
1	Redefinição conceitual dos colégios de aplicação	Zilma Gomes Parente Barros	Dissertação	UFBA	1975
2	O Colégio de Aplicação no contexto das universidades brasileiras	Guiomar Osório de Sena	Dissertação	UFSC	1987

3	Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais. A trajetória de uma escola de ensino médio no contexto universitário	Marinez Murta Collares	Dissertação	UFMG	1989
4	Sótãos e Porões: sacudindo a poeira do Colégio de Aplicação	Liane Saenger Schütz	Dissertação	PUCRS	1994
5	Colégio de Aplicação: celeiro de líderes?	Geraldo Sampaio Costa	Dissertação	UFBA	1995
6	Colégio de Aplicação e as práticas de ensino: questões atuais	Minoru Martins Kinpara	Dissertação	Unicamp	1997
7	Experiência e currículo da formação de professores: um estudo histórico no Colégio de Aplicação da Universidade do Brasil	Rita de Cássia Prazeres Frangela	Dissertação	UERJ	2002
8	Gestão colegiada e projeto político pedagógico: Colégio Universitário – São Luís – MA – 1989-1997	Sandra Regina Rodrigues dos Santos	Tese	Unicamp	2004
9	Uma escola contra a ditadura: a participação política do Cap/UFRJ durante o regime militar brasileiro (1964-1968)	Patricia Henriques Mafra	Dissertação	UFRJ	2006
10	O Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1968)	Martha Suzana Cabral Nunes	Dissertação	UFS	2008
11	O Colégio de Aplicação – CAP/COLUNI da Universidade Federal de Viçosa: histórias de sucesso (memórias e identidade)	Duarte de Magalhães Barbalho	Dissertação	UFJF	2008
12	Cultura escolar no Ginásio de Aplicação/UFSC década de 1960	Maria Clarete Borges de Andrade	Dissertação	UDESC	2009
13	Escola, ensino de história e identidades em tempos de ditadura militar	Marise da Silveira	Tese	UFRGS	2009
14	Cultura Escolar e Perfil Discente no Colégio de Aplicação da UFSC (1966-1973)	Ademir Soares Luciano Junior	Dissertação	UDESC	2010
15	A trajetória dos alunos ingressantes na turma Alfa – 1/2001 no Cap da UFRGS: problematizando afastamentos e permanências	Luciene Andreia Ribeiro Leite	Dissertação	UFRGS	2014
16	Prestígio Escolar: uma corrida de obstáculos – um estudo sobre o Colégio de Aplicação da UFRJ	Glaucia Moreira Monassa Martins	Tese	Unicamp	2015
17	Entre fatos e relatos: as trajetórias de Carmelita Pinto Fontes e Rosália Bispo dos Santos na educação sergipana (1960-1991)	Ane Rose de Jesus Santos Maciel	Dissertação	UFS	2016
18	Um olhar sobre a história da organização curricular da educação física no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1959-1996)	Mariza Alves Guimarães	Dissertação	UFS	2016
19	"Flagrando a vida": trajetória de Lígia Pina – professora, literata e acadêmica (1925-2014)	José Genivaldo Martires	Dissertação	UFS	2016
20	Colégio de Aplicação da UFRGS: práticas educativas adormecidas entre	Valeska Alessandra de Lima	Dissertação	UFRGS	2016

	o Arquivo e a Memória Oral (1954-1981)				
21	O Colégio Universitário (COLUNI) da Universidade Federal de Viçosa (1965-1981): formar para a universidade e garantir a qualidade	Joana D’Arc Germano Hollerbach	Tese	Ufscar	2016
22	Memórias de estudantes egressos do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1960-1968)	Joelza de Oliveira Santos	Dissertação	UFS	2019
23	Estudantes sob medida: usos da avaliação psicológica no Colégio de Aplicação da UFRGS (1959 – 1968)	Juliana Topanotti dos Santos de Mello	Tese	UDESC	2020
24	Estudantes do CAP-COLUNI: trajetórias e vivências escolares dos ‘mais’ excelentes dentre os excelentes	Renan Montico de Oliveira Silva	Dissertação	UFV	2020
25	Ecos de um Brasil francófono: a língua francesa no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1960 – 2013)	Ricardo Costa dos Santos	Tese	UFS	2020
26	Cartografia Estudantil no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1969-1981)	Sayonara do Espírito Santo Almeida	Tese	UFS	2021
27	O Colégio de Aplicação da UMG/UFMG: memórias, práticas educativas e ensino de Matemática (1954-1968)	Renata Alves Costa	Tese	UFMG	2021
28	Educação, ensino e literatura: a trajetória da professora Maria da Conceição Ouro Reis no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1973-1991)	Alfredo Bezerra dos Santos	Dissertação	UFS	2022
29	Organização do arquivo escolar do Colégio de Aplicação da UFS: preservação do patrimônio histórico educacional e potencialidades para a escrita da História da Educação	Anne Emilie Souza de Almeida Cabral	Tese	UFS	2023

Fonte: Quadro elaborado pelo autor a partir do BDTD, RIUFS e dos estudos de Silva (2014), Santos (2019) e Almeida (2021).

Embora a lista seja extensa, os trabalhos são referentes a apenas sete das 17 instituições pesquisadas neste estudo, demonstrando que a devida ação de preservação e difusão não abarcou a todos. Esse dado comprova a urgência na realização de pesquisas sobre os colégios, haja vista que estas servem, principalmente, como base para outras investigações. A hipótese que se tem é que essa escassez de trabalhos sobre a memória dos demais colégios pode estar atrelada à falta de interesse pela área, ou até mesmo às dificuldades em pesquisar na área da história, isto porque a maioria das instituições não possuem centros de memória ou outros espaços de salvaguarda documental organizados.

Afora as duas instituições com centros de memória já mencionadas – o colégio de Aplicação da UFSC e o Colégio de Aplicação da UFS –, as demais instituições não

demonstraram ter um acervo organizado para pesquisa. Como exemplo, é possível citar os relatos dos autores dos estudos contidos no quadro 7, a começar pela dissertação de Marinez Murta Collares, com o título “*Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais. A trajetória de uma escola de ensino médio no contexto universitário*”, defendida na UFMG, em 1989. De acordo com a autora, houve adversidades no levantamento dos dados “(...) devido à escassa documentação existente, aos danos sofridos pelo material dos arquivos da época e à falta de tradição de registro das atividades realizadas nas escolas em geral” (COLLARES, 1989, p. 20).

Outro pesquisador que enfatiza a falta de preservação na documentação analisada é Duarte de Magalhães Barbalho, em sua dissertação defendida em 2008 na UFJF. Na pesquisa intitulada “*O Colégio de Aplicação – CAP/COLUNI da Universidade Federal de Viçosa: histórias de sucesso (memórias e identidade)*” o autor faz a declaração:

Constatamos, porém, que pouca coisa havia sido preservada, devido à falta de sistematização arquivística, como também de registros de atas de reuniões nos primeiros anos de seu funcionamento. Outras fontes nos apontaram dados para complementar os documentos já encontrados, como alguns relatórios de comissões criadas pela Reitoria para a avaliação do colégio, muitos dos quais estavam incompletos, ou sem datação, alguns, inclusive, mutilados. (BARBALHO, 2008, p. 21).

A situação no tocante à salvaguarda da documentação do CAP/COLUNI da UFV não pareceu melhorar para os pesquisadores, pois já em 2016, Joana D’Arc Germano Hollerbach defendeu sua tese com o título “*O Colégio Universitário (COLUNI) da Universidade Federal de Viçosa (1965-1981): formar para a universidade e garantir a qualidade*” e também sinalizou suas dificuldades: “No arquivo do Cap/COLUNI, os documentos estão armazenados sem uma lógica que facilite a busca. Há documentos separados por ano, por tema, e outros simplesmente agrupados”. (HOLLERBACH, 2016, p. 10).

No Colégio de Aplicação da UFMG, designado de Centro Pedagógico, a situação do arquivo também foi preocupante. Renata Alves Costa, em sua tese “*O Colégio de Aplicação da UMG/UFMG: memórias, práticas educativas e ensino de Matemática (1954-1968)*”, defendida em 2021, relata a experiência na busca de fontes para sua pesquisa. Costa (2021) constatou que não havia funcionário específico para o trabalho no arquivo, mas alguns monitores do curso de Arquivologia realizavam a catalogação e organização dos documentos. No entanto, outros problemas dificultavam ainda mais o processo da pesquisa, como o exposto pela autora:

É relevante ressaltar que as precárias condições de manutenção do arquivo foram um obstáculo para a seleção da documentação. O ambiente em que ela

se encontrava alocada era pequeno, com pouca ventilação. Alguns documentos estavam guardados em caixas de papel depositadas diretamente ao chão e outros armazenados em caixas plásticas e pastas de papel. Havia ainda uma parcela dos documentos que estava envolvida por papel pardo e continha em seu exterior informações relativas à parte de seu conteúdo. Ao acessar as caixas de meu interesse, deparei-me com um conjunto de documentos que não correspondiam à identificação descrita nessas caixas. (COSTA, 2021, p. 55 – 56).

Ela também denuncia a falta de estrutura física, ausência de cadeiras ou mesas que pudessem ser utilizadas pelos pesquisadores, sendo necessário solicitar à direção o deslocamento da documentação para outro setor do colégio que dispusesse de melhor estrutura para efetuar o levantamento dos dados da pesquisa.

Para além dos arquivos e demais espaços de memória, outros setores serviram de campo para levantamento das fontes. Minoru Martins Kinpara, para escrever sua dissertação intitulada “*Colégio de Aplicação e as práticas de ensino: questões atuais*”, consultou a documentação das bibliotecas da “[...] UNICAMP, PUCCAMP, USP, UFAC [...] e muito material bibliográfico” (KINPARA, 1997, p. 5).

O mesmo ocorreu com as pesquisas sobre o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Além do Arquivo Geral do colégio, também foram mencionados outros setores que salvaguardam a memória da instituição. Valeska Alessandra de Lima, na dissertação “*Colégio de Aplicação da UFRGS: práticas educativas adormecidas entre o Arquivo e a Memória Oral (1954- 1981)*”, aponta os documentos localizados no Arquivo da Comissão de Ensino do CAP e no Arquivo da Faculdade de Educação/UFRGS. Já Juliana Topanotti dos Santos de Mello, que pesquisou sobre a avaliação psicológica no Colégio de Aplicação da UFRGS nos anos de 1959 – 1968, ressalta que: “Os documentos escolares do CAP da UFRGS, principal fonte documental desta pesquisa, encontram-se salvaguardados no Laboratório de Ensino de História e Educação (Lhiste) do mesmo colégio” (MELLO, 2020, p. 49). E Luciene Andreia Ribeiro Leite em sua pesquisa sobre a trajetória dos alunos ingressantes na turma Alfa, citou a secretaria da escola como local responsável pelo arquivo passivo e ativo de alunos, além do livro de transferências.

Os que pesquisaram sobre o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro contaram com o Arquivo CAP, organizado pelo Proedes¹⁹. Tanto Patricia Henriques Mafrá, em sua dissertação “*Uma escola contra a ditadura: a participação política do CAP-*

¹⁹ O PROEDES é um laboratório de pesquisa em história da educação e um Centro de Memória e Documentação da Educação Brasileira, articulando estudos e documentos pertinentes à história das instituições educacionais e científicas brasileiras e aos seus respectivos atores” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO – UFRJ, S/D) disponível em: <http://www.educacao.ufrj.br/proedes/funcionamento/>. Acesso em: 13 jan. 2023.

UFRJ durante o regime militar brasileiro (1964-1968)”, e Glaucia Moreira Monassa Martins, em sua tese “*Prestígio Escolar: uma corrida de obstáculos – um estudo sobre o Colégio de Aplicação da UFRJ*”, mencionam o respectivo setor. A seguir, um destaque do trabalho de Mafra a respeito do arquivo:

O Arquivo CAp foi organizado pelo Proedes (Programa de Estudos e Documentação, Educação e Sociedade), vinculado à Faculdade de Educação da UFRJ. Esse arquivo conta com vários tipos de materiais sobre o CAp, do momento de sua fundação até 1999: correspondências, atas de reunião, jornais do grêmio, materiais sobre o corpo discente, estudos e projetos, recortes de matérias de jornais que abordavam o CAp, entre outros. (MAFRA, 2006, p. 11 – 12).

Todavia, apesar dos muitos relatos que denunciam a falta de preservação da documentação histórica nos colégios de aplicação, alguns pesquisadores expõem experiências positivas no levantamento das fontes. É o caso de Sandra Regina Rodrigues dos Santos, que pesquisou sobre o Colégio Universitário do Maranhão. Ela afirma em seu trabalho que não foi difícil o acesso à maioria das fontes primárias e destaca que desde que ingressou no Colégio Universitário, passou a colecionar toda a documentação que circulava na escola. Nas palavras da autora, essa prática fazia “parte da minha atividade de representante dos professores junto aos órgãos da UFMA e do Sindicato, analisar e dar parecer quando necessário sobre estes documentos”. (SANTOS, 2004, p. 5).

Assim, embora algumas instituições tivessem centros de memória ou outros setores de salvaguarda documental fora da escola, muitos outros colégios demonstraram dificuldades no levantamento de fontes. Em relação ao Colégio de Aplicação da UFS, tema de estudo da presente pesquisa, objetiva-se, no próximo tópico, explorar um pouco mais as ações que essa instituição vem empreendendo para preservar e difundir seu patrimônio histórico-escolar e sua memória institucional.

3 A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-ESCOLAR. A EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFS

Esta seção tem como objetivo propor uma reflexão a respeito dos centros de memória no espaço escolar e como vem se configurando o Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP. Inicialmente é feita uma abordagem histórica do Colégio de Aplicação da UFS, seguida de uma análise da presença dos centros de memória no espaço escolar. Por fim, é abordado o processo de preservação da memória e do patrimônio histórico-escolar do mencionado colégio, por meio das ações desenvolvidas no CEMDAP.

3.1 O COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – CODAP/UFS

Em 30 de junho de 1959, o Monsenhor Luciano José Cabral Duarte fundou o Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. O Ginásio foi autorizado a funcionar em 7 de julho de 1959 e iniciou suas atividades com 30 alunos, no ano de 1960. Em 1965 passou a ser chamado de Colégio de Aplicação, por oferecer o curso colegial e, em 1968, tanto a Faculdade Católica de Filosofia quanto o Colégio de Aplicação foram incorporados à Fundação Universidade Federal de Sergipe. No entanto, apesar de ter sido incorporado a essa universidade, o colégio continuou funcionando no antigo prédio da Faculdade Católica de Filosofia, passando a funcionar no campus universitário somente em 1981, no pavimento superior da didática 3. Só em 1995 foi construído um prédio para seu funcionamento, onde se encontra até os dias atuais (Figuras 19 e 20). Desde que foi inserido na estrutura da Universidade Federal de Sergipe, o Colégio de Aplicação da UFS vinculou-se diretamente à Reitoria e passou a desenvolver atividades de pesquisa e extensão.

Figura 19 – Prédio atual do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe – CODAP



Fonte: Acervo do autor (2023)

Figura 20 – Entrada principal do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe - CODAP



Fonte: Acervo do autor (2023)

As publicações acerca da história do Colégio de Aplicação da UFS enfatizam que durante a década de 1960, os estudantes adentravam a escola por meio da prova de seleção,

dando ao colégio um caráter elitizado e excludente das camadas populares (ALMEIDA, 2021), uma vez que os alunos admitidos vinham de famílias abastadas e que podiam pagar um curso prévio para que os filhos se preparassem para o teste de admissão (MELO; CONCEIÇÃO, 2021). No entanto, para alunos reconhecidamente pobres, havia gratuidade no ensino, caso eles fossem aprovados no exame (CADERNO DE MEMÓRIAS, 1992).

Segundo Almeida (2021), os exames consistiam em provas de Português e Matemática, além de conhecimentos de História do Brasil, Geografia e Ciências Naturais, e tal modelo de admissão permaneceu até os primeiros anos da década de 1970, quando o ingresso na instituição passou a ser por meio de sorteio. No entanto, em 1981, o colégio voltou a utilizar as provas de seleção, permanecendo assim até 2009, com a aprovação do ingresso dos alunos por meio do sorteio público. Almeida (2021) apresenta em sua pesquisa as variadas formas de admissão:

[...] de 1969 até 1970, a única forma de ingresso aceita, independentemente da série, era o “exame de admissão” ou a “matrícula direta” como filho de militar ou funcionário público. A partir de 1971 a 1973, o ingresso poderia acontecer por meio do “exame de seleção” com provas de conhecimento nos moldes do exame de admissão ou como matrícula direta também em todas as séries. De 1974 a 1980, a seleção (respeitando as singularidades do processo) ocorreu por meio de sorteio público para a 5ª série do 1º grau e por provas de conhecimento para as demais séries. E, em 1981 a forma de ingresso retoma as provas de conhecimento na 5ª série do 1º grau. (ALMEIDA, 2021, p. 108).

Essas mudanças nas formas de ingresso resultaram na alteração do perfil socioeconômico dos alunos, o qual, antes do sorteio público, era representado por estudantes vindos de instituições privadas e pertencentes a famílias com elevado poder aquisitivo. Todavia, após o ingresso por meio do sorteio, passou a receber também discentes oriundos de escolas públicas, residentes de bairros periféricos e pertencentes a famílias de baixa renda (ALMEIDA, 2021). A imagem em sequência corresponde aos estudantes da década de 1960, quando o colégio ainda funcionava como Ginásio de Aplicação.

Figura 21 – Estudantes do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (década de 1960)



Fonte: Acervo do Cemdap (2023)

Ao analisar a imagem, é possível tecer algumas considerações sobre o perfil dos estudantes da época em questão. Melo e Conceição (2021), após um estudo feito a partir de 440 dossiês de alunos, entre os anos de 1959 e 1968, produziram um conjunto de informações sobre o perfil discente da época. Os autores observaram a predominância de estudantes brancos, filhos, em sua maioria, de profissionais liberais, funcionários públicos, comerciantes e produtores rurais. Além disso, foi constatada a predominância de alunos “[...] residentes em bairros da capital sergipana (Centro, São José e Treze de Julho) onde se concentravam populações de maior poder aquisitivo e provenientes de escolas privadas”. (MELO; CONCEIÇÃO, 2021, p. 89).

Quanto ao corpo docente, “(...) o Colégio de Aplicação sempre abrigou no seu seio, renomados nomes da educação sergipana” (CADERNO DE MEMÓRIAS, 1992). Antônio Fontes Freitas, ex-professor do Codap, conta o quão significativo foi ser convidado a ministrar aulas na instituição, no ano de 1967. Segundo ele, a estrutura do colégio era excelente, e o corpo docente, invejável. Para esse professor, o Colégio de Aplicação significava mais que um laboratório de experimentação pedagógica; era um laboratório de vida. (FREITAS, 2021).

Santos (2019) realça que os bons professores do Colégio de Aplicação da UFS permitiram que se desenvolvessem na escola propostas de ensino que aliavam a teoria com a prática, o que contribuiu para uma aprendizagem mais eficaz. Segundo essa autora, por ter um

corpo docente qualificado, o colégio possibilitava o êxito dos alunos nos vestibulares de várias faculdades, a exemplo da Universidade Federal da Bahia e da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP).

Por fim, ao longo dos anos de existência, o Colégio de Aplicação da UFS mudou de nome e de local, e tal mudança na localização pode ter resultado na perda ou descarte da documentação e de objetos da cultura material (CABRAL, 2023). Nessa trajetória, ofertou diferentes níveis de ensino, como também desenvolveu atividades de pesquisa e extensão, assim produziu e acumulou um conjunto de documentos. Por este motivo, objetivando a organização e salvaguarda de toda essa massa documental, é que foi idealizado o Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP, a ser abordado nos tópicos seguintes.

3.2 CENTRO DE MEMÓRIA NO ESPAÇO ESCOLAR

Para entender o que representa um centro de memória no espaço escolar, é preciso inicialmente conhecer seu significado mais amplo ou mesmo a noção de memória. Para Molina e Araki (2016), a *memória* é o registro de fatos ocorridos ao longo da nossa existência. Esse registro é acionado a partir de elementos que podem despertar tais recordações: fotografias, objetos, cartas etc. Camargo e Goulart (2015) reforçam esse conceito, remetendo à memória, não somente ao ato de fixar, mas também a “(...) evocar experiências passadas” (CAMARGO; GOULART, 2015, p. 91). No entanto, no espaço escolar, evocar as experiências vai além de um processo mecânico, rígido. Para que as memórias institucionais possam ser preservadas e acionadas quando deparadas com estímulos, é preciso que tenham existido na construção dessas memórias rituais que fixassem tais lembranças:

(...) los sujetos pueden asumir que la memoria no es sólo un ejercicio de recuerdo, efêmero o estable y duradero, sino el sustrato de una cultura encarnada a través de toda la cadena de ritualidades en que se sustancia el cotidiano escolar, esto es, una tradición ontológicamente incorporada a la construcción de nuestra propia subjetividade. (ESCOLANO, 2015, p. 55)²⁰

Em outras palavras, os objetos, as fotografias e outros documentos referentes às instituições escolares têm o poder de evocar recordações porque tais elementos estavam e

²⁰ “Os sujeitos podem assumir que a memória não é apenas um exercício de recordação, efêmero ou estável e duradouro, mas o substrato de uma cultura que se materializa em toda a cadeia de rituais em que se substancia o cotidiano escolar, ou seja, uma tradição ontologicamente relevante. A construção de nossa própria subjetividade.” (Tradução livre do autor).

continuam inseridos em um contexto específico, em uma cultura ritualística do processo de formação.

Camargo e Goulart (2015), além de apresentarem o conceito de memória, também conceituam *centro* como a unidade de controle que evita a dispersão e a fragmentação de algo que está em toda parte (CAMARGO; GOULART, 2015). Nas palavras de Pazin (2015):

Um centro de memória é uma área, setor ou unidade – dentro de cada instituição – que tem como objetivo reunir, organizar, conservar e produzir conteúdo a partir da memória institucional, presente tanto na documentação histórica da organização quanto na memória de seus colaboradores e de outros atores relacionados à vida institucional (PAZIN, 2015, n.p).

Para Márcia Pazin, além dos objetos e documentos, “[...] a memória de uma organização está também nas pessoas” (2015, n.p). Por esta razão, parte significativa do trabalho desenvolvido nos centros de memória é coletar as lembranças dessas pessoas, utilizando ferramentas como as entrevistas, conforme ocorreu no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CAP/UFRGS, com a realização do projeto “Memória Oral”, que consistiu na gravação de entrevistas com ex-professores da instituição que narraram suas experiências na escola com base em assuntos como: aprendizados, simbologias da escola, formação cidadã, práticas pedagógicas, relação com os alunos e trajetória docente. Outro colégio que também realizou um trabalho utilizando entrevistas com ex-professores e ex-alunos da instituição foi o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe – CODAP/UFS, por meio dos projetos “Composição de ‘banco de histórias’ do Colégio de Aplicação (UFS). Combater ‘silêncios’ e ‘esquecimentos’ e preservar a memória institucional” e “Percepções da realidade. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação da UFS (1960-1995)”, cujo objetivo foi produzir material audiovisual para compor o acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP.

Desse modo, unindo o conceito de memória apresentado anteriormente e o de centro, este citado no presente parágrafo, podemos definir *centro de memória* no ambiente escolar como um espaço institucional responsável por manter o patrimônio salvaguardado, onde as memórias não serão perdidas, uma vez que a documentação e demais objetos preservados terão como objetivo evocar a memória escolar em contextos adversos que contribuem para o fortalecimento da identidade da instituição. São considerados como espaços híbridos, visto que o conteúdo salvaguardado tem aspectos arquivísticos, bibliográficos e/ou museológicos (CAVALCANTI, 2017).

Em entrevista ao Archivoz²¹, o professor Joaquim Tavares da Conceição, idealizador do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS (Cemdap), demonstra que um centro de memória no espaço escolar surge com a finalidade de reunir, preservar e divulgar a documentação e/ou patrimônio material e imaterial acerca da memória institucional, além de atuar como espaço de referência para a realização de pesquisas e de atividades pedagógicas dentro da própria instituição (CONCEIÇÃO, 2021, n.p).

Assim, os centros de memória podem ou trazem grandes contribuições para as escolas, pois são peças fundamentais para o ensino e pesquisa. A documentação salvaguardada, por ser ampla (geralmente composta de documentos legais, relatórios, regimentos, histórico escolar etc.), é caracterizada como interdisciplinar, resultando em uma série de atividades pedagógicas e objetos de estudo. O centro de memória representa uma necessidade dentro das escolas e não um mero capricho acadêmico (FRANÇA, 2014).

Algumas instituições educacionais brasileiras já investem na manutenção de centros de memória, a exemplo do Centro de Estudos e Documentação da Universidade Estadual de Feira de Santana, na Bahia; o Programa de Estudos e Documentação, Educação e Sociedade – Proedes, no Rio de Janeiro; o Arquivo Histórico do Liceu de Humanidades de Campos/RJ; o Centro de Memória da Educação Militar da Universidade da Força Aérea Brasileira, no estado de Minas Gerais; o Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais; o NUDOM – Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro; o Centro de Memória Dom Bosco, em Pernambuco; o Centro de Memória Escolar de Praia Grande e o LIAME – Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação, ambos em São Paulo (SOUZA, 2013; CARDOSO et al, 2017; PEREIRA et al, 2019; SANTOS, 2020; PEREIRA et al, 2020). Em Sergipe, há o Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS), o Memorial do IFS e o Centro de Memória Benjamin Constant.

Mas por que a preocupação dessas instituições em preservar? Segundo Souza (2013), uma das principais justificativas para a preservação do patrimônio escolar é a conservação da memória da escola e seus vínculos com a formação da infância e juventude no processo de construção das subjetividades e identidades, além da importância da salvaguarda das fontes para as pesquisas em História da Educação. Paulilo (2023) reforça essa ideia ao destacar a importância do centro de memória em preservar e contribuir com as pesquisas a partir do seu acervo, bem como em ser uma ferramenta útil para o ensino de história.

²¹ Disponível em: <https://www.archivozmagazine.org/pt/entrevista-com-joaquim-tavares-da-conceicao/>

Por outro lado, Camargo e Goulart (2015) afirmam que o resgate da história tem justificativas diversas e que são muitas as motivações para implantar projetos ligados à memória. Para essas autoras, o ponto de partida pode ser “[...] um momento de redefinição da identidade institucional [...] ou ainda as datas comemorativas, que comumente provocam a reunião de fontes retrospectivas” (CAMARGO; GOULART, p. 66, 2015). Foi observado, no decorrer da seção 2, que alguns livros foram publicados em comemoração aos aniversários dos colégios. Todos eles resgatam aspectos históricos, e alguns têm fotografias que estavam engavetadas e agora se encontram eternizadas nas páginas dessas obras. As autoras também defendem a ideia de que um centro de memória contribui para o fortalecimento da identidade, que é uma forma de fortalecer a memória da instituição, seus valores e suas especificidades. Também é uma forma de mostrar o impacto social que a instituição, aqui representada pelos colégios, teve na sociedade. Deste modo, a preservação de acervos tem permitido o levantamento de questionamentos e compreensões das atividades, sujeitos e outros aspectos da história das instituições educativas, além de possibilitar novos olhares de estudo e possibilidades para o historiador da educação (FRANÇA, 2011; CONCEIÇÃO et al., 2018).

Pazin (2015) justifica a criação de um acervo histórico ao se tornar “[...] fonte para o desenvolvimento de projetos, serviços e produtos variados, dando apoio às ações institucionais”. Porém, a fim de que isso ocorra é necessário que o acervo ou centro de memória sejam tratados de forma adequada, cumpram as etapas necessárias, tenham uma boa equipe, com a presença de historiadores, arquivistas, documentalistas, conservadores, educadores, entre outros. É por isso que muitos centros de memória produzem cursos e oficinas com a finalidade de discutir organização de documentos, políticas patrimoniais e procedimentos metodológicos (CAMARGO, GOULART, 2015). Entretanto, nem sempre, no caso dos centros de memória de escolas, é possível contar com todos esses profissionais, o que dificulta o processo de salvaguarda da documentação, bem como a consolidação dos acervos. Por este motivo, é urgente o requerimento de políticas públicas voltadas à preservação do patrimônio histórico-escolar e que essas garantam o financiamento de equipamentos e mão de obra para a realização das atividades necessárias.

Além dos espaços físicos, existem os centros de memória virtual, que garantem maior visibilidade à instituição, cuja virtualização assegura sua continuidade (CAVALCANTI, 2017). Esses centros funcionam por meio de *sites*, vistos como uma extensão do centro de memória no espaço físico, e “[...] alguns permitem acesso a depoimentos de história oral, reportagens, notícias e documentários” (CAMARGO, GOULART, p. 74, 2015). Funcionam, principalmente, como meios de difusão do patrimônio histórico-escolar. A presente pesquisa é

um exemplo de como esses *sites* são importantes para o compartilhamento do patrimônio, uma vez que a maior parte do levantamento foi feita de forma digital, utilizando principalmente as informações presentes nesses acervos virtuais.

Dessa feita, é importante pensar o centro de memória como um ambiente indispensável nas instituições, sobretudo nos colégios de aplicação, haja vista que são escolas públicas que servem como campo de estágio e experimentos na área da educação. Na próxima seção serão discutidas as ações de preservação e difusão desenvolvidas no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS.

3.3 O CASO DO CENTRO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO – CEMDAP

No ano de 2016, após a iniciativa de um projeto iniciado em 2013, intitulado “Constituição de acervo documental do Colégio de Aplicação. Organização de documentação escolar permanente (Histórica)”, coordenado pelo professor Dr. Joaquim Tavares da Conceição, foi aprovada a criação do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação – CEMDAP. Depois do projeto citado, outros projetos²² surgiram, visando à organização, preservação e estudos das fontes presentes no Cemdap, conforme são mostrados neste quadro:

Quadro 8 – Projetos relacionados à organização do acervo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS)

Nº	Título do projeto	Período/ execução	Objetivo	Resultado/s
1	Constituição de acervo documental do Colégio de Aplicação. Organização de documentação escolar permanente (Histórica)	2013-2015	Captação e organização de documentos permanentes do Colégio de Aplicação	Organização de documentos e sua identificação em lista documental; -Preservação do patrimônio documental, especialmente dos documentos da fundação do Colégio.
2	Organização do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (Primeira Etapa)	2016-2017	Discussão e constituição do centro de memória no espaço escolar	Organização do Cemdap; - Captação, organização e preservação de documentos.
3	Composição de “banco de histórias” do Colégio	2017-2018	Composição de banco de memórias	

²² Projetos financiados por meio de bolsas de pesquisa ligadas aos programas PIBIC/CNPq/UFS e PIBICJr/Fapitec-SE.

	de Aplicação (UFS). Combater “silêncios” e “esquecimentos” e preservar a memória institucional		orais e/ ou audiovisual a respeito do Colégio de Aplicação através das narrativas de professores	Produção de documentação audiovisual (entrevistas) - Elucidação de questões a respeito de trajetórias docentes e institucional.
4	“Percepções da realidade”. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995)	2018-2019	Produção de “banco de histórias”, por meio da narrativa de estudantes egressos.	Produção de documentação audiovisual (entrevistas) - Elucidação de questões a respeito de trajetórias e carreira docente de estudantes egressos.
5	Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe: agentes da ação educativa, espaço escolar e práticas educativas (1959-1968)	2019-2020	Compreensão historiográfica do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe	Informações a respeito da documentação do período; - Delineamento do perfil discente.
6	Organização do arquivo escolar do Colégio de Aplicação da UFS: preservação do patrimônio histórico educacional e potencialidades para a escrita da História da Educação	2019-2023	Propor a organização intelectual da documentação permanente do Colégio de Aplicação da UFS	Destaque para seu valor como patrimônio histórico educacional e suas potencialidades para a produção de fontes e escrita da História da Educação
7	“Identidade e responsabilidade histórica. Organização e preservação de documentos no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação – UFS	2021-2024	Identificar e catalogar espécies e tipos de documentos do arquivo permanente do Colégio de Aplicação da UFS	Desenvolvimento de atividades de pesquisa documental aliada com procedimentos de organização documental da arquivologia

Fonte: Quadro elaborado pelo autor a partir do projeto PIH11176-2022 e Conceição (2022)

Ainda que todos os projetos no quadro 8 tenham como intuito agregar valores aos trabalhos desenvolvidos no Cemdap, cada um tem suas especificidades. Os projetos número 1, 2 e 7, de acordo com os objetivos constantes do quadro, adequam-se mais à perspectiva da organização, o que demonstra constância e preocupação em sempre manter a continuidade das atividades, visto que o primeiro foi desenvolvido em 2013 e o último teve término em 2024. Os projetos número 3 e 4 apontam para a necessidade de produzir informações orais que visam à preservação da história da instituição, tendo os projetos resultado em um “banco de histórias”²³. O 5 e o 6 tinham como intuitos o estudo das fontes presentes no Cemdap e a discussão da relevância do centro de pesquisa para a produção de fontes e escrita da História da Educação, respectivamente.

²³ Sobre a produção das fontes orais presentes no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP, ver Conceição et al (2018).

Dessa maneira, a criação do centro de documentação ocorreu após ser constatada a ampla gama de documentos existentes no colégio e a necessidade de um espaço de memória para a preservação do patrimônio escolar (CABRAL, 2020, p. 163), passando a funcionar em uma sala específica nas instalações físicas do próprio Colégio de Aplicação (Figura 22)²⁴. Conceição (2016) considera importante existir um espaço físico específico na escola para o centro de memória, visando à preservação da memória institucional e à disponibilização do acervo para o desenvolvimento de pesquisas e atividades educativas.

Figura 22 – Espaço do CEMDAP



Fonte: Acervo do autor (2022)

Na imagem aí apresentada, observa-se a presença de um espaço higienizado, pintado e com boas instalações elétricas, o que possibilita o uso de computadores e ramal telefônico (presentes no Cemdap, mas não visíveis na imagem). Possui uma divisória que separa o espaço de pesquisa do espaço de tratamento dos materiais coletados ou doados; o ambiente é climatizado, possui ar-condicionado, o que garante certo conforto aos pesquisadores e ao público em geral. Por também ser um ambiente de pesquisa, tem mesa redonda, cadeiras e mural informativo. Esses são alguns dos critérios elencados pelo coordenador e idealizador do Cemdap, o Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição, depois de estudar sobre centros de documentação e memória, bem como observar projetos similares. Segundo Conceição (2016),

²⁴ “O Cemdap funciona atualmente (2023) em uma sala na Ala B do prédio do Colégio de Aplicação da UFS – Campus São Cristóvão. Cidade Univ. Prof. José Aloísio de Campos, Av. Marechal Rondon, s/nº, Jardim Rosa Elze. São Cristóvão/SE. CEP 49100-00” (CONCEIÇÃO, 2022, p. 147).

esses são alguns requisitos exigidos para o bom funcionamento desses acervos no espaço escolar.

No entanto, apesar de atualmente funcionar em uma sala específica dentro do próprio colégio e servir como local de salvaguarda da documentação histórica da instituição, a consolidação do Cemdap passou por diversos desafios relacionados à identificação de locais de guarda dos documentos escolares²⁵, à escassa mão de obra e à garantia de um espaço específico para a realização de suas atividades²⁶. A identificação de locais de guarda dos documentos e a escassa mão de obra ainda são obstáculos que turvam a trajetória do centro de pesquisa, assim como alguns problemas relacionados à estrutura física. Deste modo, uma vez que o Cemdap é responsável pela preservação e salvaguarda dos documentos históricos do Colégio de Aplicação da UFS, tem como intuítos organizar, preservar e difundir o acervo documental dessa instituição. Além disso, busca:

Coletar e reunir acervos materiais e imateriais do patrimônio histórico educativo, cuidando de seu tratamento, de sua organização e conservação; Disponibilizar fontes para a consulta de pesquisadores interessados na memória e história do Colégio; Constituir repositório das produções dos agentes educativos do Colégio; Desenvolver pesquisas e disseminar informações a respeito da história e memória do Colégio; Promover ações de educação patrimonial, ressaltando o valor da memória histórica da instituição; Constituir banco de acervo audiovisual referente à memória do Colégio; Desenvolver e incentivar a produção de objetos de aprendizagem voltados para a preservação e difusão do patrimônio escolar²⁷.

Observando os objetivos e comparando-os com as práticas desenvolvidas no Cemdap, nota-se que este está cumprindo grande parte do que propõe. Parcela desses objetivos são alcançados por meio dos projetos desenvolvidos com bolsistas e demais pesquisadores. Os materiais coletados, sejam eles recolhidos na própria instituição ou doados por ex-alunos e ex-professores, ficam guardados e organizados em caixas-arquivo, dentro de armários de madeira e metal (Figura 23), disponibilizados pela própria universidade.

²⁵ O “documento escolar” é entendido como tudo aquilo que foi produzido na escola: “Livros de atas, mobiliário, cadernos, provas, diário, livro de matrículas, troféus, tudo isso corresponde a uma documentação produzida pela instituição, a qual precisa ser tratada e organizada” (CABRAL, 2020, p. 158).

²⁶ Trecho da entrevista feita pelo ARCHIVOZ ao Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição, em fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.archivozmagazine.org/pt/entrevista-com-joaquim-tavares-da-conceicao/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

²⁷ Informações da página do Cemdap. Disponível em: <https://codap.ufs.br/pagina/20676-sobre>. Acesso em: 03.out.2022.

Figura 23 – Armários no espaço do CEMDAP



Fonte: Acervo do autor (2023)

Os armários ficam no espaço reservado ao tratamento dos materiais, separado por uma divisória do espaço de pesquisa. Essa separação só foi possível graças à mudança de local do Cemdap em 2020, quando ele passou a funcionar em uma sala maior, garantindo um melhor atendimento aos estudantes e ao público externo, bem como mais proteção aos documentos (CABRAL, 2023). A mudança de local representa um ponto positivo na busca por melhores condições de trabalho dentro do centro de memória, sendo reconhecido como um setor relevante na instituição, não enfrentando a insalubridade a que muitos acervos ainda estão submetidos.

Dentro dos armários existem caixas com documentos organizados em pacotilhas, que contêm informações sobre o Colégio de Aplicação da UFS, desde sua fundação, em 1959, até a primeira década dos anos 2000. A massa documental trata, principalmente, do espaço escolar, ações dos agentes educativos (professores, funcionários, alunos), formas de ingresso, norma escolar, exames de admissão e fundação do Ginásio de Aplicação²⁸. Além disso, são encontrados livros, projetos pedagógicos, legislação e regimentos da escola, cadernos de memórias, fotografias e plantas arquitetônicas. No entanto, apesar da variedade de informações, grande parte do acervo documental é formado pelos dossiês de estudantes, com início em 1959

²⁸ Informações retiradas da entrevista feita pelo ARQUIVOZ ao Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição, em fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.archivozmagazine.org/pt/entrevista-com-joaquim-tavares-da-conceicao/>. Acesso em: 31 mar. 2023.

e término em 2009. Ao todo, são cerca de 3.299 dossiês, 50 dos quais são de professores. Segundo Melo e Conceição (2021):

O dossiê de estudante é um conjunto de folhas avulsas organizadas em pastas individuais para cada estudante, nas quais está registrada, em diferentes formas de escrituração, a vida escolar do estudante. Em geral, são encontrados nos dossiês os seguintes documentos: autorização para inscrição no exame de admissão, certificado de aprovação no exame de admissão, histórico escolar anterior, registro de comprovação de matrícula, certidão de nascimento, registros de matrículas, ficha individual com as disciplinas cursadas, comprovante de casamento, histórico de nota escolar, registros de pagamentos, entre outros documentos. (MELO; CONCEIÇÃO, 2021, p. 70).

Para organizar toda essa massa documental, incluindo os dossiês e outros documentos, foi necessário construir um inventário. Segundo Bellotto (2002), um inventário é uma “lista de itens de um acervo ou de um estoque”. (p. 71), cujo objetivo é “[...] descrever as atividades de cada titular, as séries integrantes, o volume de documentos, as datas-limite e os critérios de classificação e de ordenação”. (LOPEZ, 2002, p. 29). É uma ferramenta que possibilita a identificação do documento e o acesso a este, possibilitando ao pesquisador observar a descrição feita e, se for de seu interesse, detectá-lo no acervo. (LOPEZ, 2002).

Cabral (2023) organizou o inventário²⁹ do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP da seguinte forma:

No cabeçalho do inventário constam a função, subfunção e atividade [...] E logo em seguida são detalhadas as séries documentais. Vale destacar que as séries são os tipos documentais discriminados. Cada tipo documental tem um código de notação [...] Além disso, o cabeçalho destaca o código definitivo para ser escrito nos documentos durante o processo de organização física do acervo. Adiante do código definitivo há a localização atual, que consiste no número de pacotilha e o número do documento onde atualmente este se encontra guardado. Em seguida, há a denominação do documento, uma descrição do conteúdo do documento, ano em que este foi produzido, a data e, finalmente, a responsabilidade [...]. (CABRAL, 2023, p. 121-122).

Percebe-se que a autora seguiu um Plano de Classificação que possibilitasse o exame dos elementos históricos do funcionamento da instituição, além de propiciar a localização do documento desejado com maior rapidez (CABRAL, 2023). Entretanto, a documentação catalogada no inventário está relacionada aos documentos textuais e não inclui a documentação tridimensional e iconográfica, que representa os objetos e fotografias. Assim, o próximo tópico

²⁹ Inventário da documentação permanente (histórica) do Colégio de Aplicação disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/17597/3/ANNE_EMILIE_SOUZA_ALMEIDA_CABRAL-Inventario.pdf Acesso em 31.5.2023.

objetiva abordar cada espécie documental existente no acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS.

No tocante às redes sociais, no *site* em domínio da Universidade Federal de Sergipe, constam informações sobre o Cemdap. O conteúdo aborda o espaço, o acervo, as pesquisas desenvolvidas, o banco de histórias, publicações e atividades pedagógicas. Já no *Instagram*, o Cemdap tem um perfil próprio (Figura 24), com conteúdos relacionados à história e ao dia a dia do colégio. Os destaques do perfil estão organizados em: comemorações, eventos, entrevistas, homenagens, estudantes, pesquisas, fotografia, exposição dos 60 anos do Colégio de Aplicação da UFS e localização.

Figura 24 – *Feed* do Instagram do Cemdap



Fonte: *Print Screen* do *feed* do Instagram (CEMDAP, 2023).

No *feed* há registros de convites para eventos, visitas ao Cemdap, fotos antigas de ex-alunos, divulgação de bancas de defesa de teses e dissertações, edital informativo para sorteio público do colégio, registros das reuniões e comemorações dos membros do Grupo de Pesquisa em História da Educação: Sujeitos, saberes e práticas educativas – GEPHED, grupo responsável por desenvolver a maior parte das pesquisas sobre o Colégio de Aplicação da UFS. Também há trechos dos vídeos das entrevistas realizadas com ex-professores e ex-estudantes da instituição, pertencentes ao “Banco de Histórias do Colégio de Aplicação da UFS. Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes e professores”. As entrevistas completas duram

entre 32 e 120 minutos, mas no *Instagram*, devido ao formato da plataforma, são postados pequenos recortes de 1 minuto, destacando algumas falas dos entrevistados.

Segundo Andrade (2022), é por meio das redes sociais que se faz parte importante das interações e sociabilidades; e, no campo da História, as mídias compartilhadas representam potenciais fontes para os historiadores. O fato de essas redes compartilharem conteúdos voltados aos materiais históricos salvaguardados nas escolas e nos centros de memória já as torna um terreno fértil para o olhar atento desses estudiosos. Nesse caso, cabe aos pesquisadores do tempo presente reconhecerem as redes sociais como possíveis locais de preservação e difusão da memória institucional, acompanhando as atualizações dessas ferramentas e as diferentes formas de conservar seus dados para a posteridade. Desta forma, nota-se que o perfil do *Instagram* do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS também é utilizado não apenas como forma de preservar o acervo, mas também, principalmente, como ferramenta de difusão do patrimônio histórico-escolar. Seu uso vai além das postagens, haja vista que se torna uma extensão do próprio centro de memória, cujo idealizador registra os acontecimentos e compartilha parte do material salvaguardado.

3.4 O ACERVO DO CENTRO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFS

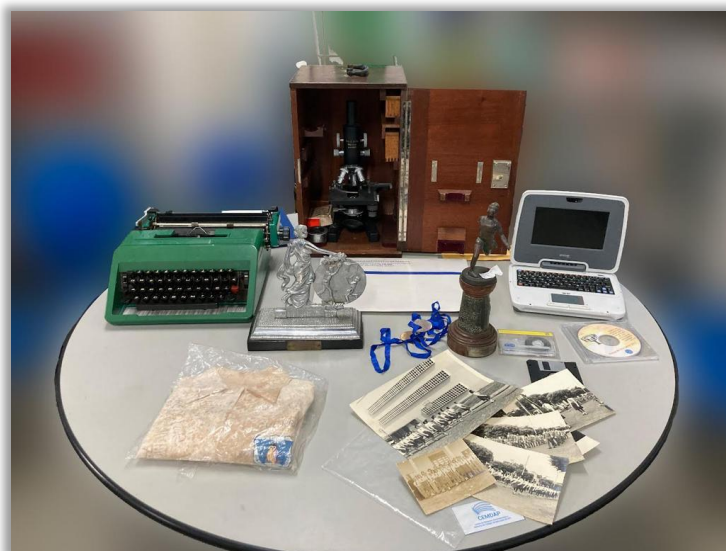
No decorrer dos 64 anos (1959-2023) de sua existência, o Colégio de Aplicação da UFS acumulou uma série de documentos. Importante pensar que tudo o que foi preservado não resultou de “[...] uma sobra do passado, mas o resultado de uma seleção histórica do que foi considerado relevante para continuar existindo”. (ZANATTA et al, 2009, p. 35). Sabendo, no entanto, que a maneira com que as escolas lidam com a documentação histórica nem sempre cumpre o esperado em relação às técnicas de salvaguarda, é que essa massa documental vai parar nos centros de memória, quando esses espaços existem nas instituições de ensino. No Colégio de Aplicação da UFS, os documentos históricos, salvaguardados no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP, podem ser classificados em cinco gêneros diferentes: 1) documentação textual, 2) documentos iconográficos, 3) material bibliográfico, 4) objetos tridimensionais e 5) documentação audiovisual. Adiante são apresentadas duas imagens que ilustram os tipos documentais presentes no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP.

Figura 25 – Infográfico dos gêneros da documentação do acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP



Fonte: Infográfico elaborado pelo autor (2023).

Figura 26 – Exemplos dos gêneros documentais do acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS - CEMDAP

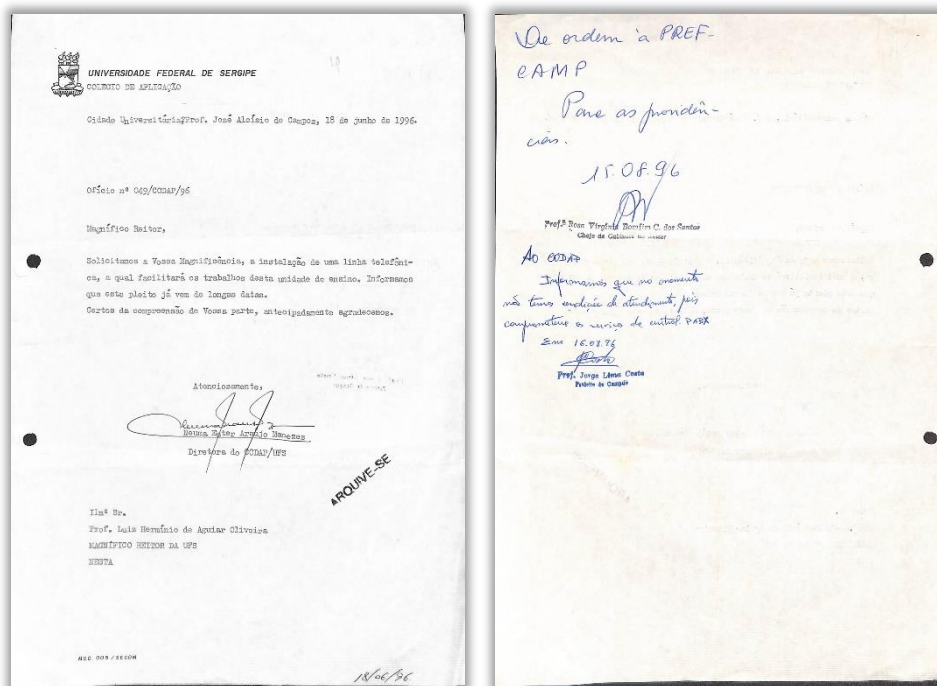


Fonte: Acervo do CEMDAP (2023)

A documentação textual presente no acervo do Cemdap é representada pelos documentos manuscritos, datilografados, digitados e impressos. Observando o levantamento do acervo feito por Cabral (2023), a documentação textual engloba as provas, cadernetas, certidão de nascimento, atestados, boletins, declarações, dossiês, atas e os ofícios. No Cemdap, esse tipo de documento está preservado em pacotilhas ou envelopes, dentro de caixas, já acondicionadas

nos armários. Os mais recentes, no entanto, ainda se encontram em seu estado bruto, até que sejam catalogados e guardados. A seguir apresenta-se uma imagem que ilustra o tipo de documento correspondente ao gênero textual (Figura 27):

Figura 27 – Documentação Textual salvaguada no Cemdap (frente e verso)



Fonte: Acervo do Cemdap (2023)

Para descrever e catalogar a documentação textual do Cemdap, foi construído o inventário. Tal instrumento “[...] expressa a classificação dos documentos e as suas séries documentais de acordo com a sua função” (CABRAL, 2023, p. 121). O inventário dos documentos do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS foi elaborado por Anne Emílie Souza de Almeida Cabral, como parte dos resultados de sua tese de doutorado, intitulada *Organização do arquivo escolar do Colégio de Aplicação da UFS: preservação do patrimônio histórico educacional e potencialidades para a escrita da História da Educação*, defendida em 2023. A autora classificou os documentos textuais nas seguintes funções: Administração; Ensino-Aprendizagem; Pedagógico-Científica e Pedagógico Cultural. A função Administração engloba os atestados, boletins, comunicações, declarações e dossiês (de alunos e professores). A segunda função, Ensino-Aprendizagem, diz respeito às atas, calendário, comunicação, diário, ofício, ofício-circular e planejamento. A terceira função, Pedagógico-Científica, corresponde aos atestados, comunicação, declaração, ofício, ofício-

circular, programa, relatório e solicitação. Por fim, a última função é o Pedagógico Cultural, que envolve as cartas, comunicação, convite, declaração, ofício, ofício-circular e solicitação.

Segundo Cabral (2023),

[...] as espécies e tipos documentais repetem-se em diferentes funções do Plano de Classificação; o que as diferencia são os motivos que levaram à sua construção, ou seja, para que atividade esses documentos foram elaborados. Catalogá-los auxilia e possibilita a compreensão da dinâmica da instituição, além de facilitar o acesso e verificar as potencialidades para a escrita da História da Educação. (CABRAL, 2023, p. 137).

Todas as funções têm subfunções nas quais são delineadas as atividades desenvolvidas por cada uma. Catalogados dessa forma, os documentos textuais são acessados com mais rapidez pelos pesquisadores e, além disso, seu conteúdo – descrito no inventário – possibilita olhares para novas pesquisas na área da História da Educação.

Outro gênero documental que muito contribui para a reconstituição da história do Colégio de Aplicação da UFS é o denominado “documento iconográfico”. Este tipo documental diz respeito às imagens fixas e inclui as pinturas, gravuras, ilustrações, fotografias etc. No Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS, o material iconográfico corresponde às fotografias. Na figura em sequência há exemplos desse gênero de documento presente no Cemdap.

Figura 28 – Parte do material iconográfico do CEMDAP

Desfile cívico



Desfile cívico



Desfile cívico**Desfile cívico**

Fonte: Acervo do Cemdap (2023)

As fotografias apresentadas equivalem a um exemplo do material salvaguardado no Cemdap, e os detalhes nas fotos revelam aspectos sobre os costumes da época, assim como os eventos e atividades realizados no colégio. O material iconográfico fornece respostas sobre um tempo, um lugar, uma situação, a relação entre as pessoas e a cultura escolar, ilustrando permanências e transformações que ocorreram no processo educacional (ALMEIDA, 2017). Por este motivo, torna-se importante não só a preservação do material, mas também a identificação das imagens: Qual é o espaço representado?, Quem são os indivíduos?, Quais os objetos presentes?, Quais são as ações realizadas? (ZANATTA, 2009). Uma vez que a imagem não fala por si só, identificá-la garante que ela esteja dentro do contexto em que foi produzida, possibilitando não somente a salvaguarda do documento, mas também a pesquisa que será desenvolvida a partir dele.

Sobre a pesquisa com material iconográfico, Almeida (2017) defende que a fotografia escolar pode assumir um caráter protagonista na investigação acerca da educação, pelo fato de ela produzir uma espécie de “radiografia” da escola. No entanto, apesar de ser uma potencial fonte para a pesquisa, seu uso terá mais eficácia se estiver relacionado a outros tipos de fontes, a exemplo do texto escrito, que irá auxiliar na contextualização dos fragmentos geralmente presentes nas imagens.

Além dos documentos escritos e das fotografias, há também os objetos da cultura material, estes representados, em sua maioria, pelos objetos tridimensionais. São exemplos

desses materiais: os troféus, bandeiras e placas comemorativas. A seguir expõe-se um quadro que contém todos os materiais tridimensionais encontrados no Cemdap:

Quadro 9 – Levantamento de Acervo dos materiais tridimensionais localizados no CEMDAP

Nº	Nome Atribuído	Estado de Conservação	Material	Localização	Observações
1	Troféus	Regular	Variado: metal, plástico, mármore, madeira e acrílico	Estante de troféus no Cemdap; armário nº 10	São 89 troféus organizados em lista separada no Cemdap.
2	Medalhas	Bom	Metal	Envelope 1 – Caixa de doações – Armário 11	Contém duas medalhas (2009). Doação.
3	Medalhas	Regular	Metal	Envelope 2 – Caixa de doações – Armário 11	Contém três medalhas (uma de 1986 e duas de 1987). Doação.
4	Medalhas	Regular	Metal	Envelope 3 – Caixa de doações – Armário 11	Contém cinco medalhas (uma de 1980, uma de 1982 e uma de 1983. Duas estão sem data). Doação.
5	Medalhas	Bom	Metal	Armário 10	Contém duas medalhas (uma de 2019 e uma sem data).
6	Placas do Cemdap	Regular	Acrílico; vidro	Armário 10	São nove placas organizadas em lista separada no Cemdap.
7	Bandeiras	Bom	Tecido	Caixa 1 – Armário 11	Contém um tecido azul marinho, uma bandeira do Colégio de Aplicação e duas bandeiras do Brasil.
8	Bandeiras	Bom	Tecido	Caixa 2 – Armário 11	Contém uma bandeira azul e branco, uma bandeira de Sergipe e uma corda.
9	Bandeiras	Bom	Tecido	Caixa 3 – Armário 11	Contém uma bandeira do Colégio de Aplicação da FEUFS.
10	Bandeiras hasteadas	Bom	Tecido	Sala do Cemdap	Três bandeiras. Uma bandeira do Colégio de Aplicação, uma bandeira do Brasil e uma bandeira de Sergipe.
11	Roseta azul e branco	Bom	Tecido	Armário 11	Espécie de faixa utilizada como ornamento em desfiles cívicos.
12	Retroprojektor	Regular	Plástico	Sala do arquivo do Cemdap	Contém dois exemplares.
13	Laptop Educacional	Regular	Plástico	Armário 11	Contém dois exemplares. O Laptop foi utilizado no Projeto UCA: Um Computador por Aluno.

14	Modelo Anatômico do Corpo Humano	Regular	Gesso	Armário 11	77cm aprox. Algumas partes do corpo estão soltas.
15	Cartões para projeção	Bom	Papelão e plástico	Armário 10	Contém duas caixas.
16	Microscópio	Bom	Metal	Armário 10	Está em uma caixa de madeira, acompanhado de lente, lâminas de vidro e tubos.
17	Microscópio	Bom	Metal	Armário 10	
18	Farda	Regular	Tecido	Caixa de doações – Armário 11	A peça está com diversas manchas causadas pelo tempo. Também está marcada por assinaturas de alunos.
19	Urna para Sorteio Público do Codap	Bom	Madeira	Sala do arquivo do Cemdap	A 1ª urna utilizada para realizar o sorteio público do Codap.
20	Telefone de Ficha	Bom	Plástico	Armário 10	

Fonte: Quadro elaborado pelo autor com base nos materiais existentes no Cemdap (2023)

Segundo Ramos (2021), tudo o que diz respeito à escola e a sua materialidade – objetos escolares, troféus, uniformes etc. – é considerado patrimônio histórico- educativo. Deste modo, os materiais presentes no quadro fazem parte do patrimônio histórico do Colégio de Aplicação da UFS e eram utilizados em contextos específicos dentro da instituição, sejam em aulas, eventos ou até mesmo pelos próprios alunos, como é o caso da farda. A vestimenta, cuja observação no quadro informa que “está marcada por assinaturas de alunos”, foi mencionada na pesquisa de Santos (2019). A autora, segundo suas investigações a respeito do fardamento, concluiu que era costume os alunos assinarem a blusa da farda ao fim do ano letivo. Essa prática consistia em registrar, por meio da assinatura, a identidade construída pelo grupo ao longo dos anos que ficaram juntos na escola; era uma forma de “[...] eternizar um momento de suas vidas, isto é, da carreira estudantil”. (SANTOS, 2019, p. 59).

Nesse sentido, a partir dos objetos apontados no mencionado quadro, é possível que o pesquisador resgate memórias do colégio, além de proporcionar a compreensão dos aspectos culturais e históricos da instituição. Os troféus (Figura 29) e medalhas salvaguardados, por exemplo, possibilitam saber quais as modalidades esportivas disputadas pelo colégio, assim como as colocações em que ele ficava e os alunos que competiam, visto que algumas peças têm gravados e imortalizados os nomes dos que participavam das competições. Também revelam aspectos formativos e culturais incutidos na formação dos estudantes, como, por exemplo, os hábitos cívicos.

Figura 29 – Parte dos troféus do Colégio de Aplicação da UFS salvaguardados no CEMDAP



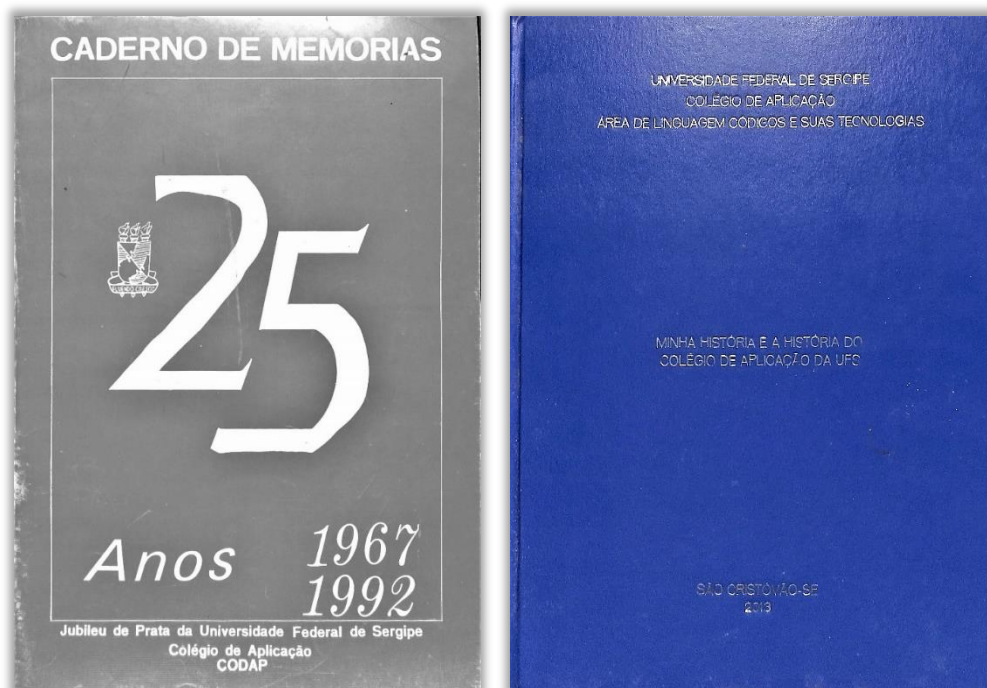
Fonte: Acervo do CEMDAP (2023)

Já outros objetos, como os cartões para projeção, o retroprojektor e o laptop educacional, vão evidenciar ao historiador a passagem de tempo e os diferentes equipamentos utilizados como recursos pedagógicos ao longo dos anos do colégio, além de apontar os projetos existentes em determinados períodos, uma vez que o laptop educacional foi parte do projeto “Um Computador por Aluno” (UCA), em parceria com o Ministério da Educação.

Em contrapartida, objetos como o modelo anatômico e os microscópios contribuem para o entendimento de como era a metodologia e o currículo da instituição, no referido as aulas de Biologia. Ou seja, são inúmeras as possibilidades de utilizar os objetos tridimensionais como ferramentas de pesquisa para o resgate da história do colégio. Tais possibilidades reforçam a importância da preservação do patrimônio histórico-escolar, haja vista que “[...] entre a memória e o patrimônio existe uma história inscrita, que traz consigo uma riqueza de informações sobre as diversas práticas de ensino-aprendizagem de cada instituição”. (RAMOS, 2021, p. 47).

O próximo tipo documental é o material bibliográfico, que, segundo Conceição (2016), diz respeito aos documentos e livros produzidos e doados pelos agentes educativos do próprio colégio (ex-professores, ex-funcionários, ex-alunos etc.). A imagem a seguir (Figura 30) ilustra exemplos do material bibliográfico presente no Cemdap.

Figura 30 – Parte do material bibliográfico do Cemdap



Fonte: Acervo do Cemdap (2023)

Segundo Zaia (2005), o material bibliográfico, reunido ao técnico e artístico, igualmente doado pelos agentes educativos, “[...] facilita o trabalho dos pesquisadores, que poderão encontrar reunidas, em um só lugar, informações valiosas para a realização de seus trabalhos [...]” (p. 160).

Por fim, o último tipo documental a ser apresentado é o audiovisual. Segundo Edmondson (1998), o audiovisual é “[...] uma obra que apela ao mesmo tempo ao ouvido e à visão e consiste numa série de imagens relacionadas e sons acompanhantes registrada em material apropriado” (p.5); isto é, imagens em movimento com registro sonoro: vídeos, filmes, documentários etc. Segundo Camargo e Goulart (2015), é comum haver esse tipo documental nos centros de memória, e esse gênero geralmente é proveniente da chamada história oral. Esta consiste na “(...) realização de entrevistas gravadas com pessoas que viveram ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida, ou outros aspectos da história contemporânea” (ASSOC. BRAS. HIST. ORAL, 1994).

No Cemdap, a documentação audiovisual diz respeito ao “Banco de Histórias do Colégio de Aplicação da UFS. Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes e professores”, que reúne 56 entrevistas gravadas com professores e alunos que atuaram no Colégio de Aplicação da UFS nos anos de 1960 a 1995. As entrevistas foram produtos resultantes de dois projetos intitulados “Composição de ‘banco de histórias’ do Colégio de

Aplicação (UFS). Combater ‘silêncios’ e ‘esquecimentos’ e preservar a memória institucional” e “Percepções da realidade. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação da UFS (1960-1995)”, que foi movido pelo propósito de integrar a documentação audiovisual do Cemdap. Na figura em sequência pode-se visualizar parte das entrevistas do projeto que resultou no banco de histórias.

Figura 31 – Parte das entrevistas do “Banco de Histórias do Colégio de Aplicação da UFS. Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes e professores”



Fonte: Print Screen do feed do Instagram do Cemdap (2021)

Os entrevistados escolhidos para compor o banco de histórias foram ex-alunos, ex-professores e ex-funcionários da instituição, e desde a criação do projeto, as entrevistas foram utilizadas como fonte para alguns trabalhos desenvolvidos a partir do acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória da UFS – CEMDAP. Além disso, Conceição (2018) aponta alguns resultados que o projeto trouxe para o colégio e para a Universidade:

Os resultados dos levantamentos e dos produtos, frutos da pesquisa em questão, apresentam perspectivas importantes: aprimoramento de uma política de preservação e divulgação da memória e do patrimônio imaterial da Universidade Federal de Sergipe; produção de trabalhos científicos a respeito da memória e história do colégio e da universidade; desenvolvimento da educação patrimonial na comunidade escolar; fontes para pesquisas futuras contribuindo para o desenvolvimento da produção historiográfica da educação e continuação da formação e iniciação de estudantes em pesquisa científica; e aprimoramento das atividades de educação patrimonial escolar. (CONCEIÇÃO, 2018, p. 391).

Esse autor também enfatiza as doações feitas pelos entrevistados, que se sensibilizaram e contribuíram com “[...] livros [...], projetos, documentos pessoais, fotografias, dentre outros”. (CONCEIÇÃO, 2018, p. 391). O ato da doação corrobora os escritos de Camargo e Goulart (2015), ao afirmarem que, além de fornecer a entrevista, “[...] o entrevistado muitas vezes doa documentos que guardou consigo, agora revestidos de caráter histórico”. (p. 71).

Desse modo, ao analisar as espécies documentais presentes no acervo do Cemdap, nota-se que elas se encontram preservadas, ou em processo de preservação, e organizadas. Com essa organização, segundo Cabral (2023), “[...] estudantes, professores e pesquisadores dispõem de um espaço que remete à memória escolar do Colégio de Aplicação em que o acesso à informação tornou-se mais eficiente, e a busca dessas informações [...] mais adequada”. (p. 64). Isso demonstra que o citado centro de memória contribui para a preservação e a potencialização da produção de conhecimento por meio de seu acervo. Na próxima seção serão abordadas as ações desenvolvidas a partir da documentação salvaguardada no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS.

4 O CENTRO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFS: PRESERVAÇÃO, ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E A PESQUISA

Esta seção aborda as três atividades desenvolvidas no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS. As ações desempenham as funções de preservar o acervo e utilizá-lo como fonte para pesquisas e outras atividades pedagógicas. Para tanto, são apresentadas as práticas preservacionistas utilizadas até o momento para salvaguardar a documentação histórica; também são apresentadas as pesquisas que contaram com os diferentes gêneros documentais como embasamento. Além disso, são discutidas as atividades pedagógicas realizadas com os alunos da graduação da UFS e do próprio Colégio de Aplicação.

4.1 ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL NO CENTRO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFS – CEMDAP

O processo de preservação da documentação do Colégio de Aplicação da UFS teve início antes mesmo da criação do Cemdap, com o projeto “Constituição de acervo documental do Colégio de Aplicação. Organização de documentação escolar permanente (Histórica)”. Nesse primeiro momento, a preservação da documentação era feita por meio da listagem dos documentos e do acondicionamento em pacotilhas. Essa atividade de organizar o acervo do centro de memória dentro de parâmetros arquivísticos, segundo Zaia (2005), recebe o nome de “atividades de trabalho” e está relacionada à “[...] confecção de planos de classificação, termos e editais de eliminação, tabelas de temporalidade, listagens de espécies e tipologias documentais, cartas de doação, entre outros”. (ZAIA, 2005, p. 168). Após a criação do Cemdap, as pacotilhas organizadas puderam ser acondicionadas em armários e caixas, como apresentados nas figuras a seguir:

Figura 32 – Caixas acondicionadas em armário no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP



Fonte: Acervo do autor (2023)

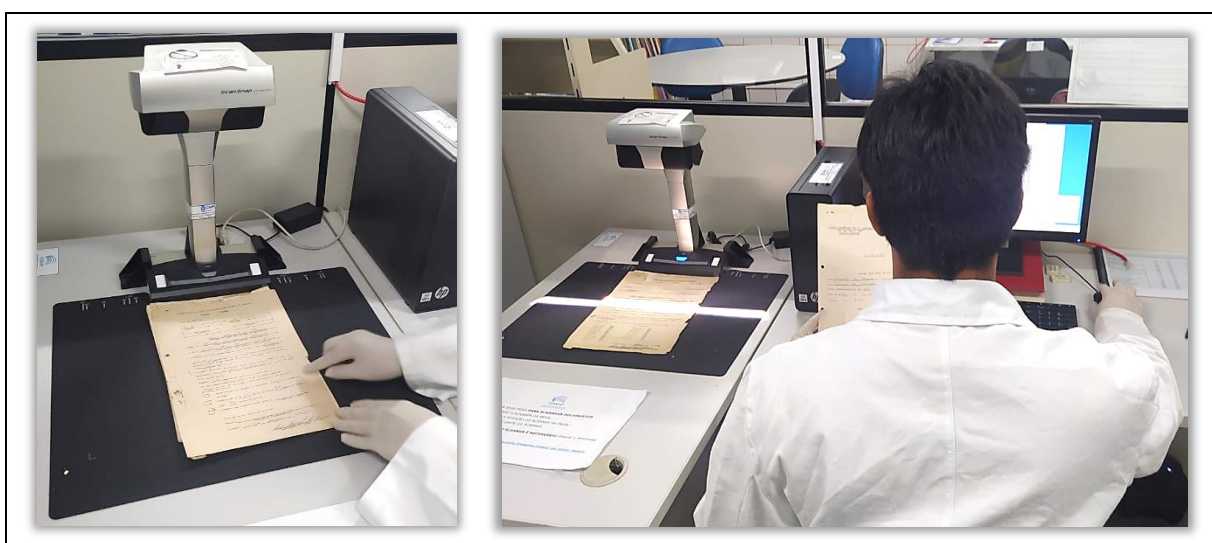
Figura 33 – Pacotilhas acondicionadas em caixas no CEMDAP



Fonte: Acervo do autor (2023)

O processo atual de preservação, no entanto, baseia-se na digitalização do acervo documental. A documentação presente no Cemdap, em especial os dossiês dos alunos, já está em processo de digitalização, que “[...] consiste em transferir um documento de seu suporte original para a forma de uma imagem digital [...]” (CAVALCANTI, 2017, p. 179). Ou seja, digitalizar é fazer com que o documento físico possa ser lido na tela de um computador. Na imagem a seguir (Figura 34) é feita uma demonstração de como ocorre esse processo de digitalização:

Figura 34 – Processo de digitalização dos documentos do CEMDAP



Fonte: Acervo do autor (2023)

A digitalização é considerada uma técnica atual de preservação, uma vez que legislações mais antigas determinavam que os documentos fossem registrados em suporte de papel, microfilmagem e *CD ROOM* (CABRAL, 2023). O equipamento utilizado no processo de digitalização é o *FUJITSU Image Scanner ScanSnap SV600*³⁰, cuja função está em capturar, por meio de um sensor, as informações do documento físico (fotos, ilustrações e textos), permitindo que tal documento seja convertido para o formato digital. Como ilustrado na figura 34, o documento é posicionado no *scanner*, de forma que uma luz o ilumine; logo após “[...] um sensor capta a luz refletida [...] formando assim uma imagem digital”. (ALECRIM, 2004).³¹

No tocante à pesquisa na área da História da Educação, o ato de digitalizar proporciona aspectos positivos, tanto ao espaço de memória, quanto ao pesquisador: o documento

³⁰ O *scanner* utilizado no Cemdap foi adquirido com recurso do CNPq, por meio da Chamada CNPq/MCTI/FNDCT N° 18/2021. Processo: 407717/2021-8.

³¹ Os detalhes técnicos sobre digitalização foram retirados do *site* Infowester. Disponível em: <<https://www.infowester.com/scanners.php>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

digitalizado pode ser facilmente acessado, por uma busca rápida pelo nome no computador, restringindo o manuseio ao documento original, desacelerando, assim, seu processo de envelhecimento. Além disso, as chances de perder a documentação são menores, uma vez que o documento passa a existir em um espaço além do físico, o que pode ser útil em casos de perda por causa de incêndios e desastres naturais. A imagem digitalizada na tela também pode ser ampliada para facilitar a leitura quando a documentação for muito antiga e as letras ilegíveis.

No entanto, alguns autores tecem certas considerações desfavoráveis sobre o uso das fontes digitalizadas³². Farge (2022), ao relatar sua experiência com os manuscritos “microfilmados” do século XVIII, escreve:

Examinar o arquivo, folheá-lo, ir de trás para frente torna-se impossível agora com essa técnica impiedosa que modifica sensivelmente sua leitura, e portanto sua interpretação. Úteis para a conservação, esses sistemas de reprodução do arquivo permitem evidentemente outras maneiras fecundas de colocar questões aos textos, mas farão com que alguns esqueçam a abordagem tátil e imediata do material, essa sensação preensível de vestígios do passado. O arquivo manuscrito é um material vivo, enquanto sua reprodução microfilmada é um pouco de letra morta, ainda que se revele necessária (FARGE, 2022, p. 21-22).

Conforme observado, Farge (2022) não ignora a importância da digitalização para a conservação, mas afirma que tal prática modifica a compreensão do historiador, já que este não terá contato com o documento físico que, para a autora, possibilita a experiência com o passado. No mais, segundo Cavalcanti (2017), apesar da resistência por parte de alguns pesquisadores, o material digitalizado representa uma forma de democratizar e dar maior visibilidade ao acervo.

Dessa feita, o processo de digitalização do documento físico, apesar de impossibilitar que o pesquisador tenha contato direto com o documento original, torna-se uma estratégia de preservação, uma vez que a documentação pode ser perdida, ou até mesmo tenha a legibilidade comprometida devido ao desgaste do papel. A digitalização também possibilita que mais pessoas tenham acesso àquela documentação, já que, estando na tela do computador, o arquivo pode ser compartilhado com outros pesquisadores na *internet*. Nesse caso, digitalizar não tira a importância do documento físico, mas garante que ele não sofra danos pelo mau manuseio e demais reações químicas que afetam o ambiente e a estrutura do papel. Ou seja, a digitalização

³² “As fontes digitais podem ser: as fontes nativas digitais, que são documentos que surgem em formato digital, provenientes das mídias digitais, nos casos dos blogs e redes sociais, por exemplo; e as **fontes digitalizadas**, ou seja, as que existem em uma versão física e passaram por um processo de digitalização” (SANTOS, 2021, p. 6. Grifo nosso)

como ferramenta de preservação é também uma forma de assegurar a durabilidade dos papéis impressos.

4.2 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NO CENTRO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFS – CEMDAP

Além das práticas de preservação documental, o Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação – CEMDAP proporciona atividades pedagógicas, tanto para estudantes do próprio colégio, quanto para estudantes da graduação da Universidade Federal de Sergipe e outras instituições de ensino superior. As atividades envolvem a educação patrimonial a partir da amostra dos diferentes gêneros documentais existentes no acervo.

Durante as visitas dos estudantes, tanto do próprio colégio como da universidade, são apresentados diversos documentos do acervo, sejam eles textuais, iconográficos, tridimensionais, bibliográficos ou audiovisuais. A apresentação desses documentos é importante, pois, por meio do contato com eles, os estudantes aprendem sobre o patrimônio e a força do tempo e da história (FRANÇA, 2014). As reuniões com esses alunos acontecem no espaço do centro de documentação destinado às pesquisas e exposições temporárias (Figura 35), onde é possível encontrar exposições de trabalhos e fotografias, muitas vezes doadas, ou, segundo Zaia (2006, p. 55), “(...) encontradas, junto aos documentos de suporte papel, ou seja, dentro das gavetas dos arquivos de aço, dentro de caixas ou sobre as prateleiras em meio aos livros”.

Figura 35 – Apresentando o Cemdap aos estudantes do 6º ano do Colégio de Aplicação da UFS



Fonte: Acervo do autor (2023)

No caso ilustrado nessa imagem, a visita foi realizada com estudantes da Educação Básica do Colégio de Aplicação da UFS, especificamente do 6º ano do ensino fundamental. Essas visitas são agendadas pelos professores das disciplinas, bem como por estagiários e bolsistas dos Programas Institucionais de Residência Pedagógica (RP) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), como parte das aulas, o que demonstra o caráter interdisciplinar do centro de pesquisa e memória, uma vez que a documentação pode ser trabalhada em várias áreas do conhecimento. As atividades desenvolvidas têm como intuito despertar nos alunos noções de memória, educação patrimonial e pertencimento.

Nesse sentido, Conceição (2016) elenca como atividades a serem realizadas pelos alunos a elaboração e transcrição de “(...) entrevistas com professores e funcionários ou ex-alunos, contribuindo para a preservação da memória institucional e o entendimento dos processos históricos a partir de seu próprio contexto” (p. 216). Também pode ser trabalhada a produção de documentos, na qual os alunos narram as atividades do colégio em um momento específico, a partir da documentação salvaguardada no centro de memória (FRANÇA, 2014).

No tocante ao ensino superior, o Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação também recebe alunos de diferentes cursos da graduação (Figura 36). O objetivo é apresentar o acervo e despertar nos estudantes novos olhares para a pesquisa em História da Educação, visto que é por meio dos documentos escolares salvaguardados que “[...] a pesquisa científica educacional traça seus rumos e disponibiliza novas metodologias para a educação”. (FRANÇA, 2014, p. 80).

Figura 36 – Apresentando o Cemdap aos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe



Fonte: Acervo do autor (2023)

Assim, as atividades pedagógicas tornam-se importantes aliadas para o ensino, haja vista que, por meio delas, é possível elaborar caminhos para diferentes práticas educativas. Além disso, tais atividades podem objetivar não só o ensino das disciplinas numa perspectiva histórica, mas também o conhecimento sobre a própria comunidade, isto porque os documentos salvaguardados têm um valor histórico e cultural em relação ao bairro/cidade em que se encontram. As atividades pedagógicas também são aliadas das pesquisas. Seu material salvaguardado e exibido durante as exposições no Cemdap revela aos estudantes os potenciais temas ainda não investigados em áreas diversas.

4.3 O CEMDAP: A PESQUISA E A ESCRITA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A preservação do acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP não só possibilita a elaboração de atividades pedagógicas, mas sim, também, a salvaguarda de potenciais fontes para o desenvolvimento de pesquisas. Segundo Zaia (2005), a organização dos documentos em um centro de memória serve “[...] como base para ampliação dos objetos da investigação e, portanto, corrobora a ampliação dos usos do objeto dentro do acervo escolar, transformando tudo em documento significativo para a pesquisa em história da educação [...]”. (ZAIA, 2005, 161). Neste sentido, foi realizada uma busca sobre trabalhos acadêmicos – teses e dissertações – produzidos a partir da documentação

preservada no Cemdap, no intuito de analisar como as práticas preservacionistas nesse centro de memória vêm contribuindo para a escrita da história da educação.

Sobre as teses e dissertações que versam sobre o Colégio de Aplicação da UFS, foram levantadas oito pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS) – cinco dissertações e três teses –, as quais utilizaram como fonte a documentação salvaguardada no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – Cemdap. No entanto, além dos trabalhos presentes no quadro adiante (quadro 10), Conceição (2022) aponta mais três que tratam sobre o colégio, mas que foram desenvolvidos antes da criação do Cemdap: A monografia de Luza Mabel Magalhães de Souza, defendida em 1989 e intitulada “Esboço histórico do Colégio de Aplicação da UFS”; a monografia de Maria de Fátima Evangelista de Amorim, defendida em 1994 e intitulada “Características dos estudantes selecionados no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe”; e a dissertação de Martha Suzana Cabral Nunes, defendida em 2008 e intitulada “Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1968)”. Sendo assim, os três trabalhos não incorporam o quadro, visto que foram escritos em momentos anteriores à criação do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS.

Quadro 10 – Teses e dissertações desenvolvidas com a documentação do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP

Nº	Título do trabalho	Autor	Tipo	Instituição	Orientador	Ano
1	Entre fatos e relatos: as trajetórias de Carmelita Pinto Fontes e Rosália Bispo dos Santos na educação sergipana (1960-1991)	Ane Rose de Jesus Santos Maciel	Dissertação	UFS	Josefa Eliana Souza	2016
2	"Flagrando a vida": trajetória de Lígia Pina – professora, literata e acadêmica (1925-2014)	José Genivaldo Martires	Dissertação	UFS	Joaquim Tavares da Conceição	2016
3	Um olhar sobre a história da organização curricular da educação física no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1959-1996)	Mariza Alves Guimarães	Dissertação	UFS	Renato Izidoro da Silva	2016
4	Memórias de estudantes egressos do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1960-1968)	Joelza de Oliveira Santos	Dissertação	UFS	Joaquim Tavares da Conceição	2019
5	Ecos de um Brasil francófono: a língua francesa no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1960 – 2013)	Ricardo Costa dos Santos	Tese	UFS	Josefa Eliana Souza	2020

6	Cartografia Estudantil no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1969-1981)	Sayonara do Espírito Santo Almeida	Tese	UFS	Joaquim Tavares da Conceição	2021
7	Educação, ensino e literatura: a trajetória da professora Maria da Conceição Ouro Reis no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1973-1991)	Alfredo Bezerra dos Santos	Dissertação	UFS	Joaquim Tavares da Conceição	2022
8	Organização do arquivo escolar do Colégio de Aplicação da UFS: preservação do patrimônio histórico educacional e potencialidades para a escrita da História da Educação	Anne Emilie Souza De Almeida Cabral	Tese	UFS	Joaquim Tavares da Conceição	2023

Fonte: Quadro elaborado pelo autor a partir de Conceição (2022).

Em relação aos trabalhos apresentados no quadro 10, os três primeiros, defendidos em 2016, utilizaram as fontes do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP ainda em seu processo inicial de criação, com a “[...] documentação já captada e organizada em ações de projetos” (CONCEIÇÃO, 2022, p 152). O primeiro deles foi a dissertação defendida em 2016, por Ane Rose de Jesus Santos Maciel, sob o título “Entre fatos e relatos: as trajetórias de Carmelita Pinto Fontes e Rosália Bispo dos Santos na educação sergipana (1960-1991)”. Por ainda se tratar do início da construção do mencionado centro de memória, a autora não faz menção direta a ele, mas pelas fontes presentes em sua pesquisa, deduz-se que ela utilizou a documentação que estava em processo de salvaguarda nos primeiros passos dados na criação do Centro de Pesquisa. Entre os documentos levantados por essa pesquisadora, estão: atas, atestado, correspondências, declaração, livros de registros, ofícios, procuração, regimentos, relatórios, solicitações, além de relações de provas, livros, corpo docente e materiais.

Outro pesquisador, cujo trabalho também se encontra no quadro 10 e que utilizou as fontes do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP, quando este ainda se encontrava em processo de criação, foi José Genivaldo Martires, com sua dissertação defendida em 2016 e intitulada “‘Flagrando a vida’: trajetória de Lígia Pina – professora, literata e acadêmica (1925-2014)”. Esse autor deixou evidente em sua escrita que o Cemdap ainda estava em sua fase inicial de organização e como esse centro auxiliou em sua pesquisa.

No entanto, na etapa final da pesquisa, em 2016, contamos com a criação do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CEMDAP), sob a coordenação do Prof. Dr.

Joaquim Tavares da Conceição. [...] Assim, em consulta à documentação do CEMDAP que se encontra em fase de organização, tivemos acesso às fontes em que diz respeito à Profª Ligia Pina no CODAP. (MARTIRES, 2016, p. 19).

As fontes encontradas no trabalho de Martires (2016) são referentes às pacotilhas nº 98 e nº 102.

O terceiro e último trabalho dessa primeira etapa, cuja defesa deu-se em 2016, quando o Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP estava ganhando forma, foi a dissertação intitulada “Um olhar sobre a história da organização curricular da educação física no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1959-1996)”, de Mariza Alves Guimarães. Esta autora afirma:

[...] direcionamos a procura ao arquivo do Colégio de Aplicação, onde nos deparamos com duas situações: a) uma parte do material organizado mediante projetos desenvolvidos pelo professor de história, Joaquim Tavares da Conceição, o que nos forneceu uma listagem do material, facilitando nossa pesquisa. (GUIMARÃES, 2016, p. 33).

A pesquisadora utilizou alguns documentos já organizados no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP como fontes na escrita de sua dissertação, dentre eles: relatórios, atestado de idoneidade e fotografias.

Em 2019, com a organização do Cemdap já em avançado desenvolvimento, outra pesquisa foi feita, desta vez a dissertação de Joelza de Oliveira Santos, intitulada “Memórias de estudantes egressos do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1960-1968)”, na qual a autora enfatizou a experiência positiva que teve no Cemdap e destacou as fontes utilizadas:

Esta pesquisa utiliza como fonte oito entrevistas do Cemdap, resultantes da execução do projeto ‘Percepções da realidade’: Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995) [...] Aliada às fontes orais, a pesquisa também recorreu às fontes escritas levantadas no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (Cemdap) [...]. (SANTOS, 2019, p. 11 – 18).

Além das entrevistas que pertencem ao Banco de Histórias do Colégio de Aplicação da UFS, salvaguardadas no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP, Santos (2019) também fez referência a outros documentos, dentre eles: documentos da fundação do Ginásio de Aplicação, histórico do Ginásio, livro de atas, tabela de preços das mensalidades, regimento interno, recibos de mensalidades, caderneta escolar e Caderno de Memórias.

Os trabalhos de higienização, catalogação e organização do acervo do Cemdap continuaram, e em 2020 Ricardo Costa dos Santos defendeu sua tese, com o título “Ecos de um Brasil francófono: a língua francesa no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1960 – 2013)”, cuja “[...] investigação foi realizada, prioritariamente, no Arquivo do Colégio de Aplicação e no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação/Cemdap [...]”. (SANTOS, 2020, p. 32). Ele utilizou como fontes as entrevistas do Banco de Histórias do Colégio de Aplicação da UFS, como também as atas, avaliação de francês, relação do corpo docente e das disciplinas, fotografia, livro de abertura do primeiro exame de admissão do Ginásio, Plano Político Pedagógico, quadro de matrículas, regimento interno, tabela de preço e termo de convênio.

Em 2021, Sayonara do Espírito Santo Almeida defendeu a tese de doutoramento intitulada “Cartografia Estudantil no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1969-1981)”. De acordo com essa autora, a escolha das fontes decorreu de sua grande quantidade preservada no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP, o que possibilitou um número significativo de informações sobre o assunto (ALMEIDA, 2021). Além disso, Almeida fez uso das entrevistas com ex-alunos e ex-professores presentes no Banco de Histórias. Ademais,

[...] a pesquisa recorreu a outras documentações também conservadas no Cemdap, tais como regimentos internos do Colégio de Aplicação referentes aos anos de 1960, 1975, 1981 e o mapa geográfico da cidade de Aracaju referente ao período delimitado por esse estudo. Também foram consultadas legislações pertinentes ao estudo, como a Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961; a Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971; o Decreto nº 22.663, de 24 de abril de 1933, dentre outras. (ALMEIDA, 2021, p. 34).

Já Alfredo Bezerra dos Santos, em 2022, teve sua dissertação de mestrado aprovada com o título “Educação, ensino e literatura: a trajetória da professora Maria da Conceição Ouro Reis no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1973-1991)”. Assim como os três últimos pesquisadores citados anteriormente, Santos (2022) também recorreu às entrevistas salvaguardadas no Banco de Histórias, além de outros documentos preservados no Cemdap a respeito da professora Maria da Conceição Ouro Reis, como o próprio autor destaca:

No acervo do Cemdap foram identificados documentos com informações e/ou produzidos pela professora Conceição Ouro: livros, projetos, jornal estudantil Genesis, alguns números do jornal A Tarde, livros de atas, pasta funcional da professora Conceição Ouro. Também foram utilizadas entrevistas do ‘Banco de Histórias do Colégio de Aplicação: Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes e professores’, constante do acervo do Cemdap. (SANTOS, 2022, p. 20).

Por último, defendida em 2023, a tese de Anne Emilie Souza de Almeida Cabral, intitulada “Organização do arquivo escolar do Colégio de Aplicação da UFS: preservação do patrimônio histórico educacional e potencialidades para a escrita da história da educação”. A pesquisa teve como objetivo a organização intelectual da documentação permanente do Colégio de Aplicação da UFS, custodiada no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação. Para tanto, segundo a autora,

[...] foram utilizadas fontes documentais diversas, entre as quais estão os documentos escritos, iconográficos e orais, do acervo do Cemdap. Além do cruzamento das informações de fontes – prospectadas em documentos do acervo do Cemdap e da própria massa documental objeto das ações do projeto – foram levantadas referências que tratam, ainda que de forma difusa, de aspectos históricos da instituição. (CABRAL, 2023, 27).

Dentre os documentos utilizados estão: portarias, relação do corpo docente, regimento interno, histórico do colégio, livro de registros, normas para contratação de professores, ofícios, relatório anual, dossiês de estudantes e documentação audiovisual (entrevistas do banco de histórias).

Além dos trabalhos mencionados, há duas teses de doutorado em desenvolvimento, com parte das fontes preservadas no Cemdap. Renilfran Cardoso de Souza está pesquisando sobre a configuração do modelo “colégio de aplicação” em universidades federais. Seu estudo tem como título “‘Viveiro dos futuros professores’: Configurações do modelo ‘colégio de aplicação’ na estrutura de universidades federais do Brasil (1948-1982)”, a ser defendido em 2024. O outro trabalho é o de Walna Patrícia de Oliveira Andrade, a respeito da implantação e práticas pedagógicas desenvolvidas no Serviço de Orientação Educacional de colégios de aplicação, intitulado “Configurações do ‘serviço de orientação educacional’ em Colégios de Aplicação: um estudo dos tipos documentais em Sergipe e Pernambuco (1966-1996)”, a ser defendido em 2025 (CONCEIÇÃO, 2022).

Nota-se que muitas pesquisas foram beneficiadas com a criação do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP, cujo objetivo foi salvaguardar a memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. As ações desenvolvidas fazem toda diferença quando os pesquisadores buscam informações a respeito de seus objetos de pesquisa, a exemplo do Banco de Histórias, que vem sendo utilizado como fonte desde sua composição. De acordo com Conceição (2022):

Os produtos concluídos (dissertações e teses), os projetos executados ou em andamento no Cemdap confirmam a importância das ações do Centro de

Memória do Colégio de Aplicação e de sua documentação para o desenvolvimento de pesquisas – sobretudo na perspectiva historiográfica –, a formação de recursos humanos e, igualmente corroboram para enfatizar a valorização das ações de preservação realizadas ou em andamento. (CONCEIÇÃO, 2022, p. 157).

Além das pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento, há também as potenciais fontes que possibilitam a elaboração de outros estudos. Cabral (2023), ao analisar o Inventário de Acervo Documental Permanente do Colégio de Aplicação da UFS, constatou os seguintes temas que podem servir como objeto para pesquisas futuras: Discussões em pauta, debates, conflitos, orientações e projetos pedagógicos, orientações da escola; aspectos de trajetórias docente e de gestão; relações com a Universidade ou comunidade externa; funções do Colégio de Aplicação; aspectos relacionados com perfil discente e/ou de estagiário; matrícula, transferência, desistência de discentes; disciplinas ministradas; parcerias entre o Colégio de Aplicação e outras instituições; relação família/escola, escola/aluno; perfil dos professores que atuaram no Colégio de Aplicação, forma de acesso, ano em que iniciaram, ano em que finalizaram o trabalho escolar; história das disciplinas do Colégio de Aplicação no decorrer dos anos em que funciona a instituição escolar; caracterização da cultura material presente no Colégio de Aplicação; a arquitetura escolar do Colégio de Aplicação: o uso dos espaços e as suas transformações; caracterização dos trabalhos dos gestores escolares e a organização da escola; perfil dos alunos do Colégio de Aplicação: formas de acesso, conteúdo dos exames de seleção, alunos classificados, avaliações dos exames; as práticas pedagógicas de estágio no Colégio de Aplicação: atuação, disciplinas, conflitos e parceria de estágio dos licenciados; as atividades e os cursos de extensão para e/no Colégio de Aplicação; os eventos culturais como prática pedagógica do Colégio de Aplicação: identificação das festas, espetáculos e outras ações; a participação dos jogos escolares e extraescolares do Colégio de Aplicação: alunos atletas; professores treinadores e esportes.

Cabe também mencionar a importância do Grupo de Pesquisas em História da Educação: Memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED), coordenado pelo Professor Joaquim Tavares da Conceição, que orientou cinco dos nove trabalhos já concluídos e dois ainda em desenvolvimento sobre o Colégio de Aplicação da UFS, nos quais foram utilizadas as fontes do Cemdap, e cujos autores são membros do grupo de pesquisa supracitado. Isso demonstra que a existência dos grupos de pesquisas tem sido fundamental para o avanço das investigações no campo da História da Educação (HAYASHI, 2007).

Desse modo, é pertinente enfatizar que o Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS vem cumprindo os objetivos relacionados à preservação, ao

ensino e à pesquisa³³. Por este motivo, é importante continuar pensando na preservação do acervo e nas diferentes formas de registrar as informações, a exemplo da digitalização, cuja potencialidade está em facilitar a pesquisa por meio das ferramentas tecnológicas.

³³ “Coletar e reunir acervos materiais e imateriais do patrimônio histórico-educativo, cuidando de seu tratamento, de sua organização e conservação; Disponibilizar fontes para a consulta de pesquisadores interessados na memória e história do Colégio; Constituir repositório das produções dos agentes educativos do Colégio; Desenvolver pesquisas e disseminar informações a respeito da história e memória do Colégio; Promover ações de educação patrimonial, ressaltando o valor da memória histórica da instituição; Constituir banco de acervo audiovisual referente à memória do Colégio; Desenvolver e incentivar a produção de objetos de aprendizagem voltados para a preservação e difusão do patrimônio escolar”. Informações da página do Cemdap. Disponível em: <https://codap.ufs.br/pagina/20676-sobre>. Acesso em: 03.out.2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho atesta que alguns colégios de aplicação demonstram interesse na preservação e difusão da memória institucional e do patrimônio histórico-escolar, por meio de ações que se manifestam de diferentes formas, podendo ser classificadas em: preservação (centros de memória e projetos – com ênfase na história do colégio) e difusão (*sites* e/ou redes sociais; *sites* históricos; publicação de livros – com aspectos históricos da instituição – ; e trabalhos acadêmicos – teses e dissertações sobre a história dos colégios pesquisados). Como foi observado, essas ações exploram aspectos e/ou atividades da pesquisa, ensino e extensão.

Um ponto a ser considerado a respeito das ações de preservação e difusão da memória e do patrimônio histórico-escolar é que, embora ocorram ações vinculadas às discussões no âmbito da noção de patrimônio, a maior parte dos resultados levantados apontam para a inexistência dessa associação. Ou seja, parte considerável das práticas está direcionada à preservação da memória institucional, mas não do patrimônio histórico-escolar.

Determinadas ações de preservação e difusão identificadas foram idealizadas ou continuaram suas atividades mesmo durante o período de pandemia da covid-19, a exemplo da 1ª *live* do “Projeto Pibiquinho Memórias em Construção”, do Colégio Universitário Geraldo Reis, da Universidade Federal Fluminense – Coluni/UFF, que, na impossibilidade de um evento presencial, optou por um encontro *on-line*. Também os livros publicados no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre: “Vivências, achadouros e sutilezas: memórias afetivas na disciplina de Artes Visuais no CAp 2019 a 2021” e “Memorial 40 anos do Colégio de Aplicação da UFAC (1981 – 2021)”, com um capítulo intitulado “Reinventando-se na pandemia”, que apresenta fotografias de como funcionou o ensino nessa escola durante o período remoto. Já no Núcleo de Educação da Infância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – NEI/UFRN, houve a publicação do memorial “Vacina para saudade: um abraço alegre nos amigos”, com os depoimentos dos alunos do 1º ano durante o afastamento social.

Todas as atividades citadas no parágrafo anterior contaram, direta ou indiretamente, com a veiculação da *Internet*, outro ponto de grande importância neste estudo. Assim, observou-se o desenvolvimento de ações de preservação e difusão da memória e história institucional dos colégios de aplicação, a exemplo da elaboração de *sites* e redes sociais. Alguns colégios, no entanto – pelo que foi observado no decorrer de dois anos de pesquisa –, apesar de pensarem na ideia de um espaço digital para salvaguardar a memória institucional, não deram continuidade aos trabalhos, mantendo-os em constante desatualização. Por esse motivo, é preciso que os CAPs invistam nas plataformas, solicitando e incentivando a contribuição da

comunidade no sentido de doar fotos e outros materiais para serem agregados ao conteúdo já existente, a fim de que o *site* histórico ou rede social não se resuma a uma data comemorativa do colégio, mas que possa preservar e difundir a história da instituição por muito mais tempo.

Essas ações voltadas ao meio digital, embora ainda estejam em fase inicial, representam potenciais locais de salvaguarda de fontes históricas, uma vez que é por meio dessas ferramentas que a sociedade vem registrando diversos acontecimentos relacionados à manifestação humana e sua interação no mundo. Entretanto, por sofrerem atualizações constantes em seus sistemas, diversas redes e *sites* tornam-se obsoletas e logo são substituídas por outras redes e outros *sites*. Assim, a necessidade do momento é que os pesquisadores envolvidos consigam pensar em meios para preservar os dados, antes que estes sejam excluídos ou perdidos nas plataformas digitais, devendo salvaguardá-los para a posteridade.

Em relação às demais ações de preservação e difusão da memória e do patrimônio histórico-escolar, cabe citar as que desenvolveram e/ou desenvolvem atividades com as próprias crianças da instituição, como é o caso do Colégio Universitário Geraldo Reis – Coluni/UFF, com o projeto Pibiquinho, e o do Núcleo de Educação da Infância – NEI/UFRN, com as produções escritas dos memoriais. No Projeto Pibiquinho, como foi observado, as crianças tiveram grande protagonismo no processo de aprendizagem direcionado à pesquisa. A elas foram atribuídas algumas atividades, uma em especial destinada à escolha da mascote, “Eletarta”, uma mistura do elefante com a tartaruga que, segundo as crianças, são animais que representam ideias relacionadas à memória e ao tempo. O mesmo aconteceu no NEI/UFRN, nas atividades de ensino relacionadas aos memoriais, quando as crianças escolheram as ilustrações das capas desses livros. Um dos memoriais foi ilustrado com uma ampulheta – objeto que representa a transitoriedade da vida. Esses animais e objetos escolhidos pelas crianças revelam como elas se encontram no processo de entendimento do que são a memória e o passado, e como associam os significados aos objetos. É um ponto importante a ser considerado, uma vez que demonstra como estão sendo trabalhados os temas relacionados à memória nessas instituições de ensino, bem como o incentivo à pesquisa ainda na infância.

Sobre as publicações de livros, foi constatado que alguns motivos impulsionaram o ato de publicar obras relacionadas à história e à memória da instituição: datas comemorativas, assuntos relacionados às vivências no período de afastamento social durante a pandemia da covid-19, e a divulgação de artigos. Os livros se mostraram uma das ações de difusão mais comuns sobre a história e memória dos colégios.

A existência de centros de memória no espaço escolar, nos colégios de aplicação, tem como principal finalidade atuar na preservação dos documentos históricos dos colégios, além

de possibilitarem a realização de pesquisas, como também as atividades de ensino. Constatou-se que dois centros de memória identificados em colégios de aplicação tiveram sua consolidação firmada a partir de projetos desenvolvidos por grupos de pesquisa, como é o caso do Colégio de Aplicação da UFSC, com o projeto “Acervo documental: memória educacional e formação de professores”; e do Colégio de Aplicação da UFS, com o projeto “Constituição de acervo documental do Colégio de Aplicação. Organização de documentação escolar permanente (Histórica)”. Outro dado analisado que contribui para enfatizar a importância dos grupos de pesquisa é que alguns dos trabalhos acadêmicos foram desenvolvidos por integrantes desses grupos, a exemplo dos membros do Grupo de Pesquisa em História da Educação: Memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED/UFS/CNPq), com trabalhos já finalizados e outros em andamento sobre o Colégio de Aplicação da UFS.

Acerca do Colégio de Aplicação da UFS e seu centro de pesquisa, denominado Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP, pode-se concluir que ele vem desenvolvendo ações preservacionistas, bem como a realização de atividades pedagógicas e o incremento de pesquisas historiográficas. As ações de preservação, as atividades pedagógicas e as pesquisas complementam-se, uma vez que é preciso preservar a fim de ter-se um acervo organizado para as atividades pedagógicas, e precisa-se das atividades para mostrar o acervo e as possibilidades de pesquisa aos estudantes, tanto do próprio colégio como da graduação. Isso demonstra que o Cemdap cumpre os objetivos elencados em sua fundação, no que diz respeito ao cuidado e tratamento do acervo material e imaterial; à disponibilização de fontes para a consulta de pesquisadores; à promoção de ações de educação patrimonial e ao incentivo à produção de objetos de aprendizagem relacionados à preservação e à difusão do patrimônio escolar.

Também foi constatada a preocupação com a difusão do patrimônio e memória do colégio, a partir da divulgação do centro de memória no *site* sob o domínio da Universidade Federal de Sergipe, e do perfil no *Instagram*, cujo objetivo é disseminar as ações e pesquisas desenvolvidas no Cemdap.

As pesquisas realizadas a partir dos documentos e atividades desenvolvidas no acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP tratam de temas relacionados à trajetória de professores; organização curricular e disciplinas escolares; memórias e perfis de estudantes; e técnicas de salvaguarda para a organização de acervos. Além disso, há outros objetos de pesquisa ainda não estudados ou aprofundados. Ou seja, são assuntos diversos que reforçam a importância do trabalho desempenhado no Cemdap,

com a preservação da documentação histórica e sua contribuição para a difusão e escrita da História da Educação.

Desse modo, dentro do que foi identificado no decorrer da pesquisa, existe a preocupação de alguns colégios em salvaguardar e difundir a memória da instituição. No entanto, é preciso investir esforços em mais ações voltadas à preservação do patrimônio histórico-escolar. Os historiadores da educação necessitam também de uma atenção especial ao meio digital e às potencialidades dessas ferramentas para a pesquisa em História da Educação.

FONTES

1 – Legislação:

BRASIL, Decreto-lei nº 9.053, de 12 de março de 1946. Cria um ginásio de aplicação nas Faculdades de Filosofia do País. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9053-12-marco1946-417016-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 03 mai. 2022.

BRASIL, Portaria nº 694, de 23 de setembro de 2022. Altera a Portaria MEC nº 959, de 27 de setembro de 2013, que trata sobre os Colégios de Aplicação vinculados às Universidades Federais. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-694-de-23-de-setembro-de-2022-431649298>. Acesso em: 13 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Programa de Pós-Graduação em Educação. **Instrução Normativa** nº 01/2018-PPGED.

2 – Sites e outras plataformas digitais

ALECRIM, Emerson. Scanners. **Infowester**, São Paulo. Publicado em 30 jun. 2003, atualizado em 10 jul. 2004. Disponível em: < <https://www.infowester.com/scanners.php> >. Acesso em: 10 abr. 2023.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. (s/d). Difusão. Disponível em: <<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/difusao#:~:text=A%20Difus%C3%A3o%20%C3%A9%20o%20meio,diferentes%20%C3%A1reas%2C%20de%20diferentes%20profissionais.>>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

CAP-COLUNI UFV. YouTube. 07 jul. 2020. Disponível em: < <https://www.youtube.com/@CApCOLUNIUFV> >. Acesso em: 07 jul. 2023.

CAP JOÃO XXIII. Out. 2020. Instagram: @capjoaoxxiii. Disponível em: < <https://www.instagram.com/capjoaoxxiii/> >. Acesso em: 07 jul. 2023.

CAP UFRJ. Brasil. 14 dez. 2015. Facebook: CAP.UFRJ.1948. Disponível em: <https://www.facebook.com/CAP.UFRJ.1948>. Acesso em: 07 jul. 2023.

CAP UFRJ. Colégio de Aplicação (s/d). Página Inicial. Disponível em: <<https://www.cap.ufrj.br/>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

CEMDAP. **Parte do Feed do Instagram do Cemdap**. São Cristóvão/SE. 15 set. 2021. Instagram: cemdap.codap.ufs. Acesso em: 04 out. 2022.

CENTRO PEDAGÓGICO. Brasil. 04 jun. 2012. Facebook: ufmgcentropedagogico. Disponível em: < <https://www.facebook.com/ufmgcentropedagogico> >. Acesso em: 07 jul. 2023.

CENTRO PEDAGÓGICO – CP UFMG. c2023. Página Inicial. Disponível em: <<https://www.cp.ufmg.br/>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

CENTRO PEDAGÓGICO UFMG. YouTube. 16 dez. 2013. Disponível em: < <https://www.youtube.com/@CentroPedagogicoUFMG> >. Acesso em: 07 jul. 2023.

CEPAE – UFG. Brasil. Abr. 2020. Instagram: @cepaef_ufg. Disponível em: < https://www.instagram.com/cepaef_ufg/>. Acesso em: 07 jul. 2023.

CODAP-UFS. YouTube. 03 jul. 2020. Disponível em: < <https://www.youtube.com/@CodapUFS>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO – CAP/UFRR. Brasil. Fev. 2020. Instagram: @cap_ufr. Disponível em: < https://www.instagram.com/cap_ufr/>. Acesso em: 07 jul. 2023.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO – CAP UFPE OFICIAL DA UFPE. YouTube. 15 set. 2020. Disponível em: < <https://www.youtube.com/@colegiodeaplicacao-capufpe5539>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO – UFS. Brasil. Jan. 2018. Instagram: @codapufs. Disponível em: < <https://www.instagram.com/codapufs/>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE. Brasil. Jan. 2019. Instagram: @capufpeoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/capufpeoficial/>. Acesso em: 07 jul. 2023.

COLEGIO DE APLICAÇÃO DA UFRGS. Website do CAP UFRGS!. c2017. Página Inicial. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/colegiodeaplicacao/>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRGS. YouTube. 13 out. 2020. Disponível em: < <https://www.youtube.com/@colegiodeaplicacaodaufrgs8676>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ. Brasil. Jun. 2019. Instagram: @cap.ufrj.oficial. Disponível em: < <https://www.instagram.com/cap.ufrj.oficial/>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ. Projeto Memória (s/d). Disponível em: < <https://memoriacapufrj.wixsite.com/memoriacapufrj>>. Acesso em: 06 mai. 2022.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFSC. Brasil. Mar. 2016. Instagram: @aplicacaoufsc. Disponível em: < <https://www.instagram.com/aplicacaoufsc/>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFSC. c2023. Página Inicial. Disponível em: <<https://www.ca.ufsc.br/>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFSC. YouTube. 12 jun. 2020. Disponível em: < <https://www.youtube.com/@ColegiodeAplicacaodaUFSC>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFV. MEMÓRIA CAP-COLUNI, c2020. Disponível em:< <https://memoriacoluni.ufv.br/>>. Acesso em: 06 mai. 2022.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII. YouTube. 20 ago. 2014. Disponível em: < <https://www.youtube.com/@colegiodeaplicacaojoaoxxii6774>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

COLÉGIO UNIVERSITÁRIO GERALDO REIS – COLUNI UFF, 2021. Live – Memórias em Construção (01/10/2021). Disponível em: <<http://coluni.uff.br/2021/09/29/live-memorias-em-construcao-01-10-2021/#more-5294>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

COLÉGIO UNIVERSITÁRIO GERALDO REIS – COLUNI – UFF. Brasil. 06 dez. 2019. Facebook: [cugr.coluniuff](https://www.facebook.com/cugr.coluniuff). Disponível em: < <https://www.facebook.com/cugr.coluniuff>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

COLUNI – UFF. Brasil. Mai. 2020. Instagram: [@coluniuff.oficial](https://www.instagram.com/coluniuff.oficial/). Disponível em: < <https://www.instagram.com/coluniuff.oficial/>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

COLUNI UFF. Colégio Universitário Geraldo Reis. c2023. Página Inicial. Disponível em: <<http://coluni.uff.br/>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

COSTA, Fernanda da.; PROVENZI, Júlia.; MORAES, Ricardo. Levantamento aponta que colégios de aplicação têm desempenho acima da média das escolas públicas. **Jornal da Universidade** – UFRGS, Porto Alegre, 2 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br>. Acesso em: 15 set. 2021.

DIREÇÃO ESEBA-UFU. YouTube. 17 jun. 2020. Disponível em: < <https://www.youtube.com/@direcaoeseba-ufu288>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

ESCOLA DE APLICAÇÃO UFPA. YouTube. 2 mar. 2021. Disponível em: < <https://www.youtube.com/@EscoladeAplicacaoUFPA>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

ESEBA/UFU. Brasil. Set. 2020. Instagram: [@esebaufu](https://www.instagram.com/esebaufu/). Disponível em: <<https://www.instagram.com/esebaufu/>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – UFRJ. (s/d). Proedes. Disponível em: <<http://www.educacao.ufrj.br/proedes/funcionamento/>>. Acesso em: 13 jan. 2022.

HISTÓRIA COLUNI UFF. YouTube. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCKs92CbOsIIQBMWEjpI-NbA>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

MEMORIAL DO CAP/UFRGS. YouTube. 2019. Disponível em <<https://www.youtube.com/channel/UCjPVMCXSykg-Z-jzj6EXORQ>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

NDI-UFSC. YouTube. 13 ago. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/@ndi-ufsc6880>. Acesso em: 07 jul. 2023.

NDI. Brasil. Ago. 2022. Instagram: [@ndicotidiano](https://www.instagram.com/ndicotidiano/). Disponível em: < <https://www.instagram.com/ndicotidiano/>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

NEI – CAP/UFRN. Brasil. Jul. 2019. Instagram: [@nei.ufrn](https://www.instagram.com/nei.ufrn/). Disponível em: < <https://www.instagram.com/nei.ufrn/>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

NEI – CAP UFRN. YouTube. 02 ago. 2019. Disponível em: < <https://www.youtube.com/@nei-capufrn5457>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

NEI UFRN. c2014/2023. Página Inicial. Disponível em: <<https://nei.ufrn.br/>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

OFICIAL COLUN. YouTube. 01 abr. 2021. Disponível em: < <https://www.youtube.com/@OficialCOLUN>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

PAZIN, Márcia. A importância dos centros de memória para as instituições e para a sociedade. **C ITAÚCULTURAL**. 2015. Disponível em: <<https://www.itaucultural.org.br/a-importancia-dos-centros-de-memoria-para-as-instituicoes-e-para-a-sociedade>>. Acesso em: 19 mai. 2022.

PERFIL DO COLUN/UFMA. Brasil. Abr. 2019. Instagram: @colun.oficial. Disponível em: <<https://www.instagram.com/colun.oficial/>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

QUARENTUNI UFF. YouTube. 15 mai. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@QuarentuniUFF>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

UFSC. NDI – Núcleo de Desenvolvimento Infantil. c2023. Página Inicial. Disponível em: <<https://ndi.ufsc.br/>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. CEPAE Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação. (s/d). Página Inicial. Disponível em: <<https://www.cepae.ufg.br/>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Colégio de Aplicação João XXIII. (s/d). Página Inicial. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/joaooxxiii/>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. COLÉGIO DE APLICAÇÃO UFPE. c2023. Página Inicial. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/cap>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Colégio de Aplicação. (s/d). Página Inicial. Disponível em: <<https://ufr.br/cap/>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Colégio de Aplicação da UFSC inaugura Acervo de Memória Educacional dia 26. **Notícias da UFSC** – UFSC, Santa Catarina, 19 ago. 2009. Disponível em: <<https://noticias.ufsc.br/2009/08/colégio-de-aplicacao-da-ufsc-inaugura-acervo-de-memoria-educacional-dia-26/>>. Acesso em: 27 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. COLÉGIO DE APLICAÇÃO – CODAP, c2022. Sobre Cemdap. Disponível em: <<https://codap.ufs.br>>. Acesso em: 29 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Colégio de Aplicação – Escola de Educação Básica. (s/d). Página Inicial. Disponível em: <<http://www.eseba.ufu.br/>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. COLUNI Colégio de Aplicação. c2020. Página Inicial. Disponível em: <<https://coluni.ufv.br/>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Colégio de Aplicação. (s/d). Página Inicial. Disponível em: <<http://www.ufac.br/cap>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Colégio Universitário COLUN. c2023. Página Inicial. Disponível em: <<https://portais.ufma.br/PortalUnidade/colun/>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Escola de Aplicação (antigo NPI). c2017. Página Inicial. Disponível em: <<https://portal.ufpa.br/index.php/contato/104-escola-de-aplicacao-antigo-npi>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Memorial do CAP**, c2018. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/memorialdocap/>>. Acesso em: 02 mai. 2022.

YOUTUBE CAP. YouTube. 20 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@youtubecap7849>>. Acesso em: 07. Jul. 2023.

3 – Livros e projetos a respeito de memórias e histórias de Colégios de Aplicação

AZEVEDO, Magaly Mattos.; BEZERRA, Maria José. **Caminhos da Educação** – Colégio de Aplicação da UFAC: 15 Anos de História. UFAC, 1998.

BRANDÃO, Isaura França.; ARAÚJO, Lucineide Cruz.; PEREIRA, Priscila Macena. (org.). **Vacina para a saudade**: um abraço alegre nos amigos. Natal, RN: Edição do autor, 2021.

CADERNO DE MEMÓRIAS – 25 anos (1967 – 1992). Jubileu de Prata da Universidade Federal de Sergipe, Colégio de Aplicação – CODAP. 1992.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO/UFRGS. **Cadernos do Aplicação**. Porto Alegre. V. 17, n. 1/2, jan./dez. 2004.

CORDEIRO, Sandro da Silva; CAMPOS, Rebeca Ramos. (org.). **Histórias, memórias e afetos**. Natal: SEDIS-UFRN, 2020.

GOMES, Luanna Priscila Silva; COSTA, Patrícia Lúcia Galvão da. (org.). **Um começo sem fim**: as melhores memórias escolares da turma #estaremossempre juntos. Natal, RN: Terceirize editora, 2019.

LIMA, Reginâmio Bonifácio de et al. (org.). **Caminhos da Educação**: trajetórias, desafios e perspectivas nos 40 anos do Colégio de Aplicação da UFAC. – Goiânia: Rio Branco: Alta Performance, Edufac, 2021.

LIMA, Reginâmio Bonifácio de et al. (org.). **Memorial 40 anos do Colégio de Aplicação da Ufac (1981 – 2021)**. 1ª ed. Rio Branco-AC, Edufac, 2021.

MACHADO, Alessandra Pereira Gomes. et al. (org.). **Minha história e a história do Colégio de Aplicação da UFS**. São Cristóvão: CODAP, 2013.

MELO, Cláudia Vianna de. Memórias da Educação Infantil e Vivências no Ensino Fundamental: Travessias do Coluni/UFF. **PROJETO PIBIQUINHO 2020**. Universidade Federal Fluminense, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PROPPI, Programa de Pré-Iniciação Científica Pibiquinho, 2020.

MESQUITA, Deise Nanci de Castro. (org.). **Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/UFG** – 50 anos de história. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018.

NAZÁRIO, Cláudia Roberto Soares de Macêdo.; COSTA, Patrícia Lúcia Galvão da. (org.). **Cinco anos de memórias escolares no NEI:** entre lembranças, descobertas, aprendizagens e diversão. Natal, RN: Terceirize editora, 2018.

NAZÁRIO, Cláudia Roberto Soares de Macêdo.; SILVA, Edla Cristina Sarmento Costa da. (org.). **NEI, um universo de alegrias e descobertas:** viajando nas nossas memórias. Natal, RN: [s.n.], 2022.

NETO, Rivaldo Bevenuto de Oliveira; NEVES, Rozana Ramos. **Inesquecível NEI:** memórias e histórias da infância. 1. ed. Parnamirim, RN: Rivaldo Bevenuto de Oliveira Neto, 2021.

NEVES, Rozana Ramos.; PEREIRA, Uiliete Mendonça. (org.). **NEI incrível:** memórias das 23 marcas. Natal, RN: [s.n.], 2022.

OLIVEIRA, Arlete Pereira de et al. (org.). **Colégio de Aplicação – UFAC:** quarenta anos de ensino, pesquisa, extensão e formação docente. Rio Branco, AC: Editora da Universidade Federal do Acre – Edufac, 2022.

OLIVEIRA, Manoilly Dantas de.; SILVA, Maria José Campos Faustino da. (org.). **NEI:** a amizade eterna. Natal, RN: [s.n.], 2022.

ROSA, Adriana Letícia Torres da. (org.). **Memórias de formação:** do ser e do sentir – 60 anos do Colégio de Aplicação da UFPE. Pipa Comunicação, Recife, 2018.

SILVA, Gleidson Felipe Justino da; COSTA, Patrícia Lúcia Galvão. (org.). **Memórias dos nossos bons tempos na escola.** Natal, RN: RN Editora, 2017.

SILVA, Natália Barbosa da.; FERREIRA, Taíssa Gonçalves Paz.; SANTOS, Wilson Lúcio Silva dos. Memórias em Construção. **PROJETO PIBIQUINHO 2021.** Universidade Federal Fluminense, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PROPPI, Programa de Pré-Iniciação Científica Pibiquinho, 2021.

SOUZA, Danielle Medeiros de.; FERNANDES, Gildene Lima de Souza.; MEDEIROS, Werlleson de. (org.). **O tempo não vai apagar:** as memórias inesquecíveis da turma “eternamente NEI”. Natal, RN: Terceirize editora, 2017.

SOUZA, Danielle Medeiros de.; GOMES, Luanna Priscila da Silva.; MEDEIROS, Werlleson de. (org.). **Para ficar na história!:** Memórias e aventuras de uma turma infinitamente NEI. Natal, 2018.

ZANATTA, Rafaela Maria. **Vivências, achadouros e sutilezas:** memórias afetivas na disciplina de Artes Visuais no CAP 2019 a 2021. – Rio Branco, AC, 2021.

4 – Fontes Oraís:

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. As ações de salvaguarda realizadas resultaram na organização de mais de 200 pacotilhas contendo uma grande variedade de espécies documentais. [Entrevista concedida a Isabela Cristina Salgado] **Arquivoz.** Fev. 2021. Disponível em: Disponível em: <https://www.arquivozmagazine.org/pt/entrevista-com-joaquim-tavares-da-conceicao/>. Acesso em 02.out.2022.

5 – Fontes do acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS

Cemdap. Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS. Fotografia de estudantes do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (década de 1960). (Caixa de doações, armário 11).

Cemdap. Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS. Ofício nº 049/CODAP/96. (Sem pacotilha).

Cemdap. Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS. Fotografias de 19??. (Pacotilha 41).

6 – Dissertações e teses produzidas com a documentação do Cemdap

ALMEIDA, Sayonara do Espírito Santo. **Cartografia estudantil no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1969-1981)**. 2021. 202 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.

CABRAL, Anne Emilie Souza de Almeida. **Organização do arquivo escolar do Colégio de Aplicação da UFS: preservação do patrimônio histórico e educacional e potencialidades para a escrita da história da educação**. 2023. 178 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.

GUIMARÃES, Mariza Alves. **Um olhar sobre a história da organização curricular da educação física no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1959- 1996)**. 2016. 158 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

MACIEL, Ane Rose de Jesus Santos. **Entre fatos e relatos: as trajetórias de Carmelita Pinto Fontes e Rosália Bispo dos Santos na educação sergipana (1960-1991)**. 2016. 180 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

MARTIRES, José Genivaldo. **"Flagrando a vida": trajetória de Lígia Pina – professora, literata e acadêmica (1925-2014)**. 2016. 139 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2016.

SANTOS, Alfredo Bezerra dos. **Educação, ensino e literatura: a trajetória da professora Maria da Conceição Ouro Reis no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1973-1991)**. 2022. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

SANTOS, Joelza de Oliveira. **Memórias de estudantes egressos do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1960-1968)**. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019.

SANTOS, Ricardo Costa dos. **Ecos de um Brasil francófono: a língua francesa no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1960-2013)**. 2020. 227 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Alzira Alves. **Intelectuais e Guerreiros: o colégio de Aplicação da UFRJ de 1948 a 1968**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1992.
- ALMEIDA, Dóris Bittencourt et al. (org.). **Doze histórias sobre a UFRGS: a pesquisa como resistência ao esquecimento**. Porto Alegre, RS: Editora Letra 1, 2022.
- ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Percursos de um Arq-Vivo: entre arquivos e experiências na pesquisa em história da educação**. – 1. Ed. – Porto Alegre: Editora Letra 1, 2021.
- ALMEIDA, Fábio Chang de. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. **Aedos – Revista do corpo discente do PPG-História da UFRGS**. n. 8, vol. 3, jan/jun, 2011.
- ALMEIDA, Sayonara do Espírito Santo.; CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares. Formas de seleção de ingresso no Colégio de Aplicação da UFS. A busca por um perfil estudantil “ideal” (1969-1981). **Revista História da Educação**, v. 27, 2023.
- ALMEIDA, Sayonara do Espírito Santo. **Cartografia estudantil no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1969-1981)**. 2021. 202 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.
- ALMEIDA, Wilson Ricardo Antoniassi. A Escrita da História: A Fotografia Escolar na História da Educação. **Revista Expedições**, Morrinhos/GO, v. 8, n. 3, set./dez. 2017.
- ALVES, Eva Maria Siqueira. A edificação do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense. **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas (SP), v. 2, nº 2, p. 37 – 50, jan/jun. 2016.
- ALVES, Eva Maria Siqueira et al. Fontes e acervos na escrita da história de uma instituição educacional: o lugar do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS). **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, v. 2, nº 50, 2020.
- ANDRADE, Débora El-Jaick. Redes sociais digitais: um novo horizonte de pesquisas para a História do tempo presente. In: BARROS, José D’Assunção (Org.). **História Digital: a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.
- BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. Como fazer diplomática e análise tipológica de documento de arquivo. – São Paulo: Arquivo do Estado, **Imprensa Oficial**, 2002. 120p. (Projeto Como Fazer, 8).
- BENITES, Letícia Neutzling. **Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Processos Inclusivos: trajetórias de alunos com necessidades educativas especiais**. 2006. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, 2006.
- BISPO, Marlucy Mary Gama. **O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: entre excelência e referência**. 2018.169 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.

CABRAL, Anne Emilie Souza de Almeida.; ALMEIDA, Sayonara do Espírito Santo. Dossiês de estudantes do Colégio de Aplicação da UFS: material cultural do patrimônio histórico-educativo. In: SOUZA, J. E.; CONCEIÇÃO, J. T. (Org.). **Múltiplos objetos e escritas na História da Educação** [livro eletrônico]: nas pesquisas do GREPHES e do GEPHED. Recife, PE: Edupe, 2022. pp. 91 – 100.

CABRAL, Anne Emilie Souza de Almeida. **Organização do arquivo escolar do Colégio de Aplicação da UFS**: preservação do patrimônio histórico e educacional e potencialidades para a escrita da história da educação. 2023. 178 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.

CABRAL, Anne Emilie Souza de Almeida. Preservação do Patrimônio Histórico Educativo: Organização dos espaços de memória em Sergipe. In: KOYAMA, A. C.; PARRELA, I. D. (Org.). **Arquivos e temporalidades**: o tempo nas práticas em educação e arquivos. – Belo Horizonte: ECI/UFGM, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2020.

CAMARGO, Ana Maria.; GOULART, Silvana. **Centros de memória**: uma proposta de definição. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015. – 112p.

CARDOSO, Tatyana Marques de Macedo.; OLIVEIRA, C. M. C. A. Potencialidades de um arquivo escolar: o caso do núcleo de documentação e memória do Colégio Pedro II. **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas (SP), v. 3, nº 2, p. 289-302. jul./dez. 2017.

CAVALCANTI, Marcia Teixeira. Os websites dos centros de documentação e a pesquisa histórica: uso de fontes digitais. **Revista Observatório**, Palmas, v. 3, n. 5, p. 169-190, ago. 2017.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. A preservação do acervo documental do Colégio de Aplicação da UFS e a produção de pesquisas em História da Educação. In: FERRONATO, C.; CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da.; **Compreensões Historiográficas da Educação Brasileira**. - 1. ed.-- Aracaju, SE: Criação Editora, 2022. pp. 143 – 159.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. Aspectos da fundação e do progresso de “reconhecimento” do Ginásio de Aplicação revelados em remanescentes documentais no acervo do Cemdap. In: PAULILO, André Luiz; CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da; CAMPELLO, Lorena de Oliveira Souza (org.). **A pesquisa em acervos da escola e da educação**. 1. ed. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2023.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. Centro de pesquisa, documentação e memória no espaço escolar e possibilidades para o ensino de história. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**., Juiz de Fora, v. 18, nº 2, jul./dez. 2016.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da et al. Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação da UFS. **REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE**, v. 2, nº 50, 2020.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da.; MONTEIRO, Rísia Rodrigues Silva.; MELO, Rafaela Cravo. Produção de documentação oral e preservação da memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas (SP), v. 4, nº 2, p. 379 –395, jul./dez. 2018.

CORREIA, Evelline Soares. Colégios de Aplicação Pedagógica: sua história e seu papel no contexto educacional brasileiro. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 09, nº 17, p. 116 – 129. jan. – abr. 2017.

CUNHA, Maria Teresa Santos. Acervos escolares: olhares ao passado no tempo presente. **Revista História da Educação – RHE**, Porto Alegre, v. 19, nº 47, p. 293-296, set./dez., 2015.

DALLABRIDA, Norberto. “**Brechas no monopólio educacional**”: classes secundárias experimentais e inovação do ensino secundário nos anos de 1950 e 1960. 1. ed. – Curitiba: Appris, 2023.

EDMONDSON, Ray. **Uma filosofia de arquivos audiovisuais**. Paris: UNESCO/UNISIST, 1998.

ESCOLANO, Augustin. Arqueologia y rituales de la escuela. In: MOGARRO, Maria João (org.). **Educação e Patrimônio Cultural: Escolas, Objetos e Práticas**. Lisboa: Edições Colibri, 2015, p. 45-60.

FARGE, Arlette. **O Sabor do Arquivo**. 1. ed., 2. reimp. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2022.

FEBVRE, Lucien. **Combates pela História**. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. Materialidade da cultura escolar: A importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. **Pro-Posições**, v. 16, nº I (46) – jan./abr. 2005.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANÇA, Ronald. Memória e arquivos escolares: A organização do acervo escolar do Colégio de Aplicação da UFSC. In: DIAS, Maria de Fátima Sabino et al (org.). **História, memória e práticas escolares**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2014, pp. 78 – 97.

FRANÇA, Ronald. **Cultura escolar e as representações sobre a América Latina no Colégio de Aplicação da UFSC**. 2011. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC, 2011.

FREITAS, Antônio Fontes. **A prova dos N9ve. Professor Freitas. Minha vida além dos números**. – Aracaju: Infographics, 2021.

FURTADO, Alessandra Cristina. Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, nº 2, p. 145-159, jul./dez. 2011.

GOMES, Luanna Priscila Silva.; COSTA, Patrícia Lúcia Galvão da.; NAZÁRIO, Cláudia Roberto Soares de Macêdo. Memorial escolar: uma produção significativa. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 05, nº 15, p. 1170-1190, set./dez.2020.

HAYASHI, Carlos Roberto Massao. **O campo da História da Educação no Brasil**: um estudo baseado nos grupos de pesquisa. 2007. 249f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos: UFSCar, São Carlos, 2007.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas – SP, Editora UNICAMP, 1990.

Lévy, Pierre. A Revolução contemporânea em matéria de comunicação. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, nº 9, 1998.

LIMA, Valeska Alessandra de. **Colégio de Aplicação da UFRGS**: práticas educativas adormecidas entre o Arquivo e a Memória Oral (1954 – 1981). 2016. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, 2016.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo**: elaboração de instrumentos de pesquisa. – São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. 64p. (Projeto Como Fazer, 6).

LOUREIRO, Carla Cristiane. **O ensino fundamental de nove anos e o Colégio de Aplicação**: da “prontidão” à emergência da infância. 2010. 229 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2010.

MAGALHÃES, Luzia Eliana Reis. **O trabalho científico**: da pesquisa à monografia. Curitiba: FESP, 2007.

MANCHUR, Josiane.; SURIANI, Ana Lucia Affonso.; CUNHA, Marcia Cristina da. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**. Ponta Grossa, v. 9, nº 2. Jul/dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>.

MELO, Rafaela Cravo de.; CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. O perfil estudantil do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1968). Uma investigação de fontes seriais do arquivo escolar. **Boletim Historiar**, vol. 08, n. 04. Out./Dez. 2021, p. 69-92. Disponível em: <http://seer.ufs.br/index.php/historiar>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MELO, Rafaela Cravo. **Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe**: Agente da ação educativa, espaço escolar e práticas educativas (1959-1968). Relatório (Relatório de Pesquisa) – Pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa (POSGRAP). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020.

MOGARRO, Maria João. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 10, p. 75 – 99, jul/dez. 2005.

MOGARRO, Maria João.; NAMORA, Alda. Educação e Patrimônio Cultural: Escolas, Objetos e Práticas, Perspectivas multidisciplinares sobre a cultura material. MOGARRO, Maria João (Coord). **Educação e Patrimônio Cultural**: Escolas, Objetos e Práticas. Edições Colibri; Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. 2015, p. 9-44.

MOLINA, Letícia Gorri.; ARAKI, Cláudia. Centros de memória no ambiente digital: em foco a análise de empresas públicas e privadas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, nº 1, p. 67-89, jan/abr. 2016.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Colégio de Aplicação da UFS: memórias de um ginásio de ouro.** – São Cristóvão: Editora UFS, 2012.

OLIVEIRA, João Paulo Gama. Desafios políticos para a instalação e manutenção do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (2005-2019). In: PAULILO, André Luiz; CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da; CAMPELLO, Lorena de Oliveira Souza (org.). **A pesquisa em acervos da escola e da educação.** 1. ed. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2023.

PAULILO, André Luiz. A memória em acervos da educação e da escola. In: PAULILO, André Luiz; CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da; CAMPELLO, Lorena de Oliveira Souza (org.). **A pesquisa em acervos da escola e da educação.** 1. ed. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2023.

PEREIRA, Jardel Costa.; PEREIRA, Rozângela do Nascimento.; SILVA, Rosa Santos Mendes da. A consolidação do Centro de Memória Dom Bosco em Petrolina como espaço histórico-educativo. **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas (SP), v. 5, p. 1-11, 2019.

PEREIRA, Maria Aparecida Franco.; SANTOS, Gabriela Cordeiro. Memórias da escola: acervo do LIAME (Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação). **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas (SP), v. 6, p. 1-16, 2020.

RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação? – **Educar**, Curitiba, nº 18. p. 13-28. 2003. Editora da UFPR.

RAMOS, Elaine Gonçalves. O patrimônio histórico educativo como prática de ensino-aprendizagem. **Boletim Historiar**, vol. 08, n. 04. Out./Dez. 2021, p. 43-55.

SANTOS, Amanda Carvalho dos. Perspectivas arquivísticas em centros de memória. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 6, nº 1, p. 80-95, jan./jun. 2018.

SANTOS, Daise Silva dos. Arquivos Digitais: possibilidades de pesquisa no campo da História da Educação. **Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades**, Teresina, v. 3, n. 2, p. 4 – 19, Mai./Ago. 2021.

SENA, Guiomar Osorio de. **O colégio de aplicação no contexto das universidades brasileiras.** 1987. 144 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 1987.

SILVA, Ligiane Aparecida da.; LIMA, Rosilene de. **Jacques Le Goff: estudo de conceitos em História da Educação.** IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, PUCPR, 2009.

SILVA, Nemesio Augusto Alvares. **Educação integral e o Colégio de Aplicação da UFS: possibilidades e limites.** 2016. 232 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2016.

SILVA, Natália Barbosa.; SANTOS, Wilson Lúcio Silva dos.; FERREIRA, Taíssa Gonçalves Paz. **Crianças pesquisadoras: um relato de experiência de (pré) iniciação científica.** Conedu

– VII Congresso Nacional de Educação. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso – Maceió-AL, 2020.

SILVA, Rosiane Machado da. **O estado do conhecimento sobre os colégios de aplicação do Brasil de 1987-2013 na história da educação**. X ANPED SUL, Florianópolis, out. 2014.

SILVA, Wênia Mendonça. **Um olhar sobre o Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense**: sua configuração, trajetória e práticas enquanto fonte para a História da Educação em Sergipe (2005-2016). 66f. Monografia (curso de Pedagogia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

SOUZA, Rosa Fátima de. Preservação do Patrimônio Histórico-Escolar no Brasil: notas para um debate. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 14, nº 26, jan./jun. 2013. p. 199 – 221.

TEIXEIRA, Inês A. Castro. Tempos escolares. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade.; DUARTE, Adriana Maria Cancelli.; VIEIRA, Livia Maria Fraga. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

VIÑAO, Antonio. Memória, patrimonio y educación. **Educatio Siglo XXI**, Vol. 28, nº 2. 2010, pp. 17 – 42.

ZAIA, Iomar Barbosa. **O acervo escolar**: manual de organização e cuidados básicos. 2.ed.rev.ampl. – São Paulo: Pró-Reitoria de Pesquisa, Faculdade de Educação da USP, Centro de Memória da FEUSP, 2006.

ZAIA, Iomar Barbosa. O lugar do arquivo permanente dentro de um centro de memória escolar. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas/SP. v.5 – nº 2 [10], p. 153- 171, jul./dez. 2005.

ZANATTA, Aline Antunes; ZEQUINI, Anicleide; OLIVEIRA, Cecilia Helena de Salles. Arquivo escolar e memória social: **caderno de atividades**. São Paulo: Museu Republicano “Convenção de Itu”/Museu Paulista/USP, 2009. 3v.

ZANCUL, Maria Cristina Senzi. Patrimônio educativo e patrimônio histórico-científico no Brasil: alguns apontamentos. Museologia e Patrimônio – **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio** – UNIRIO/MAST – vol.8, nº 2, 2015.